

Maria Clara Romanini Alves

FAKE NEWS E MEMES NA POLÍTICA: análise
dialógica de enunciados sobre Manuela D’Ávila.



ARARAQUARA – S.P.

2023

MARIA CLARA ROMANINI ALVES

Fake news e memes na política: análise dialógica de
enunciados sobre Manuela D'Ávila.

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa em Linguística e Língua Portuguesa
da Faculdade de Ciências e Letras –
Unesp/Araraquara, como requisito para
obtenção do título de Mestre em Linguística e
Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Estrutura, organização e
funcionamento discursivos e textuais

Orientador: Profa. Dra. Marina Célia
Mendonça

Bolsa: CNPq

ARARAQUARA – S.P.

2023

A474f	Alves, Maria Clara Romanini Fake news e memes na política : análise dialógica de enunciados sobre Manuela D'Ávila. / Maria Clara Romanini Alves. -- Araraquara, 2023 170 p. : fotos Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara Orientadora: Marina Célia Mendonça 1. Análise dialógica do discurso. 2. Fake news. 3. Memes. 4. Violência política de gênero. 5. Enunciado. I. Título.
-------	--

MARIA CLARA ROMANINI ALVES

Fake news e memes na política: análise dialógica de enunciados sobre Manuela D'Ávila.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa. Exemplar apresentado para exame de qualificação.

Linha de pesquisa: Estrutura, organização e funcionamento discursivos e textuais

Orientador: Profa. Dra. Marina Célia Mendonça

Bolsa: CNPq

Data da defesa: 25/05/2023

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Profa. Dra. Marina Célia Mendonça (UNESP/FCLAr)

Membro Titular: Renata Coelho Marquezan (UNESP/FCLAr)

Membro Titular: Grenissa Bonvino Stafuzza (Universidade Federal de Goiás)

ARARAQUARA – S.P.

2023

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, familiares e amigos que me apoiam sempre e sonham juntos comigo.

Ao meu noivo que me incentivou a não desistir de nenhum desafio.

À minha orientadora Marina Célia que me acompanha desde a graduação e me auxilia com muita dedicação.

Aos professores e às professoras do programa de pós-graduação de Linguística e Língua Portuguesa da Unesp/Araraquara que compartilharam seus conhecimentos e contribuíram para minha formação.

Agradeço também ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo fomento a essa pesquisa.

“(...) as mulheres vivem (literalmente) negociando papéis, sem abdicar, contudo, de suas identidades.”

Heleieth Saffioti

(2019, p. 149)

RESUMO

O impacto causado no cenário político advindo da disseminação de *fake news* nas redes sociais influenciou os processos de decisão da democracia brasileira, bem como de outras democracias ocidentais na última década. Diante dessa complexa problemática, marcada pela guerra cultural e pela retórica do ódio projetadas pela extrema direita, a presente pesquisa objetiva desenvolver uma análise dialógica sob uma perspectiva bakhtiniana de *fake news* e memes que se referem à Manuela D'Ávila no período de 2018 e de 2020. A escolha pela figura de D'Ávila relaciona-se com a pertinência em compreender o discurso sobre a mulher que está inserida na política, visto que as manifestações de ódio motivadas pelo gênero dentro do âmbito político são um dilema que persiste na conjuntura brasileira. Por meio das noções da Análise do Discurso Bakhtiniana, como signo ideológico, enunciado concreto e gênero do discurso, a pesquisa pretende investigar como as ideologias refratam a realidade social nestes enunciados. Para isso, a seleção do material se deu através de buscas no *Facebook* e na ferramenta de busca *Google*, através do uso do nome de D'Ávila em conjunto com adjetivos que definem as características e posicionamentos da ex-deputada, como por exemplo: “Manuela D'Ávila feminista”, “Manuela D'Ávila comunista”. Esses elementos, aliados ao nome de Manuela D'Ávila, nos permitiram chegar a 10 enunciados que se relacionam com os temas da religião, da subalternização da mulher e do posicionamento anti esquerda, sendo estes os eixos de análise do trabalho. As *fake news* foram retiradas da Agência Lupa (<https://lupa.uol.com.br/>) e E-farsas (<https://www.e-farsas.com/>) os memes extraídos das redes sociais *Facebook*, *Reddit* e *Memedroid*, totalizando em seis *fake news* e quatro memes. Além disso, a metodologia marcada pelo cotejo é mobilizada para esse trabalho com a intenção de interpretar os sentidos tecidos na cadeia de enunciados, relacionando assim *fake news* e memes entre si e com outros enunciados que nos permitam ampliar o contexto dos enunciados. Por ser uma pesquisa caracterizada pela perspectiva da análise dialógica do discurso, acredita-se na necessidade de analisar as formas constitutivas e de circulação desses enunciados verbo-visuais, pois tais aspectos são partes indissociáveis da unidade de sentido dos enunciados analisados. Por meio dos resultados da pesquisa, foi possível concluir que as *fake news* e os memes não se restringem somente ao fenômeno da desinformação ou da interação no ambiente digital, mas também se constituem como um problema social causado por visões de mundo extremistas que buscam aniquilar aquele que não participa do mesmo viés político. Em vista disso, a análise demonstrou também a tensão entre a existência de Manuela D'Ávila enquanto um centro axiológico e as forças políticas da extrema direita que conservam valores ideológicos das ideologias dominantes. Essa tensão expõe a problemática da violência política de gênero, que se intensifica em ambientes digitais nos quais circulam enunciados concretos que reforçam a hierarquia de gênero por meio de valores ideológicos que mantêm as ideologias dominantes como dominantes.

Palavras-chaves: Análise dialógica do discurso; Enunciado; Memes; Fake news; Violência política de gênero.

ABSTRACT

The impact caused in the political scenario by the dissemination of fake news in social networks has influenced the decision processes of the Brazilian democracy, as well as other Western democracies in the last decade. Facing this complex problematic, marked by the cultural war and the rhetoric of hate projected by the far right, the present research aims to develop a dialogical analysis under a Bakhtinian perspective of fake news and memes that refer to Manuela D'Ávila in the period 2018 and 2020. The choice for the figure of D'Ávila is related to the pertinence in understanding the discourse about women who are inserted in politics, since the manifestations of hate motivated by gender within the political sphere are a dilemma that persists in the Brazilian conjuncture. Through the notions of Bakhtinian Discourse Analysis, such as ideological sign, concrete utterance, and genre of discourse, the research intends to investigate how ideologies refract social reality in these utterances. For this, the selection of material was made through searches on Facebook and Google search engine, through the use of D'Ávila's name together with adjectives that define the characteristics and positions of the former deputy, for example: "Manuela D'Ávila feminist", "Manuela D'Ávila communist". These elements, together with Manuela D'Ávila's name, allowed us to reach 10 statements that relate to the themes of religion, women's subordination and anti-leftist position, being these the axes of analysis of the work. The fake news were taken from Agência Lupa (<https://lupa.uol.com.br/>) and E-farsas (<https://www.e-farsas.com/>) and the memes were extracted from the social networks Facebook, Reddit and Memedroid, totalizing in six fake news and four memes. Furthermore, the methodology marked by the collage is mobilized for this work with the intention of interpreting the meanings woven in the chain of statements, thus relating fake news and memes to each other and to other statements that allow us to amplify the context of the statements. For being a research characterized by the perspective of dialogic discourse analysis, we believe in the need to analyze the constitutive and circulation forms of these verb-visual enunciates, because such aspects are inseparable parts of the unity of meaning of the analyzed enunciates. Through the results of the research, it was possible to conclude that fake news and memes are not only restricted to the phenomenon of misinformation or interaction in the digital environment, but also constitute a social problem caused by extremist worldviews that seek to annihilate those who do not participate in the same political bias. In view of this, the analysis also demonstrated the tension between the existence of Manuela D'Ávila as an axiological center and the political forces of the extreme right that preserve ideological values of the dominant ideologies. This tension exposes the problematic of gender political violence, which intensifies in digital environments in which concrete statements circulate that reinforce gender hierarchy through ideological values that maintain dominant ideologies as dominant.

Keywords: Dialogic discourse analysis; Enunciation; Memes; Fake news; Gender-based political violence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Cartaz das manifestações de 2013 “Quero bolsa Louis Vuitton”.	24
Figuras 2 e 3: Imagens do protesto pró-impeachment do dia 13 de março de 2015.	30
Figura 4: Fake news sobre o Kit gay.	41
Figura 5: Meme “E eis que surge na esquerda uma jênia discípula da Dilmanta”.	60
Figura 6: Meme com Manuela D’Ávila e Luiza Erundina.	60
Figura 7: Meme “Viva ao nordeste”.	67
Figura 8: Meme “Por que todo esquerdista odeia o regime militar?”	72
Figura 9: Fake News sobre Jean Wyllys e Manuela D’Ávila.	75
Figura 10: Post da página “Mulheres contra o feminismo”.	79
Figura 11: Post que inicia discussão sobre Manuela D’Ávila na subreddit brasilivre.	93
Figura 12: Meme “Por que você ama um mas quer comer o outro?”	93
Figura 13: Outdoor com a campanha da Sociedade Vegetariana Brasileira.	94
Figura 14: Resposta no fórum sobre Manuela D’Ávila na subreddit brasilivre.	97
Figura 15: Meme “Escolha sabiamente”.	100
Figura 16: Interações com o meme.	103
Figura 17: Interações com o meme.	104
Figura 18: Interações com o meme.	105
Figura 19: Meme “13 TB”.	109
Figura 20: Comentário da página Brasil Resistente sobre o meme.	110
Figura 21: Fake news “Jesus é travesti”.	116
Figura 22: Manuela D’Ávila desmente fake news no Twitter.	117
Figura 23: Interação entre seguidores na publicação de Manuela D’Ávila.	117
Figura 24: Interação entre seguidores no tweet de Manuela D’Ávila.	119
Figura 25: Interação na publicação de Manuela D’Ávila.	119
Figura 26: Fake news “O cristianismo vai desaparecer”	123
Figura 27: Post no Facebook feito por um usuário.	125
Figura 28: Fake news “Cara de anjo coração de demônio”.	127
Figura 29: Fake news “A Manuela D’Ávila ligou 19 vezes...”	130
Figura 30: Imagens de apresentação dos filmes O misterioso caso de Judith Winstead (2015) e Veronica (2017).	131
Figura 31: Fake news “Imagine a cena” disseminada em 2018.	135
Figura 32: Fake news “Agora Maconhela é recatada e do lar” disseminada em 2020.	135
Figura 33: Comentários do post.	140
Figura 34: Meme sobre a campanha eleitoral de Manuela D’Ávila em 2020.	141
Figura 35: Fake news sobre Manuela D’Ávila fazendo uso de uma foice e martelo de brinquedo para festejar o dia das crianças.	144
Figura 36: Fragmento da fake news da figura 35.	144

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONTEXTO SOCIOPOLÍTICO DO BRASIL NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XXI.....	19
2.1 O Brasil dividido: guerra cultural em solo brasileiro.....	19
2.2 Conflito ideológico em compartilhamento: as <i>fake news</i>	35
3. BAKHTIN E O CÍRCULO.....	45
3.1 Procedimentos metodológicos.....	46
3.2 Enunciado concreto e Signo ideológico.....	49
3.3 Gênero do discurso.....	54
3.3.1 O caso do meme.....	58
3.3.2 O caso das fake news e os gêneros do discurso.....	74
4 VIOLÊNCIA POLÍTICA EM MEMES E <i>FAKE NEWS</i> SOBRE MANUELA D'ÁVILA.....	83
4.1 O tema da subalternização da mulher em memes.....	87
4.2 O tema da religião em <i>fake news</i>	115
4.3 O tema sobre anti esquerda em <i>fake news</i> e memes.....	134
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	149
REFERÊNCIAS.....	154

1 INTRODUÇÃO

O ambiente digital propiciou uma nova dinâmica de mediação entre seres humanos e tecnologia. Essa novidade, possibilitada pela relativa democratização do acesso à informática de consumo, trouxe consigo formas diferentes de sociabilidade, expressão de identidade e comunicação, impactando diversas áreas da atividade humana. Através dessas mudanças as pessoas passaram a ter acesso a uma maior diversidade de fontes de informações, fenômeno atribuído ao “fim do velho monopólio em que os *mass media* viveram durante mais de um século” (FIGUEIRA; SANTOS, p.7, 2019).

A divulgação de notícias passou por um processo de adaptação ao meio digital, e nesse processo as redes sociais potencializaram o acesso à informação, pois se caracterizam como um lugar onde os usuários produzem, consomem e trocam informações e notícias (TANDOC; LIM; LING, 2018). Com uma maior quantidade de fontes de informação disponíveis, a relação e a comunicação política se alteram, a exemplo da relação entre políticos e cidadãos, que não passa mais somente por essa mediação. Todo o circuito de produção e recepção de notícias é impactado e a produção de notícias teve um grande aumento para acompanhar a demanda de uma sociedade que está permanentemente conectada.

Em um ambiente com uma vastidão de opções de entretenimento e informações, Van Aelst et al., (2017:18) também aponta para problemáticas que surgem desse cenário, como o crescente do relativismo e o aumento da seletividade no consumo de informações, não porque os indivíduos estão mais criteriosos em relação ao que irão ver e sim porque “(...) as pessoas só estão dispostas a consumir informação consistente com as suas convicções anteriores e rejeitam ser desafiadas nos seus rígidos quadros de pensamento e apropriação do mundo” (BAPTISTA, p.53-54, 2019).

É nesse contexto que a prática de confecção e disseminação de notícias falsas encontrou um novo espaço para serem publicadas e compartilhadas. Novo porque a desinformação não teve sua origem nas redes sociais, entretanto as consequências que esse meio potencializa através da viralização de notícias falsas, como a ascensão de figuras antidemocráticas na política e a relativização de fatos, constitui o interesse em analisar os enunciados que se configuram como *fake news*, visto que há diversos aspectos a serem explorados nesse sentido, sobretudo em relação à discussão sobre violência política de gênero e às mudanças que as redes sociais trazem para a participação política. Castells (2012) também explica que a viralização de imagens proporcionada pelos indivíduos conectados em

rede contribui para a auto-organização de movimentos sociais, demonstrando assim a relevância que os enunciados verbo-visuais possuem para a constituição daquilo que o autor denomina como autocomunicação de massas. Nesse sentido, além das *fake news*, este trabalho também inclui memes em seu *corpus*, visto que estes enunciados são populares nas redes sociais e através destes usuários manifestam posicionamentos e narrativas políticas (WIGGINS, 2016), (GUERRA; BOTTA, 2018).

Considerando essa discussão, o objetivo geral deste trabalho é analisar, sob a perspectiva do Círculo de Bakhtin, enunciados verbo-visuais sobre Manuela D'Ávila, manifestos em *fake news* e memes, referentes aos contextos eleitorais de 2018 e 2020 no Brasil.

Os objetivos específicos do trabalho são:

- 1) Analisar quais valores ideológicos estão materializados nos enunciados, em especial em relação à presença da mulher de esquerda na política.
- 2) Refletir sobre a violência política de gênero manifesta em *fake news* e memes sobre Manuela D'Ávila referentes a 2018 e 2020.

Por um lado, é preciso dizer que a escolha pela figura de Manuela D'Ávila está ligada ao concernimento acerca da violência política de gênero, um dilema que persiste em todo mundo e se intensifica à medida que as mulheres se inserem na disputa política pelos espaços legislativos e executivos.

Em vista disso, reconhecemos também a relevância em elaborar uma pesquisa que contribua para um tema que é preocupação nacional e internacional e faz parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) como meio de alcançar a Agenda de 2030 que visa a promoção de paz e prosperidade em todos os lugares do mundo. Para que seja possível viver com a garantia plena de todos os direitos humanos, a ONU propõe, no quinto Objetivo Sustentável, o alcance da igualdade de gênero através da garantia da “participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública”¹.

Além disso, o Objetivo 16, que propõe Paz, Justiça e Instituições Eficazes, elabora sobre a importância do “acesso público à informação e proteção das liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais”², o que também se

¹ Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5>>. Acesso em: 19 dez. 2022.

² Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/16>>. Acesso em: 19 dez. 2022.

relaciona com o tema da disseminação de notícias falsas, já que tal problemática está ligada à descrença das instituições e a formação de consensos sociais a partir de dados falsos, o que prejudica o acesso à informação e fere liberdades fundamentais, sobretudo quando esses enunciados prejudicam o processo eleitoral.

D'Ávila tem sido alvo de ameaças desde que sua figura política ganhou projeção nacional. Segundo Alexandre (2021), entre 150 *tweets* selecionados que se referem à Manuela D'Ávila, 22 possuem manifestações de violência política de gênero. Além disso, existe uma recorrência no uso de sua imagem pelas *fake news*. Segundo Dourado (2020), as figuras políticas que foram alvo de notícias falsas e mais atraíram engajamento nas redes sociais foram Fernando Haddad, Jair Bolsonaro, Lula, Amélia Teles, Antônio Palocci e Manuela D'Ávila, o que reforça a pertinência em analisar os enunciados que remetem à D'Ávila, já que ela é um sujeito social sobre o qual se tem produzido diversos enunciados, entre eles, as *fake news* e os memes. Cabe ressaltar que Amélia Teles, a outra mulher que aparece nesse levantamento, é filiada ao mesmo partido de Manuela D'Ávila, o Partido Comunista do Brasil (PCdoB), e manifesta posicionamentos similares, tendo escrito algumas obras sobre a questão da mulher no Brasil.

Em 2018, Manuela D'Ávila foi candidata à vice-presidência junto a Fernando Haddad, mas sua vida política teve início como uma militante do movimento estudantil, que posteriormente se candidatou e foi eleita para os cargos de vereadora (2004), deputada federal (2006, 2010) e estadual (2013). Em sua atuação, sempre explicitou posicionamentos à esquerda e alinhados com o pensamento feminista, sendo a violência política de gênero um tema abordado por D'Ávila, que publicou em 2022 o livro *Sempre foi sobre nós: Relatos da violência política de gênero no Brasil*. A ex-deputada também fundou o Instituto *E se fosse você*, criado com o intuito de combater as *fake news*. Assim, Manuela possui um posicionamento sobre essa questão, tendo escrito outras obras relacionadas ao tema do feminismo e também organizando um clube de leitura voltado para mulheres e para obras escritas por mulheres.³

Por outro lado, esta pesquisa também se justifica tendo em vista que, desde as eleições presidenciais norte-americanas e o referendo do *Brexit*, ambos ocorridos em 2016, as *fake news* começaram a ganhar centralidade nos debates a respeito da política (ALLCOTT; GENTZKOW, 2017). Isso porque a proporção desses acontecimentos apresentou à sociedade

³ *Revolução Laura: Reflexões sobre maternidade e resistência* (2019), *Por que lutamos?: Um livro sobre amor e liberdade* (2019), *E Se Fosse Você?: Sobrevivendo às redes de ódio e fake news* (2020), *Rede de Mentiras e de ódio: E se o alvo fosse você?* (2021), *Sempre foi sobre nós* (2022).

os impactos que a disseminação de notícias falsas causam em processos de decisão democrática e na vida social como um todo.

Entretanto, essa pesquisa visa não somente analisar *fake news*, mas *fake news* que falam sobre uma mulher, o que nos leva à necessidade de pensar na violência política de gênero, assunto que tem obtido repercussão no mundo todo dado sua pertinência para garantir que a participação de mulheres na política aconteça de forma plena e diminua a desigualdade de gênero nesses espaços. Definida como “toda ação, conduta ou omissão com a finalidade de impedir, obstaculizar ou restringir os direitos políticos da mulher” pelo 3º artigo da lei 14.192, que estabelece normas para prevenir e combater a violência política contra mulher, esse tipo de violência possui definições semelhantes à violência política. Segundo Fischer (2001, p. 3, *tradução nossa*)⁴, considera-se violência política “qualquer ato aleatório, organizado ou ameaça para intimidar, ferir fisicamente, chantagear ou abusar de uma parte política envolvida na tentativa de determinar, atrasar, ou influenciar um processo eleitoral”.

Nesse sentido, segundo Bardall (2013), à medida que a participação política das mulheres aumenta, também aumenta sua exposição à vulnerabilidade e os espaços *on-line* também têm sido utilizados para perpetuar violências. Depreende-se, então, que a comunicação tecnológica está sendo utilizada para realizar diversos atos violentos contra as mulheres durante as eleições, mandatos e atividades políticas, sobretudo atos que causam medo e danos psicológicos.

Dessa forma, essas violências podem ocorrer através de diversos meios de comunicação tecnológica, a exemplo das *fake news* que foram disseminadas após o assassinato da então vereadora no Rio de Janeiro, Marielle Franco, fato que levou sua equipe a criar um *site* para desmentir essas difamações⁵. Outro caso da história recente do país foi a violência sofrida pela ex-deputada federal Joice Hasselmann, então filiada ao Partido Social Liberal (PSL), que recebeu no dia 30 de novembro de 2018 uma caixa que continha uma cabeça de porco em conjunto com uma carta que ameaçava sua vida⁶, fato que explicita que a violência política vem se manifestando de diversas maneiras⁷. Por conseguinte, Manuela D’Ávila, mesmo fora do contexto eleitoral, registrou em maio de 2021 uma ocorrência na

⁴ “any random or organized act or threat to intimidate, physically harm, blackmail, or abuse a political stakeholder in seeking to determine, delay, or otherwise influence an electoral process” (Fischer, 2001, p. 3).

⁵ Disponível em: <<https://www.institutomariellefranco.org/verdade-sobre-marielle>>. Acesso em 19 abr. 2023

⁶ Disponível em:

<<https://noticias.r7.com/prisma/r7-planalto/joyce-hasselmann-recebe-ameaca-de-morte-em-encomenda-29062022>>. Acesso em: 04 jan. 2023

⁷ A ex-deputada também sofreu ameaças em suas redes sociais, conforme consta em:

<<https://congressoemfoco.uol.com.br/area/governo/joyce-hasselmann-chora-e-relata-ameaca-de-morte-contra-ela-e-filhos-veja-o-video/>>. Acesso em: 04 jan. 2023

Delegacia de Repressão aos Crimes Informáticos e Defraudações por ter recebido ameaças de morte que se estendiam a sua filha de cinco anos (ROLLSING, 2021).

Os atos de violência continuam acontecendo, ainda que fora do contexto de eleições, o que nos indica que a violência contra a mulher é uma problemática constante que está distante de ser mitigada devido ao seu caráter estrutural. Essa problemática, com a especificidade de manifestações no meio digital, tem sido estudada por Bardall (2011, 2013) Krook; Sanín (2016), Alexandre (2021), entretanto há uma carência de trabalhos que analisem as *fake news* que falam sobre a mulher. Justifica-se assim, e se torna relevante para a construção de uma sociedade democrática, uma pesquisa que aborde esse recorte de gênero, a fim de fomentar o debate sobre a participação das mulheres em eleições e mandatos, além de gerar conhecimento sobre as notícias falsas, para que tenhamos cada vez mais recursos para combater a desinformação.

Nesse sentido,

É, efetivamente, um momento muito particular para pensar no significado da verdade e da democracia, na importância da informação como fator de empoderamento cívico, no papel do jornalismo e nos desafios que o afrontam e o colocam em risco tal como o conhecíamos no final do século passado. É um momento decisivo para se questionar o papel da informação numa sociedade que se ergue precisamente sobre o valor do conhecimento (FIGUEIRA; SANTOS, 2019, p.8).

É preciso destacar que as *fake news* são nocivas não somente porque visam desinformar, mas também pela difamação de sujeitos. Os memes, nesse sentido, também chamam a atenção pela capacidade que possuem em produzir significados sobre narrativas políticas (WIGGINS, 2016) e durante a seleção de *fake news* observou-se a aparição de diversos memes sobre Manuela D'Ávila nas redes sociais, o que nos conduziu a incorporá-los na análise, a fim de investigar os sentidos que estão sendo produzidos por esses enunciados.

Ademais, “os memes funcionam como um indicador das opiniões da população” (GUERRA; BOTTA, p.1861, 2018), portanto incluir esses enunciados na análise traz contribuições acerca dos posicionamentos sobre D'Ávila e sua atuação política presentes no ambiente digital no contexto da campanha eleitoral presidencial de 2018 e municipal de 2020. Esse gênero, nativo do meio digital, se constitui como enunciados visuais ou verbo-visuais que objetivam a produção de humor através da apropriação de fatos recentes que recebem um tratamento humorístico e, na maior parte das vezes, crítico.

Assim como as *fake news*, os memes são enunciados que viralizam, e como um elemento característico da *Internet*, é complexo determinar sua autoria. Entretanto, uma vez

que um meme é lançado no ambiente digital, existe o potencial de ser replicado diversas vezes, já que é algo comum em redes sociais diálogos que se mantêm através de memes, sobretudo porque as plataformas permitem que o usuário possa responder a uma postagem imagens, figurinhas, *emojis*, *gifs* e vídeos. Spyer (2017), ao analisar o uso de imagens em *posts* realizados por brasileiros nas redes sociais, argumenta que o uso de fotografias e imagens produzidas digitalmente na comunicação on-line são úteis para a relação entre usuários nesse espaço digital e o compartilhamento de memes e vídeos simplifica o ato de expressar opinião sobre eventos, principalmente em comunidades que possuem a tradição oral como uma das principais formas de manutenção dos relacionamentos interpessoais.

Nesse sentido, chegamos ao *corpus* selecionado para a pesquisa através da busca no *Google* e na rede social *Facebook*, entretanto as buscas no *Google* também nos ofereceram resultados de outras redes sociais, como o *Reddit*. Dada a repercussão das *fake news* e memes no espaço digital e o interesse em compreender a orientação social do discurso inserido nesse ambiente, manteremos o enfoque nesses enunciados. Todavia, salienta-se que as *fake news* não estão restritas às redes sociais, a exemplo do uso de carros de som com objetivo de disseminar *fake news* sobre Manuela D'Ávila no dia da votação para eleição municipal de Porto Alegre⁸ de 2020, enunciados que não analisaremos neste trabalho.

As *fake news* selecionadas para análise foram retiradas da Agência Lupa (<https://lupa.uol.com.br/>) e E-farsas (<https://www.e-farsas.com/>), e os memes extraídos das redes sociais *Facebook*, *Reddit*, *Memedroid*, resultando no total de 10 enunciados, sendo seis *fake news* e quatro memes. O critério de seleção foi organizado pela presença de enunciados que possuíam Manuela D'Ávila como figura central, se configuraram como *fake news* e meme e estavam situados no contexto de 2018 e de 2020 (selecionamos estes dois recortes temporais pois são momentos em que D'Ávila estava em maior evidência, seja por ser candidata a vice-presidente de Fernando Haddad, no primeiro caso, ou por ser candidata a prefeita de Porto Alegre, no segundo. Através da ferramenta de busca presente no *Facebook* e *Google*, conseguimos chegar até esses enunciados.

Em relação às questões metodológicas, como uma pesquisa que parte do viés da análise dialógica do discurso, entendemos como primordial analisar os enunciados considerando sua concretude e exterioridade, isto é, a materialidade na qual eles se realizam e a realidade socio-histórica para a qual se orientam, já que a concepção de linguagem

⁸ Disponível em:

<<https://www.cartacapital.com.br/politica/manuela-x-melo-eleicoes-em-porto-alegre-foram-marcadas-por-fake-news/>>. Acesso em: 16/08/2022

explorada por Bakhtin e o Círculo a compreende na sua relação com o mundo. Assim, ao examinar a especificidade do *corpus*, é preciso ir para além da base linguística, observando a esfera de produção, circulação e recepção dos enunciados concretos (incluindo-se aí os valores sociais e ideológicos que se materializam neles) e considerando o contexto dialógico no qual estão inseridos, já que “Cada palavra (cada signo) do texto leva para além dos seus limites” (BAKHTIN, p.400, 2011).

Por essa razão o cotejo torna-se necessário em nosso trabalho, pois entendemos que a postura dialógica diante do objeto de análise compreende esse como um projeto de dizer que dialoga com outros dizeres, o que nos remete à noção de cadeia de enunciados, pois a ação comunicativa está sempre direcionada a possíveis interlocutores, instantâneos ou não, além de estarem inseridos na cadeia dialógica de enunciados anteriores. Através dessa perspectiva, concebemos também que as noções de signo ideológico, enunciado concreto e gênero discursivo nos auxiliam a compreender o *corpus* enquanto enunciados que apresentam determinados valores ideológicos porque são consequências da compreensão responsiva de um sujeito.

Por esse ângulo, podemos entender que “o enunciado é ação sobre o mundo porque é resultado de uma compreensão responsiva de um sujeito” (MENDONÇA, p. 112, 2012), o que se torna algo essencial para refletir sobre os enunciados do *corpus*, que circulam nas redes sociais, modificam nossa sociedade, impactando assim momentos históricos cruciais em que a opinião pública é parte central do processo, a exemplo dos processos de decisão democrática ou momentos de emergência sanitária, como a pandemia da COVID-19. Nesse sentido, essas noções se constituem como centrais para o trabalho, pois na análise trazemos vozes que dialogam com os enunciados do *corpus*, seja em concordância ou oposição, e através dessas relações dialógicas podemos depreender sentidos, além de recuperar o contexto político, histórico e social dos enunciados.

A dissertação está organizada em três seções, sendo a primeira dedicada a abordar o contexto sociopolítico do Brasil nas primeiras décadas do século XXI, pois entendemos que ao revisitar certos acontecimentos da história brasileira podemos entender como se viabilizou a conjuntura política contemporânea, regida pelos conflitos ideológicos próprios do que alguns autores definem como guerra cultural, em que há a disposição de perspectivas antagônicas sobre a realidade nacional, sendo uma a conservadora e exacerbadamente ufanista, preparada para disputar a narrativa de nação de maneira acirrada e demarcar com precisão os inimigos do seu projeto de país: os comunistas ou qualquer pessoa que represente ideais progressistas. Já o campo progressista é um campo composto por indivíduos, partidos,

coletivos e demais organizações que de forma geral pautam a defesa aos direitos humanos, diminuição de desigualdades sociais e constroem resistência em relação à ideologia reacionária.

A subseção desta primeira parte foi dedicada a explorar esse conflito ideológico presente nas *fake news*, além de explicar a concepção de notícia falsa que adotamos, demonstrando que entendemos este como um enunciado multissemiótico e que, no caso do *corpus* deste trabalho, se caracteriza pela manipulação de imagens.

A segunda seção é voltada para tratar sobre as produções de Bakhtin e o Círculo que constituem nosso arcabouço teórico, além de explicar as questões metodológicas do trabalho e desenvolver os conceitos da análise do discurso dialógica aqui mobilizados para a atividade analítica. Nela também versamos sobre o conceito de enunciado concreto, signo ideológico e gênero do discurso para refletir sobre o meme e o *post* que manifesta *fake news*, considerando suas relações com o mundo e as estabilidades presentes nos enunciados.

A terceira seção é dedicada a conceituar a violência política de gênero e a relação dessa problemática com *fake news* e memes sobre Manuela D'Ávila. Esse tema se faz pertinente na conjuntura nacional, visto que o caso de Manuela D'Ávila é perpassado por essa violência. Já nas subseções damos início à análise do *corpus*, a qual decidimos organizar por eixos de acordo com os temas dos enunciados, sendo o primeiro eixo centrado na subalternização da mulher em memes ; o segundo na religião em *fake news*; e o terceiro direcionado ao tema da antiesquerda em memes e *fake news*.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONTEXTO SOCIOPOLÍTICO DO BRASIL NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XXI

Tendo em consideração o *corpus* do nosso trabalho, que está inserido no campo político, vemos como pertinente desenvolver esta seção, a fim de situar uma reflexão sobre eventos da história recente da política brasileira e são centrais para compreender os conflitos que a constituem. Nesse sentido, tratar do contexto sociopolítico brasileiro é uma tarefa imprescindível para a perspectiva de Bakhtin e o Círculo, pois segundo esse viés, a análise de um objeto deve transcender a imanência deste, orientando-se também para o todo no qual este está inserido. Isso implica em um ponto de vista que observa o enunciado na vida, em sua socio-historicidade, já que esta é indissociável de sua composição. Não propomos aqui exaurir a vasta seara de estudos sobre o tema, mas sim elaborar uma reflexão, permeada pelos olhares de áreas distintas, sobre a configuração do cenário político contemporâneo e os posicionamentos que se propagam na meio digital a partir dos desdobramentos desse cenário.

Essa seção está organizada em subdivisões. Na primeira, denominada “O Brasil dividido: guerra cultural em solo brasileiro”, utilizamos os trabalhos de Souza (2016), Reis; Soares (2017) Rocha (2021), para compreender o contexto político de guerra cultural a partir da análise de acontecimentos recentes da política brasileira, como as manifestações de junho de 2013 e a queda de Dilma Rousseff em 2016. Na segunda subseção *Conflito ideológico em compartilhamento: as fake news* selecionamos os trabalhos de Reis, Soares (2018), Tandoc; Lim; Ling (2018), Fante, Silva, Graça (2018), a fim de aprofundar as questões sobre a disseminação de notícias falsas que se fazem presente no *corpus*.

2.1 O Brasil dividido: guerra cultural em solo brasileiro

Compreender o contexto político da campanha presidencial de 2018 e municipal de 2020 é uma tarefa necessária para refletir sobre como as redes sociais ganharam um papel central na discussão política, o que desencadeou diversas manifestações nesse ambiente digital, entre elas, os memes e as *fake news*.

Mais do que isso, as redes sociais se tornaram um espaço com potencial de mobilização de grupos políticos, algo que também oportunizou a projeção do populismo digital no cenário brasileiro. O número crescente de pessoas que se informam através das redes sociais tem tornado esse meio uma das principais fontes de informação, o que demonstra a importância que as redes sociais possuem para esse contexto de radicalização política e a guerra cultural em andamento no solo brasileiro. Para Castells (2012), as redes

sociais são espaços de autonomia em que os movimentos sociais podem se organizar de forma descentralizada, sem ter uma liderança principal e ampliando a possibilidade de participação das pessoas, oportunizando assim um local de mobilização política que pode inclusive proteger grupos da repressão, já que é mais complexo identificar quem são os coordenadores do movimento dentro do ambiente em rede.

Nos dedicamos aqui a falar sobre dois episódios anteriores a 2018: as manifestações de junho de 2013 e a queda da então presidenta Dilma Rousseff em 2016. Souza (2016) compreende que “existe uma linha clara entre as glorificadas “jornadas de junho”, e o golpe de abril de 2016” (p.87), e enxergamos que esses eventos estão relacionados entre si e com o contexto político da campanha eleitoral de 2018 e 2020. Entendemos que retomar acontecimentos da história recente do Brasil nos permite vislumbrar a configuração de radicalização política e como isso também se relaciona com a guerra cultural em que vivemos atualmente.

Compreendemos aqui guerra cultural como “a disputa de valores com base na alegada superioridade dos princípios que este ou aquele grupo defendem” (ROCHA, p.122, 2021), relacionando assim com a concepção cunhada por James Davison Hunter em 1991 no livro *Culture Wars: The Struggle to Define America*, que explora essa disputa de valores no contexto norte-americano, identificando um grupo social caracterizado pelo conservadorismo, baseado em preceitos religiosos e tradicionalistas e outro grupo progressista, em favor de direitos às minorias sociais, como a questão das mulheres em relação ao direito ao aborto, por exemplo.

No contexto brasileiro, nota-se que a influência efetivada pela Ação Integralista Brasileira (AIB), que teve sua atuação entre os anos de 1920 e 1940 e é considerado o maior movimento fascista fora da Europa (DORIA, 2020), foi responsável por disseminar e defender valores ideológicos centrados na religião cristã, no conservadorismo, na propriedade privada e no nacionalismo exacerbado. Para Doria (2020) o movimento integralista ecoa na ideologia dos grupos de extrema direita atuais, argumentando que esses valores sobrevivem e prosperam, sobretudo no Brasil que vive transformações econômicas relacionadas à adaptação da indústria ao ambiente digital, criando conflitos relacionados à demanda de trabalhadores para funções as quais estes não possuem qualificação, enquanto que outras funções se tornam obsoletas ou menos requisitadas. Em síntese, o sentimento de instabilidade e insegurança influencia as percepções dos indivíduos que experienciam esse período. Nesse sentido,

São muitos os grupos afetados. Operários, mas também muitos com diploma superior que trabalham em ramos mais abalados pela mudança. Os movimentos populares ancorados nessa insegurança, na Europa anterior à Segunda Guerra, levaram a regimes totalitários. Talvez porque as circunstâncias da atual transição sejam mais leves, os mesmos movimentos populares existem. São inúmeras as passeatas nas quais a indefectível máscara de Guy Fawkes, na versão quadrinizada por Alan More em V de vingança, salpica pelo mundo — representam o retorno de movimentos anarquistas como os que Mussolini e Plínio enfrentaram. E, claro, como antes deságuam em uma Nova Direita que tem por características ser nacionalista, xenófoba e autoritária. Mas que se equilibra dentro de regimes democráticos (DORIA, p. 215, 2020).

Sob essa perspectiva, as manifestações de junho de 2013 utilizaram o referido símbolo da máscara do *Guy Fawkes*⁹ com recorrência na mesma medida que reivindicavam autonomia do sistema vigente e rejeição aos partidos políticos. Entretanto, a formação dessa massa indignada que foi responsável por inundar as ruas do Brasil começou com a preocupação de alguns estudantes sobre o valor da tarifa de ônibus que havia aumentado. A partir desse pontapé inicial podemos admitir a complexidade desse evento, que a princípio foi mobilizado majoritariamente por estudantes de esquerda concernidos com a pauta de mobilidade urbana e que depois foi tomado por uma “pulsão anti sistêmica” (ROCHA, 2021) que levou à inclusão de outras pautas, como o posicionamento contrário à PEC 37¹⁰, à execução da Copa do Mundo em território brasileiro e ao governo de Dilma Rousseff, que já acumulava críticas centradas no fato do Brasil estar sediando a Copa do Mundo e outros temas como o valor do dólar naquele momento.

No ano anterior, o Brasil já havia experienciado protestos relacionados ao transporte público em cidades como Rio de Janeiro, Porto Alegre, Florianópolis, Natal e Goiânia, e ganharam projeção novamente em 2013, mas dessa vez a cidade de São Paulo se tornou o epicentro das manifestações, atingindo um grande volume de pessoas na capital paulista (ROCHA, 2021).

Nesse sentido, a interpretação desse evento por Jessé Souza (2016) consiste em compreender a existência de uma nova configuração de polarização política no Brasil, - embora o autor defenda que a polarização sempre existiu no capitalismo. Segundo essa perspectiva, o sistema capitalista é responsável pelo surgimento de hierarquia entre classes sociais, o que resulta na desigualdade social que separa a classe detentora de capital da desprovida dele. Todavia, para o autor o que há de novo nessa polarização são as recentes

⁹ Disponível em:

<<https://noticias.uol.com.br/album/2013/06/25/mascara-do-v-de-vinganca-vira-simbolo-de-protestos.htm?foto=24>>. Acesso em: 18 jan. 2023

¹⁰ A PEC 37 foi projeto legislativo brasileiro que pretendia limitar a atividade de investigação criminal às polícias federal e civil dos estados e do Distrito Federal.

transformações nas estruturas de classes da sociedade brasileira e a reorganização ideológica das elites do país que foram, assim como outras instituições brasileiras, moldadas a partir de um passado escravocrata. Esse passado escravocrata permitiu o acúmulo de riqueza entre gerações e concedeu a essa elite do dinheiro, como o autor denomina, o poder de mandar nas instituições do país e ter acesso à melhor educação, obtendo assim, além do capital financeiro, o capital cultural e o capital escolar, sendo esses elementos produtores de distinção social (BOURDIEU, 2007).

Sob essa perspectiva, Souza (2016) reconhece que os onze anos de governos petistas, Luís Inácio Lula da Silva (2003 a 2006 e 2007 a 2011) e Dilma Rousseff (2011 a 2015 e (2015 a 2016, interrompido pelo *impeachment*) foram responsáveis por algumas mudanças que causaram impactos na estrutura de classes brasileira. A democratização do acesso ao ensino superior, por exemplo, foi um importante ponto dos governos de Lula e Dilma que foram responsáveis pela criação de ações afirmativas que tornaram possível que mais brasileiros conseguissem ter um diploma de Ensino Superior. Entre essas ações podemos citar o Programa Universidade Para Todos (ProUni) criado em 2005, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) criado em 2010, o estabelecimento da lei (12.711) que prevê que 50% das vagas sejam direcionadas para pessoas que estudaram em escola pública, negros, indígenas, pardos e pessoas com deficiência em 2012, além da ampliação do programa Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) que foi elaborado inicialmente por Ernesto Geisel em 1999 e se chamava Programa de Crédito Educativo (CREDUC) e depois foi reformulado por Fernando Henrique Cardoso, momento em que o programa passou a ser chamado como conhecemos hoje.

Além da ampliação do acesso ao Ensino Superior, os governos petistas também propiciaram, através de políticas de transferência de renda, o surgimento de uma nova classe média, definida por Cocco e Cava (2013) como uma classe que foi interpretada pelo governo petista “apenas como faixa de renda e consumo” (COCCO, CAVA, n.p, 2013), o que para os autores consiste em um paradoxo relacionado à condução dos governos de Lula e Dilma, já que eles provocaram o surgimento de uma classe média através de decisões econômicas neoliberais que reduzem essa faixa ao consumo. De acordo com esse pensamento, os governos petistas se guiaram através do neoliberalismo que resultou em um crescimento econômico do país e um novo estamento de consumidores, que mesmo ascendendo socialmente por meio de políticas petistas, possuem um entendimento político baseado no conservadorismo. Nesse sentido, Cocco e Cava (2013) se referem a uma nova classe média assim como Souza (2016) faz ao abordar as recentes transformações nas classes sociais

brasileiras, mas esses autores fazem uma leitura muito distinta do que foram as jornadas de junho de 2013.

Para Cocco e Cava (2013) a burocratização do Partido dos Trabalhadores (PT), em conjunto com as coalizões entre partidos realizadas pelo governo de forma acrítica e a orientação neoliberal dos governos petistas resultou na revolta que encheu as ruas a partir de junho de 2013.

Segundo Cocco e Cava (2013)

É justamente desta composição social que o regime discursivo da governabilidade, do Brasil “emergente” e “grande”, disto que era considerado a “nova classe média”, que irrompe orgulhosamente na ponte, onde se celebrava em uma atmosfera autocomprazível e soberba. O perigo não está fora nalgum iceberg: o perigo se mostrou ser o monstro que já está dentro, devorando as entranhas do próprio transatlântico, perturbando o determinismo de sua rota pré-estabelecida e supostamente “necessária”. A multidão do trabalho metropolitano se apresenta e constitui como um sujeito capaz de produzir e afirmar – de maneira constituinte – outros valores, transmitindo o impulso das grandes cidades para as menores, as periferias e os rincões. O movimento de junho assinala que a nova composição social do Brasil é um terreno de luta aberto como alternativa radical, entre a sua homologação dentro dos valores exauridos do capital global, e a formação selvagem da nova composição do trabalho metropolitano. O que vimos em junho foi a emergência selvagem da classe sem nome (n.p).

Entende-se assim, que essa perspectiva determina a revolta de junho de 2013 como um cenário de luta radical e revolucionária que funciona como uma alternativa às coalizões e às políticas petistas avaliadas pelos autores como engessadas entre o neoliberalismo e o neodesenvolvimentismo. Ademais, os autores também compreendem como potente a ação dos *black blocks* nesse período.

Entretanto, como um acontecimento complexo e que não reúne consensos ao seu redor, Souza (2016) apresenta o que se passou nas manifestações de 2013 como um fenômeno que foi cooptado pelo desagrado das elites provocado pela inclusão da classe trabalhadora na universidade e o aumento do poder aquisitivo dessa classe, que agora passava a frequentar espaços que antes eram impensáveis, como o aeroporto, por exemplo. Tal fato tornou um protesto motivado pelo aumento da tarifa de ônibus em um espaço de indignação política da classe média e parte da elite. Essa indignação das elites ecoa em uma fala do ex-ministro da economia Paulo Guedes que afirmou em 2020, em referência a governos passados, que *até* empregadas domésticas estavam viajando para Disneylândia.¹¹

¹¹ Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/economia/guedes-diz-que-dolar-alto-bom-empregada-domestica-estava-indo-para-disney-uma-festa-danada-24245365>>. Acesso em: 23 jan. 2023

Sob essa perspectiva, os setores da elite, principalmente, mas não só, aderiram às manifestações por assimilarem a necessidade de sair em defesa de seus princípios, sendo um deles a anticorrupção. Jessé Souza traz uma observação crítica em relação a esse posicionamento, ao questionar a forma abstrata e arbitrária pela qual se propunha o fim da corrupção, que aparece associada de forma restrita a alguns partidos, e não por um direcionamento que proponha investigação e transparência como medidas de combate à corrupção.

A corrupção é sempre um dado estrutural, tanto da ação de mercado quanto da ação do estado, em qualquer lugar. As sociedades que lograram melhor mitigar e controlar minimamente a corrupção o fizeram por mudanças institucionais, como o financiamento público das eleições. Não foi, no entanto, esse debate que vimos. E não houve defesa do financiamento público, mas apenas a “fulanização” seletiva ligada à criminalização do PT e de seu governo. Também não houve qualquer discussão acerca de maior transparência na relação entre economia e política, que é a questão central da corrupção nas sociedades modernas. Existiu apenas uma ação centrada no núcleo empresarial, as grandes empreiteiras, que havia crescido com o PT no poder. Isso, embora as contribuições tenham sido feitas para todos os partidos de modo fraternal. Mas se não foi para combater a corrupção, qual foi o mote?” (SOUZA, p. 111-112, 2016).

É perceptível, sob essa ótica, a criminalização do outro, que se materializou a princípio contra o Partido dos Trabalhadores (PT), mas posteriormente podemos ver essa oposição à esquerda de uma forma geral se constituindo como uma ideologia para esse grupo, que adotou palavras de ordem como *Muda Brasil* e *Vem pra rua*. Soma-se a isso a inundação das ruas com a bandeira nacional como um símbolo representativo, intensificando manifestações de nacionalismo exacerbado e reformulando as pautas do protesto para um aspecto mais amplo: a de que o país precisa ser salvo. Podemos exemplificar essa questão a partir de um cartaz que foi fotografado durante as manifestações.

Figura 1: Cartaz das manifestações de 2013 “Quero bolsa Louis Vuitton”



Fonte: (NOVAES, 2019).

O cartaz acima chama a atenção por revelar uma demanda relacionada a um item supérfluo - a bolsa de marca de luxo que custa uma grande quantidade de dinheiro. Uma reivindicação como essa sugere que a orientação dos protestos se modificou desde o seu princípio e se desviou do objetivo inicial que estava ligado à redução das tarifas. A exigência pela alteração da tarifa de ônibus foi concedida em pelo menos 104 cidades de 17 estados,¹² portanto as pautas inseridas depois se orientavam a outras demandas.

É válido ressaltar que as investigações que possibilitaram a divulgação dos casos de corrupção que ocorreram durante os governos do Partido dos Trabalhadores foram importantes para o desenvolvimento do país e cumprimento dos deveres do estado. Sem essa divulgação a população não teria conhecimento sobre questões ligadas aos seus direitos constitucionais. Porém, a radicalização da direita agregou essa pauta com objetivo de intensificar ideias antidemocráticas que visam aniquilar adversários políticos, deixando à tangente o debate sobre como combater a corrupção. Em 2021 a Transparência Internacional, principal indicador de corrupção no mundo, afirmou que o Brasil não conseguiu avançar no Índice de Percepção da Corrupção (IPC)¹³ e entre os fatores que colaboraram para o retrocesso estão: Falta de transparência do Orçamento da União, esquemas de corrupção envolvendo o Ministério da saúde e interferência na Polícia Federal.

Para compreendermos as contradições existentes na forma como o combate à corrupção se tornou uma pauta moral e instrumentalizada pela extrema direita podemos pensar na forma como o presidente Bolsonaro, liderança popular desse campo político, em sua campanha em 2018 afirmou a defesa ao combate à corrupção¹⁴, elaborando inclusive o bordão “a mamata vai acabar”, entretanto, conforme o IPC indica em seu relatório, a transparência foi um dos pontos negativos do mandato de Jair Messias Bolsonaro, o que mostra o uso de uma pauta importante, como o combate à corrupção, cooptada sob o interesse social em criar pânico moral e construir no imaginário coletivo da população que o Brasil precisa ser salvo de

¹² Disponível em:

<<https://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/07/veja-em-quais-cidades-houve-reducao-da-tarifa-do-transporte-em-2013.html>>. Acesso em 20/10/2022

¹³ Disponível em:

<https://transparenciainternacional.org.br/ipc/?utm_source=Ads&utm_medium=Google&utm_campaign=%C3%8Dndice%20de%20Percep%C3%A7%C3%A3o%20da%20Corrup%C3%A7%C3%A3o&utm_term=Ranking%20da%20Corrup%C3%A7%C3%A3o&gclid=CjwKCAjwh4ObBhAzEiwAHZyUwnej_3YF4k0TIZHskB9AT8SVDLdu9Lp-TPx6nF_shSvFoTUPp3dSRoCI7gOAvD_BwE>. Acesso em: 14/10/2022.

¹⁴ Disponível em:

<<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/27/bolsonaro-defende-combate-a-corrupcao-e-diz-que-se-eleito-nao-vai-trocar-cargos-por-apoio.ghtml>>. Acesso: 14/10/2022.

uma ameaça, mobilizando o apelo afetivo sobre um tema que carece de ações objetivas para seu efetivo combate.

Essa ideia de salvação da nação é bastante relevante, pois a partir do uso de símbolos nacionais postulados nesse horizonte valorativo - o de que o Brasil está ameaçado por um outro grupo político, no caso, a esquerda - é possível identificar uma afiliação ao fascismo. Nesse sentido, para alguns teóricos o episódio das manifestações de 2013 pode ser nomeado como o *ovo da serpente*, remetendo ao ressurgimento do fascismo no Brasil naquele período.

A rejeição a todos os partidos por parte dos protestantes, com ênfase ao Partido dos Trabalhadores, revela uma face do caráter fascista presente nessas manifestações, pois as críticas não possuíam aprofundamento, e as outras bandeiras adotadas eram vagas, sendo defendidas a partir da passionalidade.

Tal como no fascismo, a aversão aos partidos estabelecidos se dá sem crítica aprofundada e de modo passional, direcionando-se a todos mas com ênfase contra a esquerda. A fragilidade das bandeiras evidencia a falta de projeto inovador consistente, e é constante a busca de um líder que canalize esse repúdio violento – Bolsonaro e o juiz Sérgio Moro, responsável pela Operação Lava-Jato, aparecem como ídolos e popstars, admirados por não pertencerem ao mainstream político, visto como corrupto e sem energia para tomar as medidas duras necessárias. A propaganda é fundamental na atração e mobilização dessas massas e, renegando a história oficial como uma fraude e apresentando teorias conspiratórias não observáveis, que não obedecem à lógica mas têm forte apelo emocional, apresentam o PT como organização criminosa, envolvida em terrorismo e em articulações internacionais para implantar o comunismo, além de coordenação de esquemas inéditos de corrupção (REIS; SOARES, p.61, 2018).

Nesse sentido, a necessidade de se opor à esquerda, selecionando-a como uma ameaça ao bem-estar nacional, coincide com a presença de narrativas conspiratórias sobre o país com a finalidade de determinar um ideal de nação. Um exemplo disso é a tese sustentada por esse grupo que acredita que o Brasil pode se tornar um país comunista. Através desse pensamento também selecionam outras pautas, como a defesa da intervenção militar e o retorno de um regime totalitário ao país.

Esse tipo de posicionamento tem se disseminado em solo brasileiro, principalmente pelos esforços que as forças armadas fizeram na década de 80 para responder ao surgimento e grande visibilidade de diversas denúncias de tortura e opressão contra militantes (ROCHA, 2021). A obra *Brasil: nunca mais* redigida por Paulo Evaristo Arns foi publicada em 1985, ano em que o regime militar teve fim, neste sentido, representou uma grande importância em organizar documentações que comprovam alguns dos crimes cometidos durante a ditadura que se iniciou em 1964. Reconhecido nacionalmente e internacionalmente, o livro foi

reimpresso vinte vezes nos seus dois primeiros anos de existência, fato que gerou preocupação aos militares, pois teriam que responder aos crimes e lidar com a opinião pública. A seguir, vemos um trecho da introdução presente em *Orvil*, livro-resposta redigido por militares:

Finalmente, esperamos que as informações que transmitiremos ao longo deste trabalho e as conclusões que comporão uma quarta parte do livro sejam suficientes para que o leitor faça a sua própria avaliação da quarta tentativa de tomada do poder [do comunismo], para nós a mais perigosa e, por isso, a mais importante. Se conseguirmos transmitir essa percepção final para nossos leitores, teremos atingido nosso objetivo e ficaremos com a certeza de haver conseguido prestar uma simples mas a mais singela das homenagens que poderíamos oferecer aos companheiros que tombaram nessa luta, hoje esquecidos e até vilipendiados. Suas mães, esposas, filhos e amigos já não terão dúvidas de que eles não morreram em vão. Porque, ao longo da história, temos a certeza de que a Pátria livre, democrática e justa será reconhecida a todos os que se empenharam nesse combate.¹⁵

A introdução desse livro objetiva homenagear aqueles soldados que participaram da luta durante a ditadura e convida os leitores a empatizar com as mortes de soldados do exército que estavam lutando contra *invasões comunistas* que supostamente levaram o Brasil à ditadura militar.

Nesse sentido, podemos retomar o Plano Cohen como um enunciado histórico que foi importante na colaboração da construção do conspiracionismo direcionado ao comunismo, pois através da narrativa construída por esse plano foi possível disseminar o anticomunismo e o antissemitismo, além de fornecer a Getúlio Vargas, presidente do Brasil durante esse período, uma justificativa para dar um golpe de estado e estabelecer o Estado Novo (MOTTA, 1998).

O Plano Cohen, escrito em 1930 pelo chefe do serviço de informações da Ação Integralista Brasileira (AIB) Olímpico Filho, consistia em um documento que supostamente indicava uma invasão comunista com objetivo de tomar o poder no Brasil e que recebeu esse nome devido à popularidade do sobrenome Cohen na comunidade semita. Nesse plano era possível encontrar a repetição de alguns aspectos, conforme Motta (1998) organizou através das seguintes categorias: elementos destrutivos, decadências e degeneração, forças do mal, ação sub-reptícia, as armas dos conspiradores, objetivos, materialismos e maniqueísmo.

Elementos destrutivos: “O comunismo internacional (...) destrói as Pátrias, as Famílias e as Religiões, arrancando ao proletário todos os seus elementos

¹⁵ Disponível em: <https://www.averdadesufocada.com/images/orvil/orvil_completo.pdf>. Acesso em: 02/11/2022

espirituais (...) escravizando-o depois” (BARROSO, 1935a, p.62); “ruína”; “desordem”; “poderosíssimo bando de criminosos”.

Decadência, degeneração: “putrefação”; “barbárie comunista”; “depravados”; “degradação”; “aviltamento”; “bastardizar a raça”; “bacilos”; “vírus”.

Forças do mal: “O comunismo é (...) alguma coisa além duma doutrina. (...) Essa paixão é a paixão revolucionária, cuja raiz vamos encontrar no fundo das idades, na rebeldia luciferiana...)(BARROSO, 1938, p.11); “produto do inferno”; “organização diabólica”; “vampiros judeus”.

Ação sub-reptícia: “a quintessência do perigo judaico é a camuflagem”; “ação às ocultas”; “formidável maquinaria secreta”; “infiltração”.

As armas dos conspiradores: “calúnias”; “corrupção”; “veneno”; “mentiras”.

Objetivos: “Essa revolução mundial produzirá necessariamente o triunfo do Imperialismo Vermelho, que é o Imperialismo de Israel (...)”(BARROSO, 1938, p.39); “judeu sanguinário etiranzador de povos”(HITLER, 1983, p.210); “hegemonia mundial”; “domínio mundial”; “domínio universal”; “escravização”.

Materialismo: “O verdadeiro creador do comunismo marxista é o velho materialismo judaico que vêm desde muitos centenários solapando os alicerces da civilização cristã”(BARROSO, 1934, p. 39-41); “o bezerro de ouro”; “culto do ouro”.

Maniqueísmo: “(...) os tempos são chegados: o Cristo se acha em face do Anti-Cristo. Temos de escolher. Temos de optar. Roma ou Moscou. O Vaticano ou o Kremlin. Toda indefinição equivale a compactuar com o inimigo”(BARROSO, 1938, p.35); “A verdade incontestada é que o plano dos Protocolos foi ditado pelo Male êste, que o combate (o programa integralista), pelo Bem. A simples leitura comparada convence disso os menos perspicazes. Ao Brasileiro compete escolher entre os Protocolos e o Integralismo”(BARROSO, 1935a, p.133). (BARROSO, p.133, 1935 apud MOTTA, p. 100-101, 1998).

Nos deparamos então com uma narrativa construída e bem estruturada pela conspiração que visava fixar no imaginário brasileiro a imagem do comunista como um terrorista e um ser diabólico. Essa caracterização do comunismo favorecia a ideia de ameaça à unidade nacional e não deixava de ser um fato fabricado que contribuiu para a manutenção do medo como forma de reforçar o poder político de Vargas e quaisquer medidas que seu governo tomasse para garantir a segurança do país. Certamente a construção desse mito conspirativo é uma forma importante de domínio das massas, e vemos que da mesma forma que existiu o Plano Cohen como artifício precedente à ditadura militar, há também o *Orvil*, escrito após a ditadura a partir de uma ferramenta importante para a extrema direita: o revisionismo histórico.

O projeto *Orvil*, um livro elaborado por militares que utilizaram documentos de sua instituição para abordar acontecimentos de 1964 e 1985, busca defender as ações dos militares, a partir da ideia de que havia um perigo maior a ser combatido, no caso, segundo o livro, quatro tentativas de tomada do poder pelo comunismo que teriam ocorrido antes de 1964, estabelecendo consonância com o projeto de dizer presente no Plano Cohen.

Rocha (2021) ao pesquisar sobre o *Orvil* e o relacionar com o sistema de crenças defendido pela extrema direita brasileira, afirma que esse livro apresenta temas centrais para este ideário. Uma das principais ideias presente nessa obra é que o autor salienta como

relevante para a crença da extrema direita é a de que tudo é válido para combater o inimigo, mesmo que haja violência, como houve no período da ditadura militar no Brasil. Portanto, pode-se perceber que o pensamento constituído a partir da necessidade de aniquilar o inimigo, sendo esse inimigo caracterizado como a esquerda, é algo que já encontra bases sólidas para narrativas políticas em solo brasileiro. O revisionismo histórico, sob esse ângulo, é útil para aquele que “revisitando e reescrevendo uma história para os seus fins ideológicos” (DIAS; ALMEIDA, p. 53, 2022) visa produzir uma nova verdade. Ao reescrever a história, funda-se a base necessária para implantar elementos que ameacem a nação, o que pode acarretar no sentimento de diversos indivíduos de pânico em relação às figuras que presumidamente representam ameaça.

Segundo Reis e Soares (2018),

É própria do fascismo a ideia de que há interesses hostis à unidade nacional e de que é preciso um líder para reunificar a nação e trazer os bons tempos de volta. Em um dos discursos feitos no carro de som das manifestações, foi possível ouvir uma das acusações ao partido governista, tido como inimigo a ser enfrentado: “O PT há anos vem dividido a nossa sociedade: entre ricos e pobres, negros e brancos. Mas a partir de hoje em diante suas divisões são inúteis, não vão mais separar o povo brasileiro porque estamos demonstrando que somos um só povo, uma só nação!” (p.66)

Nesse sentido, observa-se que a narrativa *orviliana*, como denomina Rocha (2021), encaixa-se nas condições do fascismo. Isso nos permite refletir a relação dos valores disseminados em *Orvil* enquanto um enunciado histórico que ecoa ideias conspiracionistas que começaram a se fortalecer a uma certa altura nas jornadas de junho, pois esse evento foi construído pelo viés da crítica a partidos sem profundidade e à intensificação da ideia de que o Brasil estava sob uma ameaça.

Ao nos debruçarmos sobre essa movimentação, suas origens e seus desdobramentos, compreendemos sua importância para o fortalecimento da radicalização da direita, que conseguiu capitalizar o apoio das elites brasileiras em prol de um projeto de Brasil julgado como representativo de seus interesses, e somado a isso o ideário fascista compõe a condução política das manifestações desse grupo. A mídia brasileira teve um papel importante em consolidar o discurso da anticorrupção, tratado de forma abstrata, como supracitado. A partir dessa conjuntura, as forças sociais necessárias para movimentar o *impeachment* da então presidenta Dilma já eram uma realidade, e somado a isso também havia o aparato jurídico-policial, que teve ações parciais neste período.

A operação Lava Jato, de caráter comprovadamente parcial,¹⁶ foi conduzida por Sérgio Moro, figura que diante dessa movimentação ganhou apoio da base da direita e da mídia nacional. O resultado pode-se ver nas ruas, que em março de 2015 estavam novamente lotadas de protestantes que seguravam a bandeira do Brasil, se diziam em defesa da família tradicional brasileira, em apoio à intervenção militar, contra a corrupção e em meio a essa diversidade de pautas, diversas imagens de Moro se faziam presentes, bem como um boneco do presidente Lula com roupa de presidiário, demarcando com precisão quem é o inimigo e quem é o herói, quem é o outro e quem faz parte do “nós”.

Figuras 2 e 3: Imagens do protesto pró-*impeachment* do dia 13 de março de 2015



Fonte: <<https://veja.abril.com.br/brasil/13-de-marco-juiz-moro-o-heroi-dos-protestos-pelo-pais/>>

Observa-se então que a existência do juiz e suas ações são manifestas em um material signífico ideológico e sua representação, como é possível observar na figura 3, demonstra que o campo político (representado nesse caso pela direita, já com nuances fascistas pela presença do nacionalismo exacerbado) o assimila em seu horizonte valorativo, o que demonstra a interação de indivíduos socialmente organizados como produtora de signos que representam sua valores axiológicos e essa comunicação se utiliza de valores como a anticorrupção moralizante e a oposição desmoralizante a quem está em outro campo da criação ideológica como algo central na sua retórica. Nesse sentido,

Para que um objeto, independentemente do tipo da sua realidade, entre no horizonte social de um grupo e provoque uma reação ideológica signíca, é necessário que ele esteja relacionado com as premissas socioeconômicas essenciais da existência desse

¹⁶ O STF, em junho de 2021, julgou o juiz Sérgio Moro e deliberou pelo mantimento da sua suspeição diante da declaração de parcialidade do juiz (STF CONCLUI..., 2021).

grupo; é necessário que, de algum modo, ele toque, mesmo que parcialmente, as bases da existência material desse grupo (VOLÓCHINOV, p.110,111, 2017)

Nota-se que a imagem de Sérgio Moro foi transformada em um signo ideológico que representa a existência de um grupo que acredita no seu heroísmo. Observa-se que o boneco representando Moro possui uma roupa de herói e na figura 3, a correlação entre a linguagem verbal e visual expõe uma fotografia do juiz olhando o mapa do Brasil com um tom heróico, como se ele fosse fato aquele que está salvando a nação.

Compreende-se então, que a intensidade dos protestos que ocorreram em 13 de março de 2016 contra a continuidade do mandato de Dilma Rousseff foram ainda mais acesos durante esse período pelo vazamento de uma gravação da conversa entre o ex-presidente Lula e a então atual presidenta Dilma, que foi divulgada por Sérgio Moro.

Vê-se que uma vez mais Moro ultrapassa os limites constitucionais para cumprir um objetivo ideológico que lhe trouxe prestígio social e valorização por parte de um grupo que transformou a face de Moro na face signífica de um herói da pátria. A conversa vazada em questão se tratava de um diálogo Lula e Dilma em que a presidenta oferecia o cargo de Ministro da Fazenda ao ex-presidente, o que fez com que Moro recebesse uma advertência pelo vazamento ilegal da conversa. Porém, o impacto já tinha sido gerado e muitas pessoas interpretaram o áudio divulgado como um indicativo de que Lula poderia ser preso e Dilma supostamente estava tentando atribuir a ele um cargo que permitisse foro privilegiado, inflamando ainda mais as multidões, visto que acentuou-se a percepção da presença de corrupção e impunidade no mandato de Dilma.

A partir disso, o governo Dilma, que já lidava com a perda de apoio de sua própria base causada pela adoção de um ajuste fiscal que significou corte de gastos em programas sociais e aumento de impostos, sofreu com acusações de desrespeito à lei orçamentária e à lei de improbidade administrativa. Contudo, Dilma foi inocentada das acusações em 2022, as contas do seu último mandato de dois anos foram aprovadas pela Comissão Mista de Orçamento (CMO).¹⁷ Mesmo que Dilma tenha sido inocentada após seis anos, tal fato não anula que então presidente da câmara Eduardo Cunha encaminhou a proposta de *impeachment* na câmara dos deputados, evento que foi criticado por diversos veículos midiáticos internacionais¹⁸.

¹⁷ Disponível em:

<<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/12/22/cmo-aprova-contas-dos-dois-ultimos-anos-do-governo-dilma>>. Acesso em 20 jan. 2023

¹⁸ Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2016-08/imprensa-internacional-diz-que-impeachment-de-dilma-esconde-problemas-do>>. Acesso em: 01 nov. 2022.

Nesse momento as *fake news* se fizeram presentes no contexto, conforme analisado por Silveira; Sanchote; Lavarda (2017) que obtiveram informações que concluem que entre as cinco notícias mais compartilhadas no *Facebook* na semana anterior ao *impeachment*, três se confirmaram inverídicas, entretanto esses títulos obtiveram muitos compartilhamentos, sendo esses:

- "Polícia Federal quer saber os motivos para Dilma doar R\$ 30 bilhões a Fribói", do site Pensa Brasil (3o lugar no *ranking* geral da semana, com 90.150 compartilhamentos);
- "Presidente regional do PDT ordena que militância pró-Dilma vá armada no domingo: 'Atirar para matar'", do site Diário do Brasil (4o lugar, com 65.737 compartilhamentos);
- "Lula deixa Brasília às pressas ao saber de nova fase da Lava-Jato. Seria um mandado de prisão?" do site Diário do Brasil (5o lugar, com 58.601 compartilhamentos) (SILVEIRA; SANCHONETE; LAVARDA...2017, p.100).

Nota-se que esses títulos fazem parte das narrativas da oposição ao governo daquele período, isto é, a primeira manchete indica que Dilma Rousseff é corrupta, demarcando a anticorrupção como um valor direcionado contra uma liderança progressista a partir de um dado fabricado, a segunda coloca a militância petista como uma militância armada, e a terceira indica que Lula teme ser preso e está fugindo, manchete que também dialoga com os sentidos que foram produzidos a partir do áudio vazado por Moro.

Com a radicalização da direita, que ganhou “um discurso e um líder para chamar de seu” (SOUZA, 2016, p.116), Sérgio Moro se torna uma liderança de destaque e sua imagem passa a compor manifestações *pró-impeachment* com a adição de vestes de super herói ao seu corpo, como vemos na figura 2, configurando assim um signo ideológico que consegue agregar pessoas a um movimento a partir da ênfase social que esse signo recebe, no caso podemos compreender essa ênfase como o anseio pela justiça e a instrumentalização da pauta anticorrupção.

Mediante esse cenário, a polarização política já existente no país se intensificou, pois a dialética presente em uma sociedade de classes traz movimentações contrárias àquelas que se estabelecem, portanto há aqueles que divergiram desse agrupamento ideológico e identificaram o *impeachment* como golpe, no caso, a ala progressista da política brasileira, como o Partido dos Trabalhadores (PT), o Partido Comunista do Brasil (PCdoB), o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). No entanto, o Partido Socialista dos Trabalhadores

Unificado (PSTU) se posicionou de forma favorável à derrubada de Dilma¹⁹, mostrando que todo processo histórico possui contradições, já que enquanto diversos partidos de esquerda denunciavam a injustiça presente na destituição de uma presidenta eleita, para o PSTU essa era uma oportunidade de derrubar um governo que prejudicou os trabalhadores e sob esse argumento o ataque deveria se estender não só à Dilma, mas também ao Michel Temer, ao Eduardo Cunha e demais representantes do que esta organização partidária compreende como democracia burguesa.

Evidencia-se então nesse contexto, visões de mundo opostas presentes na sociedade brasileira, uma representada pelo conservadorismo e pela direita que já apresentava algumas correntes que estavam se radicalizando, e a outra representada pelo progressismo e pelas diferentes correntes da esquerda, sendo que algumas não necessariamente estavam em consonância com as perspectivas majoritárias deste agrupamento político. É preciso ressaltar que a polarização, por si só, é algo comum à democracia, portanto destacamos aqui que as transformações na criação ideológica que desaguam na produção de fake news e memes que hostilizam adversários não estão restritas somente a grupos ideológicos que pensam de forma distinta, mas também estão relacionadas à radicalização da direita como um fenômeno que começa a tomar forma nas manifestações de junho de 2013 e se intensifica nos protestos favoráveis ao impeachment em 2015, conduzindo a conjuntura política do país a um cenário em que há uma extrema direita atuante em 2018.

Essas posições são assimiladas como algo característico de uma guerra cultural, conceito aplicado por Rocha (2021) ao analisar o contexto político movimentado pela ascensão de ideologias autoritárias e fascistas disseminadas, a partir de 2018 com mais intensidade, pelo bolsonarismo e manifestas de variadas formas em vários espaços, como as redes sociais. Nesse ponto de vista, o processo de ocupação das redes sociais com objetivo político e a organização de massas digitais mobilizadas foi algo que se intensificou desde 2013, e constitui-se como importante elemento para a convocação de protestos, já que a organização das manifestações ocorreu através de redes sociais, não sendo estranho haver imagens com cartazes nos quais se encontram os dizeres “nós somos a rede social”²⁰. Essa afirmação remete ao aspecto de autonomia que se faz presente em movimentos que se organizam nas redes sociais, espaço onde a horizontalidade é um elemento que constrói a

¹⁹ Disponível em:

<<https://www.cartacapital.com.br/blogs/parlatorio/pstu-defende-impeachment-de-dilma-rousseff-3943/>>. Acesso em: 12 ago. 2022

²⁰ Disponível em:<<https://pt.globalvoices.org/2013/06/20/protestos-brasil-internet-denuncia-e-mobilizacao/>>. Acesso em: 12/08/2022

mobilização, fato que para Castells (2012) também está ligado às experiências frustradas com a verticalidade das experiências políticas recentes e suas lideranças que se distanciam da base popular, gerando assim desconfiança em partidos e instituições.

Em vista disso, a identificação com esse espaço digital e seu caráter de *independência* fez das redes sociais um espaço que pode ser utilizado para mobilizar grupos e pautas políticas, e essa característica foi aproveitada pelo presidente Jair Messias Bolsonaro, eleito em 2018, que realizou sua campanha presidencial com enfoque em redes sociais como *WhatsApp*, *Telegram* e *Facebook*. Esse fato também insere o Brasil na ascensão do populismo digital, pois este “refere-se tanto a um aparato midiático (digital) quanto a um mecanismo discursivo (de mobilização) e uma tática (política) de construção de hegemonia” (CESARINO, 2019 *apud* CESARINO, p.95, 2020).

A discussão sobre populismo digital aborda a ausência de mediação entre cidadãos e políticos, que ocorre a partir da descentralização das mídias tradicionais oportunizada pela digitalização de fontes de informação, propiciando assim uma nova forma de comunicação entre o líder e a massa. Nesse sentido, o aparato digital oportuniza a diversidade de interação entre simpatizantes de um político, o que permite a manutenção constante de identificação entre esse líder e sua massa, atualizando apoiadores com enunciados constituídos de signos ideológicos que mantêm um grupo social convicto. Esses aspectos são relevantes para compreender o conflito ideológico presente no compartilhamento de *fake news* como veremos em sequência, pois esses enunciados movimentam possibilidades de poder político, dominação de uma massa e construção de hegemonia através da projeção de signos ideológicos em um horizonte social, característica que se intensifica em momentos de radicalização política.

Além disso, o projeto de dizer que visa falsificar fatos e refratar uma realidade através da manipulação tem suas formas de construção de credibilidade, o que contribui ainda mais para manter grupos ligados ao seu líder, o que pode promover uma relativização dos fatos em relação a suas crenças.

Observa-se que momentos de transformação social como as manifestações de junho de 2013 e o *impeachment* de Dilma Rousseff constituíram uma mudança de ênfase social para alguns temas ideológicos, como por exemplo os temas do antipetismo e anticorrupção, que ganharam novas acentuações ideológicas, colaborando inclusive para a radicalização desse viés político, o que favoreceu a estabilização de uma extrema direita no Brasil.

Cabe ressaltar que esses temas ideológicos já recebiam ênfases sociais que movimentavam a sociedade, a exemplo da presença de um movimento numeroso como Ação

Integralista Brasileira (AIB) em 1929 ou ainda o estabelecimento de uma ditadura militar em 1964 sob a justificativa da presença de um inimigo nacional, o comunismo, o que indica que certos temas ideológicos recebem ênfase de acordo com a temporalidade em que se inserem e a conjuntura social e política que a constitui, razão pela qual podemos acreditar que a história recente do Brasil, bem com os acontecimentos das últimas décadas são influenciados por valores sociais que transcendem sua temporalidade e ecoam na esfera política até o dias atuais.

Nesse sentido, a formação de valores ao redor da defesa de uma unidade nacional por meio de uma identidade nacionalista consistiu em caracterizar elementos que representavam ameaça a essa unidade, no caso o comunismo, partidos de esquerda (sendo o Partido dos Trabalhadores rivalizado com mais destaque) e a anticorrupção como pauta moral são elementos importantes para compreender o ponto de vista da formação de uma extrema direita brasileira, compreendendo também o fundamentalismo religioso como parte essencial desse sistema de ideologias ou sistema de crenças como Rocha (2021) argumenta.

2.2 Conflito ideológico em compartilhamento: as *fake news*

A expressão mais semelhante à *fake news* teve sua primeira aparição como “false news” em 1852 no jornal *The New York Herald* e nos anos 80 a expressão passou a ser utilizada como conhecemos atualmente (TEIXEIRA, 2018). Desde então, a comunicação social passou por transformações e o fenômeno de desinformação, que está presente nas civilizações desde o desenvolvimento dos primeiros sistemas de escrita (MARCUS, 1993 apud TANDOC; LIM; LING, 2018), se intensificou a partir das novas possibilidades de difusão da informação.

A dinâmica de interação das redes sociais, que compreendemos como uma rede composta de atores sociais com pontos de vista e interesses específicos situadas no meio digital, viabilizou possibilidades de compartilhamento de notícias que contribuíram para um fluxo informacional, muitas vezes, epidêmico (RECUERO, 2009), intensificando o dilema da desinformação manifesto em notícias falsas. Somado a isso, há a relativa democratização do acesso à informática de consumo que acrescentou novas formas de criação e disseminação de conteúdo digital, fazendo com que a notícia falsa compartilhada em ambientes digitais se configurem como enunciados multissemióticos.

Tandoc; Lim; Ling (2018) conseguiram identificar seis tipos de conteúdo falso que tem sido referenciado como *fake news* em estudos acadêmicos de 2003 a 2017, sendo eles: (1)

Sátira de notícias, (2) Paródia de notícias, (3) Fabricação, (4) Manipulação, (5) Publicidade, (6) Propaganda.

O primeiro, sátira de notícias, se refere aos programas de notícias que têm como objetivo o entretenimento e oferecem suas informações através da sátira, entretanto as informações expostas são baseadas em fatos reais. O que há de falso é o formato realizado em noticiário, entretanto há o exagero de certos aspectos do formato, como a reprodução do som de risadas. Para exemplificar podemos citar o programa *Greg News*, apresentado pelo comediante Gregório Duvivier, que aborda atualidades da conjuntura nacional e internacional inserido no formato de um jornal de notícias, acrescentando a sátira e retomando notícias antigas a fim de contextualizar acontecimentos presentes.

Já o segundo tipo, semelhante ao primeiro, são as paródias de notícias que também se utilizam do humor, porém se diferenciam por criar histórias ficcionais que pareçam absurdas demais para serem reais, a fim de obter o efeito do humor e deixar explícito de que se trata de um conteúdo falso. Como exemplo podemos citar a paródia de jornal denominada como *Sensacionalista*, que se define como um jornal de humor e isento da verdade, portanto realizado para fins de comédia²¹. Outro exemplo é o site Desciclopédia (https://desciclopedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal) que é caracterizado por ser uma paródia do site Wikipédia (https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal) que se define como uma “enciclopédia livre”, enquanto a paródia se define como “A enciclopédia livre de conteúdo”.

O terceiro consiste na notícia que apresenta fatos para os quais não existe comprovação através do gênero notícia, a fim de criar legitimidade. Fante, Silva e Graça (2018) observaram, por meio da análise de notícias falsas, que esse tipo de *fake news* se apropria da estrutura da notícia enquanto gênero discursivo, utilizando assuntos relacionados à figuras públicas pelas quais o corpo social possui interesse e regularidades linguísticas de forma e conteúdo para conferir credibilidade ao conteúdo falso. Nesse sentido, a diferença desse tipo para os outros é que neste não há nenhuma informação implícita compartilhada entre o autor e o leitor de que o conteúdo apresentado é falso, induzindo o leitor a acreditar em uma informação intencionalmente inverídica.

O quarto tipo se refere à manipulação de imagens e vídeos com a finalidade da invenção de uma narrativa, representando assim uma categoria visual das *fake news* que se tornaram uma espécie muito comum de desinformação devido ao advento da foto digital, o

²¹ Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/blogs/humor/sensacionalista/> > . Acesso em: 28 set. 2022

surgimento de *softwares* eficientes em manipulação de imagem e o domínio de técnicas de edição. De acordo com Spyer (2017), publicações visuais compartilhadas nas redes sociais tem constituído uma importante parte das relações interpessoais no contexto brasileiro e o autor também afirma que populações com pouco acesso ao letramento tem predileção por enunciados visuais, assim como estar on-line e poder interagir no ambiente digital é um fator de prestígio social.

Ademais, cabe ressaltar que fotos que não passaram por edição com intuito manipulatório, porém foram publicadas em uma rede social ou *site* acompanhadas de um texto que modifica os sentidos, e portanto, a veracidade dos fatos apresentados pela imagem também são consideradas como *fake news*. Um acontecimento que exemplifica isso é o caso de Eric Tucker, que fotografou alguns ônibus e realizou uma publicação no *Twitter* que viralizou no dia nove de novembro de 2016. No *tweet* havia a associação dos ônibus fretados aos protestos anti-Trump que ocorreram após a eleição presidencial, alegando que os ônibus tinham sido organizados para trazer pessoas para participar das manifestações contra Donald Trump, sugerindo assim que não eram manifestações espontâneas, mas sim um protesto feito por pessoas contratadas. Embora as fotos dos ônibus sejam reais, eles não estavam trazendo pessoas para protestos e sim participantes de uma conferência promovida pela *Tableau Company*.²²

Consideramos, nesse sentido, que as *fake news* que compõem o *corpus* deste trabalho estão alinhadas à definição de manipulação de imagens digitais e se configuram como enunciados verbo-visuais.

Ao categorizar o quinto e o sexto tipo, publicidade e propaganda, o autor faz uma diferenciação entre ambas a partir da noção de que publicidade está ligada à comunicação comercial, enquanto que a propaganda sintetiza uma ideologia com a finalidade de vender, todavia essa distinção não foi bem estabilizada no Brasil, ainda que existam trabalhos argumentando as discrepâncias semânticas entre essas palavras (DEMARTINI, 2001), (GONÇALEZ, 2009). Nesse sentido, partindo da perspectiva da *fake news* enquanto material publicitário que se apropria da estrutura de uma notícia, Tandoc; Lim; Ling (2018) argumentam sobre como esse tipo de notícia falsa visa direcionar o usuário a clicar em manchetes apelativas que visam promover um produto, uma empresa ou uma ideia. Rosa (2022), ao pesquisar sobre esse tipo de enunciado concluiu que este se utiliza de

²² Disponível em:

<<https://www.statesman.com/story/news/2016/11/12/how-an-austin-tweet-about-trump-protests-became-a-nation-al-conspiracy/10083093007/>>. Acesso em: 02 out. 2022.

características do gênero notícia para agregar veracidade ao efeito de um produto, no caso específico de sua pesquisa, produtos ligados ao emagrecimento. A problemática dessa categoria consiste na indução do consumidor a um produto apresentado por uma notícia que não apresenta dados comprovados, aspecto que muitas vezes o leitor não é capaz de identificar, conduzindo-o à aquisição de um produto baseado em uma farsa.

Já propaganda seria o tipo de *fake news* que está ligada à criação de narrativas estratégicas que influenciam a percepção do público e priorizam o benefício direcionado à imagem de uma figura política ou uma organização, razão pela qual se considera que este tipo possui semelhanças com o anterior, publicidade, sendo que esse se difere pela estratégia, que pode, por exemplo consistir em pagar pessoas para realizar determinados *posts* ou comentários em posts que colaboram para uma certa narrativa, como descoberto no trabalho *Battling the Internet Water Army: Detection of Hidden Paid Posters* (Chen, et al. 2013).

A partir dessa tipologia compreendemos que as *fake news* podem se manifestar de diversas maneiras de acordo com seu objetivo comunicativo, e quando este se centra em promover uma visão conservadora moldada pela extrema direita, expondo o conflito ideológico da guerra cultural, existe o risco de que o debate no contexto de campanha eleitoral fique restrito a minimizar as consequências desses enunciados, visto que não se consegue dialogar para além de desmentir mentiras e os esforços se somam para barrar a difamação, sendo assim a discussão de ideias e projetos de desenvolvimento para a nação se tornam secundários.

Em relação a esse aspecto, a jornalista Gauri Lankesh elaborou um estudo a partir da premissa de que as *fake news* se tornaram um elemento industrializado, isto é, que é disseminado em escala industrial com objetivo de causar a interferência na produtividade do debate político e influenciar processos democráticos, todavia a jornalista não conseguiu publicar seu trabalho e nem desenvolver totalmente sua proposta, pois foi assassinada em 2017 na Índia²³. Lankesh, que se considerava uma jornalista e ativista, estava especialmente interessada no estudo sobre a disseminação de *fake news* e checagem de fatos, se destacava nessa área e já havia sido alvo de difamação através de notícias falsas nas redes sociais, o que indica que seus posicionamentos começaram ser interpretados pelos conservadores como incômodos. O atentado contra sua vida, que segundo informações policiais possui o envolvimento do Culto nacionalista hindu *Sanatan Sansta* e um sindicato de crimes sem nome, foi uma forma de silenciar sua pesquisa e impedir a divulgação de um esquema amplo

²³ Disponível em: <<https://forbiddenstories.org/story-killers/gauri-lankesh-in-the-age-of-false-news/>>. Acesso em 19 mar. 2023

de disparo das *fake news* não só na Índia, mas ao redor do mundo (RUECKERT, 2023). A contribuição de Gauri Lankesh, entretanto, não teve seu fim com esse trágico acontecimento, pois um grupo de jornalistas, o *Forbidden Stories*, um projeto que trabalha para contar histórias de jornalistas que foram assassinados ou presos, possibilitou a continuidade da investigação sobre as *fake news* e sua disseminação a nível industrial com objetivo de interferir em democracias.

Para os pesquisadores que deram seguimento ao trabalho da jornalista, há um ecossistema midiático em que empresas propõem “serviços de “informação armada” usados para “poluir” mecanismos de busca e “manipular” eventos correntes em massa”²⁴. Esse ecossistema midiático é descrito como uma *hydra* de muitas cabeças, pois parece ser uma tarefa impossível conseguir rastrear e conter uma dessas empresas, já que ao cortar a cabeça de uma, nasce outra, tornando verdadeiramente complicado deter a viralização das *fake news*, bem como conseguir que um processo democrático não tenha interferências através da manipulação de fatos. Lankesh, neste sentido, se deparou com uma hidra ao pesquisar sobre o *Postcard News*, uma organização midiática ligada a diversas outras organizações orientadas pela direita, como grupos nacionalistas Hindus e o Partido do Povo Indiano (BJP). O mesmo partido foi responsável por distribuir *smartphones* para pessoas na Índia com o argumento que a ação iria diminuir a desigualdade, porém posteriormente os aparelhos receberam mensagens com propagandas partidárias (EMPOLI, 2019).

No Brasil, o processo de disseminação das *fake news* durante a campanha presidencial de 2018 também apresenta evidências relacionadas à contratação de empresas que efetuam disparos massivos de mensagens no *WhatsApp*, sendo que a maioria das eram mensagens especificamente caracterizadas pelo tema pró-Bolsonaro.²⁵

Segundo Militão e Rebello (2019), foram analisados diversos perfis na rede social, no total 1.690 linhas telefônicas conectadas ao *WhatsApp*, e destas linhas 1.355 se mantiveram ativas em 2019, chamando atenção por não conter informações pessoais e não possuírem a opção de telefonar diretamente a esses contatos. Além disso, o número de mensagens que esses perfis disparavam por dia chegava até 14 mensagens disparadas em 30 segundos, o que parece uma característica incomum para o uso cotidiano do *WhatsApp*, produzindo um forte indicativo de que todas essas contas são robôs - como são conhecidos perfis em uma rede

²⁴ “weaponized information” services used to “pollute” search engines and “manipulate” current events en masse (RUECKERT, 2023)

²⁵ Disponível

em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/06/empresas-contrataram-disparos-pro-bolsonaro-no-whatsapp-diz-espanhol.shtml>>. Acesso em 19 mar. 2023

social que não foram criados por uma pessoa e sim uma empresa que consegue coordenar diversos perfis ao mesmo tempo. Entre 14 e 16 de outubro de 2018, duas semanas antes do primeiro turno, foram disparadas 14.090 mensagens em grupos de *WhatsApp*. Os conteúdos presentes neste fluxo de mensagens possuíam enfoque em *links* para notícias falsas e verdadeiras, convites para participar de atos de campanha e imagens e vídeos contra os adversários políticos de Bolsonaro naquele período.

De maneira semelhante, a coordenação de campanha do então candidato à presidência Fernando Haddad também fez uso do serviço de disparo de mensagens promovido por uma agência, e ainda que a coordenação tenha alegado que os disparos foram efetuados somente para contatos do Partido dos Trabalhadores, tal fato evidencia a existência de uma indústria, caracterizada por Chernobrov e Briant (2020) como uma nova indústria do capitalismo de vigilância, voltada para o uso de dados *on-line* encontrados em redes sociais, com objetivo de interferir em campanhas políticas. Com fontes como *Facebook* e *Twitter*, é possível extrair comportamentos e padrões, o que facilita o processo de manipulação mediado pela retenção de dados que indicam as predileções dos usuários. Para abordar essas especificidades a autora utiliza o escândalo envolvendo a empresa *Cambridge Analytica* em 2018, organização responsável por utilizar dados de 50 milhões de usuários do *Facebook* sem consentimento para realizar propaganda política, problema que gerou uma verdadeira crise para a empresa.

Diante dessa discussão, depreende-se que a disseminação de *fake news* não é constituída somente de interações genuínas entre usuários nas redes sociais, mas de uma verdadeira indústria que se apropria indevidamente de dados de usuários das redes sociais e cria perfis robôs para enviar mensagens de formas massivas, se caracterizando como uma comunicação capaz de interferir em processos democráticos por conta do seu poder de poluir os meios digitais, os mecanismos de busca, bombardeando assim usuários com uma grande quantidade de mensagens em apenas um dia, o que efetiva a orientação do debate político para questões muitas vezes polêmicas que auxiliam na estruturação de narrativas. No caso do Brasil, essas narrativas já existiam e só são reinterpretadas para conseguir formar novos consensos sociais ao redor de determinados valores ideológicos.

A seguir, há um exemplo de *fake news* como forma de manipulação através de valores ideológicos que já circulavam na sociedade brasileira e agora ganham a forma de uma notícia falsa em contexto eleitoral. Veiculada em outubro de 2018, a manipulação no enunciado ocorre por meio de um vídeo que expõe uma mamadeira com bico de borracha em formato de pênis enquanto uma voz ao fundo afirma que esse objeto está sendo distribuído em creches no Brasil como parte de um suposto *Kit gay* inventado por Fernando Haddad.

Figura 4: Fake news sobre o Kit gay



Fonte: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2021/10/20/verificamos-haddad-mamadeira-penis/>.

Segundo a Agência Lupa de checagem de fatos, essa notícia falsa tem circulado desde 2018 e segue sendo compartilhada em diversas redes sociais, acompanhadas do seguinte enunciado:

Olha aqui ó, vocês que votam no PT, essa aqui é a madeira distribuída na creche. Olha a marca aqui, ó. Distribuída na creche pra seu filho, com a desculpa de combater a homofobia. Olha o bico como é ó. Tá vendo? O PT e o Haddad prega isso para o seu filho. Seu filho de cinco, seis anos de idade vai beber mamadeira na creche com isso aqui, para combater a homofobia. Tem que votar em Bolsonaro rapaz, Bolsonaro que é pra fazer o filho da gente homem e mulher. O PT, e Haddad, Lula, Dilma só quer isso aqui para os nossos filhos. Isso faz parte do kit gay. Invenção de Haddad, viu?! (LUPA, 2021)

O texto explicita a ideia de ameaça às crianças promovida por um grupo político, no caso o Partido dos Trabalhadores e algumas de suas lideranças popularmente conhecidas, contudo tal informação já foi comprovada como falsa, já que em 2018 o PT não era responsável pelo governo do país. Além disso, no vídeo e na legenda não há a indicação de qual unidade de ensino estaria distribuindo tal objeto, que na verdade é um artigo encontrado em *sex shops* para uso estritamente adulto, visto que também não existe e nunca existiu um projeto educacional denominado como *Kit gay*.²⁶ O que existiu, todavia, foi a cartilha *Escola sem Homofobia* elaborada em 2011 para fins de combate ao preconceito, período em que Haddad era responsável pelo ministério da Educação, porém tal cartilha nunca foi impressa, devido à oposição da bancada evangélica e setores conservadores. Outrossim, o Ministério da

²⁶ Disponível em:

<<https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/tse-diz-que-kit-gay-nao-existiu-e-proibe-bolsonaro-de-disseminar-noticia-falsa/>>. Acesso em: 01/11/2022.

Educação (MEC), afirmou que a distribuição desse artefato nunca aconteceu. Portanto, observamos que o discurso enunciado não se baseia em fatos, mas sim em valores ideológicos que a extrema direita brasileira relaciona ao grupo ao qual faz oposição, nesse caso, o Partido dos Trabalhadores (PT), mas entendemos que esse posicionamento se estende à esquerda como um todo, como veremos na análise do *corpus*.

Este exemplo evidencia a maneira como o enunciado se utiliza de uma manipulação para chocar pessoas e provocar o medo, reiterando assim o sentimento de ameaça à unidade nacional através da família, elemento que vem compondo de forma consistente os argumentos da extrema direita e não por acaso encontramos esse recurso argumentativo desde o Plano Cohen, o que comprova como certos valores transcendem sua temporalidade, mas seguem sendo reinterpretados em novos enunciados únicos e irrepetíveis que afetam a percepção popular acerca do debate político.

Em razão do que foi exposto, é relevante abordar a desinformação como fenômeno intimamente ligado às *fake news*, refletindo sobre a desordem informacional no ambiente digital.

A sociedade contemporânea vive a desordem informacional, caracterizada a partir de três noções distintas: desinformações, informações incorretas e más informações. A desinformação refere-se a informações falsas, criadas deliberadamente com a pretensão de prejudicar pessoas, grupos sociais, organizações e países (GOMES; LOPES, p. 164, 2021).

Considerando o desenvolvimento da mediação entre indivíduos e realidade, nota-se que a relativa democratização do acesso à informática de consumo possibilitou uma modificação no fluxo de distribuição de notícias, viabilizando o surgimento de novos comunicadores nas redes sociais.

Esse é um momento em que as mídias tradicionais fazem o movimento de se adaptar ao meio digital regido pelo algoritmo automatizado, o que significa uma modificação na distribuição de informação, já que esta se efetuará a partir das informações processadas pelo algoritmo (FERNANDES ARAUJO, 2018). A partir desse processo, há a classificação de conteúdos categorizados como interessantes o suficiente para fazer com que a experiência do usuário o mantenha mais tempo conectado a cada plataforma (EMPOLI, 2019). Essas modificações também significam pensar a comunicação nas redes sociais enquanto um dilema relacionado à capacidade de criação de realidades políticas paralelas (BENNET; PFETSCH, 2018), fazendo com que as pessoas participem da interação social mediada por algoritmos que as colocam em contato com conteúdos que não desafiam suas crenças, nem possuem

diversidade e possibilidade de multiplicidade de perspectiva, o que também contribui para a produção de visões de mundo que se baseiam em reducionismos.

Nota-se que a configuração de redes sociais enquanto uma ambiente descentralizado (CASTELLS, 2012), contribuiu para a para a mudança do fluxo informacional, que agora se organiza pelos rastros de informação deixada por usuários nas redes a cada acesso.

Sob essa perspectiva,

O problema da desinformação relaciona-se diretamente com o desenvolvimento das mídias digitais e a arquitetura da rede. Os usos manipulativos da arquitetura da rede na produção, circulação e ampliação de desinformações sob uma escala cada vez maior, com dificuldades no mapeamento e no processo de compreensão, dificultam a regulação (GOMES; LOPES, p. 165, 2021).

Nesse sentido, a proposta de Volóchinov (2017) em relação à linguagem não somente enquanto parte da realidade, mas também como um meio que a reflete e refrata, nos auxilia a compreender a forma como determinados enunciados disseminados em larga escala auxiliam na fabricação do consenso social, elemento tão necessário para a manutenção de estruturas sociais. Desse modo, depreende-se que “O signo não é somente uma parte da realidade, mas também reflete e refrata uma outra realidade, sendo por isso mesmo capaz de distorcê-la, ser-lhe fiel, percebê-la de um ponto de vista específico e assim por diante” (VOLÓCHINOV, p.91, 2017).

De acordo com Faraco (2017), para Bakhtin os juízos factuais e os juízos axiológicos são inseparáveis, portanto um juízo sempre significará a refração da realidade, sendo o embate entre posições axiológicas distintas uma possibilidade de perceber um objeto sob modos de dizer distintos.

(...) a palavra viva, a palavra plena, não tem a ver com o objeto inteiramente dado: pelo simples fato de que eu comecei a falar dele, já entrei em uma relação que não é indiferente, mas interessado-afetiva, e por isso a palavra não somente denota um objeto como de algum modo presente, mas expressa também com a sua entonação (uma palavra realmente pronunciada não pode evitar de ser entoada, a entonação é inerente ao fato mesmo de ser pronunciada) a minha atitude avaliativa em relação ao objeto – o que nele é desejável e não desejável – e, desse modo, movimenta-o em direção do que ainda está por ser determinado nele, torna-se momento de um evento vivo (BAKHTIN, p. 81-82, 2010).

A relação interessado-afetiva estabelecida entre um sujeito no ato de falar sobre um objeto demonstra que o enunciado é indissociável do aspecto avaliativo do autor. Nessa perspectiva, identificamos um dilema relacionado ao funcionamento das redes sociais, que por meio de algoritmos colocam as pessoas em contato com enunciados que não polemizam com

seu ponto de vista, enfraquecendo o embate ideológico e reforçando constantemente posicionamentos favoráveis às ideologias de um indivíduo nas redes sociais, tornando cada vez mais complexo o exercício em olhar e aceitar outras identidades que apresentem divergências.

Faraco (2011), ao abordar aspectos da ética bakhtiniana, diz

Quando nos olhamos, dois diferentes mundos se refletem na pupila dos nossos olhos. Obviamente, correlacionada com esse excedente de visão há uma certa carência, porque o que vejo predominantemente no outro, só o outro vê em mim mesmo. Essa tensão entre o excedente e a carência impede a fusão de horizontes, ou seja, a anulação da minha singularidade (do meu excedente) no outro. Ao mesmo tempo, ela nos impele inexoravelmente para a interação: é o excedente de visão dos outros que responde às minhas carências; a alteridade tem um papel constitutivo fundamental – o “eu- para-mim” se constrói a partir do “eu-para-os-outros” (p.25).

Para a teoria bakhtiniana, o sujeito é inerentemente dialógico, e sabemos que não o deixará de ser por conta do uso de redes sociais, entretanto o questionamento que surge a partir da preocupação com a forma como a realidade pode aparecer de forma reduzida nas redes sociais, pode ser relacionada à construção do *eu-para-os-outros*, que está cada vez mais limitada pela experiência proporcionada nesse ambiente. Uma percepção construída com base em realidades políticas paralelas estruturadas pelas plataformas pode significar menos acesso à diversidade de fontes e pontos de vista, o que se torna ainda mais prejudicial se pensarmos em ideologias como a ideologia fascista, que propõe a aniquilação do outro, a anulação do *inimigo* e a perseguição de identidades que não pactuam com o que é considerado o *normal* de acordo com o pensamento autoritário (REIS; SOARES, 2018).

3. BAKHTIN E O CÍRCULO

Nesta seção pretendemos expor o arcabouço teórico do trabalho, centrado nas reflexões de Bakhtin e o Círculo de intelectuais, cientistas e artistas que se propuseram a realizar estudos com diversos focos, sendo a abordagem de Bakhtin, Volóchinov e Medvedev sobre a linguagem a questão de principal interesse para nós.

Como pano de fundo do surgimento do Círculo, que se inicia em 1918 em Nevel na Rússia, há um país passando pelo processo de revolução que envolvia o domínio bolchevique sob a Assembleia Constituinte, o surgimento do exército vermelho e a promulgação da primeira Constituição soviética. Nesse momento o Círculo, que se denomina como Seminário Kantiano ou Círculo de Nevel, tem como membros: Matvei Kagan, Lev Pumpianskii, Maria Yudina, Valentin Volochinov, Bóris Mikhailovitch Zubákin, Mikhail Tubianski e Ana Sergueiévna.

A partir desse período, o grupo também passará por Vitebsk e Leningrado, onde ocorrerão produções relevantes compreendidas entre 1920 a 1929, como os fragmentos “O autor e o herói”, “Por uma filosofia do ato”, e a obra “Problemas da obra de Dostoiévski” (1929), assinados por Bakhtin, “O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica” (1928) assinado por Medvedev, “O freudismo: um esboço crítico” (1927) e “Marxismo e a filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem” (1929) assinados por Volochinov, além de artigos como “Para além do social: sobre o freudismo” (1925) e “A palavra na vida e palavra na poesia” (1926) de Volochinov.

Essas obras apresentam pontos de vistas que dialogam com teorias proeminentes daquele momento, como o pensamento formalista russo, que apresentava uma perspectiva de reflexão para o texto literário a partir de sua imanência, desconsiderando, assim, o solo social existente para além dos limites do enunciado. Bakhtin e o Círculo foram responsáveis por apresentar uma crítica em relação a tal abordagem, conceituando que esta isola a comunicação das suas formas de base material, o que leva a uma compreensão da língua enquanto um sistema de formas abstratas, desconsiderando a situação extraverbal como elemento responsável por organizar a enunciação.

A partir dessas proposições, tal perspectiva reverberou de maneira fecunda no Brasil, implicando no surgimento da linha teórica denominada Análise dialógica do discurso, na qual esse trabalho se filia. Essa abordagem é central para o trabalho que busca analisar enunciados a partir da percepção de que são parte do mundo, se materializam na vida e se realizam na

interação social, e portanto não podem ser tomados de forma estritamente imanente. Nesse sentido, entendemos que os enunciados são produzidos a partir de indivíduos que estão inseridos no meio social e por essa razão estão

“rodeados de fenômenos ideológicos, de “objetos-signo” dos mais diversos tipos e categorias: de palavras realizadas nas suas mais diversas formas, pronunciadas, escritas e outras; de afirmações científicas; de símbolos e crenças religiosas; de obras de arte, e assim por diante (MEDVIÉDEV, p.56, 2016).

Essa descrição nos permite pensar que o homem social possui uma consciência que se constitui através da sua relação com a coletividade, pois os significados são produzidos através na interação entre indivíduos e estes estão ligados ao meio ideológico e histórico nos quais estão inseridos. A seguir, ao abordar os procedimentos metodológicos desta pesquisa, observaremos que esses princípios também regem o fazer científico das ciências humanas.

3.1 Procedimentos metodológicos

Em primeiro lugar, é preciso dizer que o interesse em realizar uma análise de enunciados sobre Manuela D’Ávila está ligado à frequência com a qual se observou a repercussão de enunciados sobre a ex-deputada e a preocupação acerca da violência política de gênero, um dilema que persiste em todo o mundo e se intensifica à medida que as mulheres se inserem na militância política e na disputa pela inserção em espaços legislativos e executivos.

Em relação a aspectos metodológicos, para a seleção do *corpus* foram utilizadas as ferramentas de busca presentes no *Facebook* e no *Google* e as palavras digitadas para encontrar o material foram “Manuela D’Ávila” (3.430.000 resultados no *Google* e 88 resultados no *Facebook*), “Manuela D’Ávila meme” (84.200 resultados no *Google* e 76 resultados no *Facebook*), “Manuela D’Ávila comunista” (112.000 resultados no *Google* e 80 resultados no *Facebook*), “Manuela D’Ávila feminista” (302.000 resultados no *Google* e 84 resultados no *Facebook*), “Manuela D’Ávila linda” (6.5550.000 resultados no *Google* e 80 resultados no *Facebook*) “Manuela D’Ávila inteligente” (953.000 resultados no *Google* e 72 resultados no *Facebook*), “Manuela D’Ávila esperta” (54.400 resultados no *Google* e 76 no *Facebook*). As *fake news* aqui analisadas foram retiradas da Agência Lupa (<https://lupa.uol.com.br/>) e os memes extraídos das redes sociais *Facebook*, *Reddit*, *Memedroid*, resultando no total de 10 enunciados, sendo seis *fake news* e quatro memes.

Diante dessa grande quantidade de enunciados que aparecem nas pesquisas efetuadas, delimitamos que o critério de seleção é o qualitativo e selecionamos enunciados verbo-visuais que possuíam Manuela D'Ávila como figura central, se configuraram como notícia falsa e meme e estavam situados no contexto do período próximo às eleições da campanha política presidencial de 2018 e municipal de 2020.

A escolha das palavras feminismo e comunismo se baseou na premissa de que esses temas são assuntos que foram levantados pelos concorrentes opositores e seus apoiadores durante as eleições de 2018 e 2020 e são posicionamentos assumidos por Manuela D'Ávila dada a forma que o sujeito do *corpus* se vincula a esses temas enquanto militante que defende uma agenda à esquerda e dissemina discursos relacionados a isso. Além disso, foi possível observar na parte em que o *Google* expõe perguntas relacionadas ao tema pesquisado, denominada como “As pessoas também perguntam”, a seguinte questão: “O que Manuela defende?”, demonstrando assim que outros usuários pesquisaram sobre os posicionamentos de Manuela D'Ávila.

Ao observar os resultados sobre essas palavras, notou-se que havia enunciados ligados à estética da ex-deputada, assim como a sua capacidade e inteligência, o que nos levou a pesquisar enunciados que abordam esses aspectos e encontramos, além de notícias falsas, os memes, o que nos causou interesse em compreender como esses enunciados compõem a comunicação política e produzem significados pertinentes para a reflexão da pesquisa. Ademais, o meme possui como característica a geração de sentidos de humor, o que contribui para ampliar a análise e observar a maneira como projetos de dizer distintos formulam sobre a mesma pessoa.

A presente pesquisa se caracteriza como qualitativa e possui uma perspectiva voltada para a interpretação, tendo uma característica subjetiva, já que se volta para dados simbólicos inseridos em um contexto (NEVES, 1996). A pesquisa nas ciências humanas, segundo a perspectiva de Bakhtin, envolve um trabalho que consiste em se direcionar ao outro, a um objeto de estudo que fala e que dialoga com o pesquisador (BAKHTIN, 2011).

Segundo Souza (2007):

O modo como a pesquisa assimila ou nega a relação com o outro permite definir o tipo de conhecimento gerado. Isto quer dizer que ao re-significar o lugar do pesquisador e do sujeito pesquisado, permitindo a alternância de suas concepções de mundo no diálogo que se estabelece entre eles, estamos, deste modo, definindo que a produção do conhecimento acontece dialogicamente e inclui a dimensão alteritária dos sujeitos envolvidos. A pesquisa entendida a partir desses pressupostos apresenta uma postura que questiona o enfoque da ciência experimental que busca leis ou

explicações totalizantes, adotando em contrapartida uma concepção de ciência como interpretação, como procura de significados. (SOUZA, 2007, p.92)

Nesse ponto de vista, a ciência como procura de significados corresponde à essência do dialogismo proposto pelo Círculo, em que a alteridade entre pesquisador e sujeito pesquisado constitui a pesquisa, o que nos permite assumir uma concepção de ciência enquanto interpretação. Tal perspectiva também evidencia que não se pretende exaurir os objetos analisados ou oferecer uma elucidação permanente, mas sim, interpretar a partir de suas bases materiais, os significados produzidos em enunciados, tomando estes não enquanto um produto, mas como um processo, o que beneficia a produção de saberes sobre o *corpus* do trabalho, que possui especificidades para as quais devemos olhar para compreender questões relacionadas a sua unicidade. Atentar-se para essas particularidades relacionadas ao *corpus* significa compreender que tais enunciados são organizados pelo seu meio ideológico, o que nos encarrega de procedimentos metodológicos que caracterizam a prática interpretativa como um processo que pressupõe outras duas atividades que são indissociáveis entre si, no caso a descrição e análise.

Nesse sentido, a descrição é aqui adotada como forma de apontar para a singularidade do *corpus*, sua esfera de produção, circulação e recepção, objetivando, através dessa etapa, revelar aspectos do conteúdo do enunciado que contribuirão para a análise.

Na análise, esses aspectos são relacionados aos conceitos do Círculo com objetivo de observar as relações dialógicas que emergem a partir dos enunciados analisados, razão pela qual o cotejo também é um procedimento metodológico caro a esse trabalho, pois por meio dele é possível analisar o diálogo que faz parte da construção de sentidos do discurso, isto é, o enunciadador é parte do tempo em que vive e por isso assimila enunciados anteriores em sua enunciação.

Diante disso, baseamos-nos na compreensão do enunciado enquanto um processo e não um produto final, pois entendemos que como parte da realidade o texto dialoga com outros textos da sua realidade e a partir dessas relações é possível depreender sentidos profundos ligados a fatores como a situação extraverbal. Nesse sentido,

Dar contextos a um texto é cotejá-lo com outros textos, recuperando parcialmente a cadeia infinita de enunciados a que o texto responde, a que se contrapõe, com quem concorda, com quem polemiza, que vozes estão aí sem que se explicitem porque houve esquecimento da origem (GERALDI, p. 33, 2012).

As escolhas lexicais, gramaticais, componentes visuais e a organização desses elementos no todo do enunciado são realizadas a partir da perspectiva assumida por aquele que enuncia, e este, como entendemos, está inserido dentro de uma realidade socialmente estruturada. Ademais, faz-se necessário retomar aqui os elementos visuais, dada a particularidade do *corpus* deste trabalho que se constitui como enunciados verbo-visuais, nos indicando, sob esta perspectiva, a importância de nos voltarmos a esse item, compreendendo a verbo-visualidade como aspecto essencial para a análise. Ao observarmos o verbal e o visual nos memes e *fake news*, estamos assimilando esses aspectos como integrantes de uma unidade, pois essas partes não são lidas isoladamente, ao contrário, estão ali situadas em conjunto porque a produção de sentidos almejada pelo enunciado visa como indispensável a escolha de imagens somada ao enunciado linguístico.

Em vista disso, Brait (2009) diz

(...) a linguagem verbo-visual será aqui considerada como um enunciado concreto articulado por um projeto discursivo do qual participam, com a mesma força e importância, o verbal e o visual. Essa unidade de sentido, esse enunciado concreto, por sua vez, será constituído a partir de determinada esfera estético-ideológica, a qual possibilita e dinamiza sua existência, interferindo diretamente em suas formas de produção, circulação e recepção. (p.143)

Por conseguinte, evidencia-se a impossibilidade em tomar os conceitos do Círculo isoladamente, pois não foram concebidos separadamente e sim dialogicamente, destacando assim que a análise da unidade de sentido exige observar o aspecto verbo-visual, pois ele revela elementos das formas de produção, circulação e recepção do enunciado. A seguir, evidenciaremos o conceito de enunciado concreto mobilizado na análise.

3.2 Enunciado concreto e Signo ideológico

A abordagem sobre a língua que Bakhtin e o Círculo ofereceram para os estudos linguísticos consiste em pensar a linguagem como atos sociais gerados por cada campo da atividade humana, não sendo possível pensar em uma produção de sentidos que não seja organizada pelo direcionamento ao outro, pelo contexto socio-histórico e pelo campo da atividade humana em que a linguagem é produzida.

Nesse sentido, Volóchinov (2013) propõe uma compreensão do enunciado enquanto um “[...] momento, uma gota no rio da comunicação verbal, rio ininterrupto, assim como é ininterrupta a própria vida social, a história mesma” (p. 158). Esse pensamento evidencia que a comunicação verbal é regida pela alternância de sujeitos, sejam eles imediatos ou não. A

atividade de compreensão do enunciado do outro é ativa e corresponde a um intercâmbio comunicativo que se efetiva na vida social.

Nas obras do Círculo é comum observar exemplos do orador e seu auditório - ainda que o ouvinte não possa responder no momento da enunciação do falante, ele está realizando uma atividade de compreensão ativa e prenhe de resposta, assim como quando um orador está palestrando a um público, sua enunciação está provocando respostas no seu auditório, ainda que este não possa se manifestar e interromper a fala do palestrante, mas o fato é que um diálogo está sendo estabelecido ali e aquele que fala deve considerar que “qualquer movimento de um ouvinte, sua postura, a expressão do rosto, as tosses, a troca de posição, representam para o orador exímio uma resposta clara e expressiva, que acompanha sem interrupções a seu discurso” (VOLÓCHINOV, p. 164, 2013).

Isso nos permite pensar que cada enunciado se insere em uma cadeia de enunciados, entre os que o antecedem e os enunciados-resposta, sendo assim impossível imaginar uma comunicação constituída por uma parte passiva, já que “(...) o ouvinte com sua compreensão passiva, que é representado como parceiro do falante nos desenhos esquemáticos das linguísticas gerais, não corresponde ao participante real da comunicação discursiva” (BAKHTIN, p. 272-273, 2011).

Nesse contexto, Bakhtin (2011) propõe considerar o enunciado como unidade real da comunicação, pois compreende que este representa a forma concreta de interação entre sujeitos e faz parte da realidade social e histórica. Ao afirmarmos que o enunciado faz parte da realidade social e histórica, nos voltamos ao fato de que ele se materializa na vida, e portanto está sujeito à peculiaridade própria do período histórico de sua realização.

Para Medviédev (2016),

[...] o próprio sentido da palavra-enunciado passa a fazer parte da história por meio do ato individual de sua realização e torna-se um fenômeno histórico. Pois o fato de que foi esse sentido que se tornou um objeto de discussão aqui e agora, que é dele que estão falando e que falam justamente assim e não de outra forma, que precisamente esse sentido entrou no horizonte concreto dos que falam, tudo isso é inteiramente determinado pelo conjunto das condições histórico-sociais e pela situação concreta desse enunciado individual (p.184).

Constata-se, então, uma ligação entre sentido, ato, a situação histórico-social e avaliação social que atualiza cada enunciado, já que esta avaliação será responsável por organizar a escolha de cada elemento que o compõe. Sob essa ótica, a avaliação social para autores do Círculo se dá através de orientações ideológicas presentes na sociedade e que a constituem como tal, já que a comunicação ideológica é voltada para campos de produção

ideológica e as ideias que cada campo se materializam em enunciados. A palavra permeia as relações sociais e existe em cada aspecto da orientação ideológica de cada sujeito que convive em sociedade, razão pela qual os autores argumentam sobre como a reflexão marxista que aborda a ideologia deve estar relacionada com as questões que a filosofia da linguagem apresenta para as ciências da ideologia. A argumentação de Volóchinov também elabora uma crítica em relação ao idealismo e ao psicismo justamente porque essas correntes filosóficas não consideram a compreensão de um indivíduo como ideológica e sim como correspondente a sua subjetividade, razão pela qual esse pensamento defende que o mundo material só pode ser apreendido a partir da consciência interior. Em contrapartida, Volóchinov (2017) argumenta que

O que idealismo e o psicologismo ignoram é que a própria compreensão pode ser realizada apenas em algum material signico (por exemplo, no discurso interior). Eles desconsideram que um signo se opõe a outro signo e que a própria consciência pode se realizar e se tornar um fato efetivo apenas encarnada em um material signico (p.95).

A consciência é então ideológica, visto que é por meio dos signos presentes nas interações verbais que o sujeito irá construir sua avaliação sobre um determinado tema, sem descartar que este indivíduo está inserido em uma organização social em que há as forças produtivas com seus produtos materiais (base) e as relações ideológicas com seus produtos não materiais (superestrutura).

Volóchinov (2017), ao refletir sobre a relação entre base e superestrutura, assume que a palavra possui uma onipresença social, pois ela compõe as interações da sociedade e por essa razão “Na palavra se realizam os inúmeros fios ideológicos que penetram todas as áreas da comunicação social” (VOLÓCHINOV, p.106, 2017). Sob essa argumentação, a base não pode ser separada da comunicação social, pois as formas de comunicação ocorrem através da interação entre indivíduos que convivem sob o mesmo regime de produção econômico conforme o qual a ideologia se desenvolve e é manifesta em enunciados e signos.

É possível então compreender que da mesma forma que existe uma cadeia de enunciados, há também uma cadeia ideológica “Porque a compreensão de um signo ocorre na relação deste com outros signos já conhecidos” (VOLÓCHINOV, p.95, 2017). O signo então pode encontrar na palavra o material necessário para a produção ideológica, como também pode encontrar outras formas para efetivar a criação axiológica.

Como exemplo de produção ideológica a partir de formas para além da palavra podemos citar a acentuação social e ideológica que as cores do arco-íris receberam, se

tornando um signo ideológico que representa o grupo LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgênero, Queer, Intersexo, Assexual e as demais identidades de gênero dentro do espectro transgênero, como não-binário ou gênero fluido). Essas cores poderiam corresponder apenas a um fenômeno da natureza causado pela refração e reflexão de raios solares que incidem nas nuvens e geram a aparição das sete cores do espectro solar, porém essa possibilidade foi alterada quando um político e ativista Harvey Milk encomendou ao designer Gilbert Baker²⁷ a criação de uma bandeira que representasse o orgulho da existência de um grupo social, ressaltando e celebrando as pessoas com orientações sexuais e identidades de gênero divergentes da cis-heteronormatividade. Em 1978 a bandeira foi às ruas de San Francisco (EUA) e começou a se popularizar ao redor do globo, demonstrando assim que aquelas cores não traziam mais somente o sentido do fenômeno da natureza, mas também de um tema ideológico com ênfase social centrada na representação de um conjunto de indivíduos oprimidos que não correspondiam à ideologia dominante ligada a um padrão de orientação sexual (hetero) e identidade de gênero (cisgênero). Atualmente a bandeira que contém 6 cores segue sendo um signo inconfundível que representa esse grupo, porém a partir do aumento da luta pelo reconhecimento dos direitos das pessoas LGBTQIA+ outras bandeiras foram surgindo para representar os grupos que coexistem dentro da sigla, isto é, há uma bandeira que representa somente as lésbicas, outra que representa somente pessoas transgênero, e outras bandeiras que representam cada orientação e identidade presente nesse movimento, demonstrando assim que

De fato, são as mesmas condições econômicas que inserem um novo elemento da realidade no horizonte social, tornando-o socialmente significativo e "interessante"; e estas mesmas forças criam as formas da comunicação ideológica (cognitiva, artística, religiosa etc.), que, por sua vez, determinam as formas de expressão sónica (VOLÓCHINOV, p.112, 2017).

As forças materiais daquele período histórico inseriram um elemento significativo no horizonte de um grupo da sociedade, e a partir das mudanças sociais advindas desse posicionamento a comunicação ideológica criada no campo político busca novas formas de expressão sónica que se fazem relevantes para o reconhecimento social, o desenvolvimento de diálogos que busquem o combate ao preconceito direcionado a esses grupos oprimidos e também a celebração de sua própria existência, algo que não iria ocorrer a princípio se não

²⁷ Disponível em: <<https://www.brasiledefato.com.br/2021/06/08/como-o-arco-iris-se-tornou-bandeira-lgbt>>. Acesso em: 31 jan. 2023

houvesse essa demanda social. Adiante, na seção da análise, iremos retornar a esse signo ideológico, pois ele está presente em um enunciado do *corpus*.

Diante dessa discussão, assimila-se que o signo ideológico existe em função da interação entre indivíduos e “(...) suas formas são condicionadas, antes de tudo, tanto pela organização social desses indivíduos quanto pelas condições mais próximas de sua interação”. (VOLÓCHINOV, p. 109, 2017) A partir dessa ideia, sabemos que a vida social e todas as transformações pelas quais ela passa são variantes que impactam em mudanças na forma do signo ideológico e na determinação do seu tema, razão pela qual o autor também acredita que ao analisar o signo e suas modificações ao longo do tempo é possível refletir sobre a questão da inter-relação entre o signo e a existência humana.

Ademais, a sociedade baseada em classes sociais indica a existência de interesses sociais distintos ou opostos, revelando assim que um mesmo signo pode e será utilizado por todas as classes, porém com acentuações diferentes, já que os interesses sociais são diferentes e dizem respeito às condições socioeconômicas de cada classe. Portanto, o signo ideológico é multiacentuado e passa pela contradição de uma sociedade de classes, particularidade que para o autor permite ao signo ideológico sua sobrevivência. O signo só pode estar vivo se inserido no conflito da luta de classes que movimenta o uso desse signo, bem como tenta ressignificá-lo objetivando, no caso da classe dominante, silenciar os contrastes originados pelas distintas avaliações sociais que resistem no interior do signo.

Uma análise feita por Paula e Oliveira (2019) sobre o signo ideológico *resistência* no contexto da eleição de 2018 concluiu que este signo passou por valorações contrárias, isto é, foi possível constatar, a partir da seleção de *posts* com alto índice de compartilhamento na rede social *Facebook*, que há uma disputa por esse signo, explicitando assim que um grupo social optou por marcar o signo com sentidos relacionados ao amor e à coletividade, enquanto que o outro grupo valorou o signo com sentidos relacionados ao armamento e à falta de colaboração para com o então presidente recém eleito Jair Bolsonaro. Tal análise evidencia o contexto sociopolítico da eleição presidencial de 2018, momento em que a radicalização política se intensificou, como argumentamos na seção 2.1 deste trabalho. Nesse sentido, a multi acentuação do signo ideológico motivada pelo embate entre visões de mundo distintas ou opostas ocorre, sobretudo, em períodos nos quais ideias extremistas fazem parte da política tornando acirradas as disputas sociais, evidenciando que a “(...) dialética interna do signo revela-se na sua totalidade apenas em épocas de crises sociais e de mudanças sociais.” (VOLÓCHINOV, p.113, 2017).

Em síntese, ao abordarmos o enunciado concreto e o signo ideológico, tomamos o enunciado como unidade real da comunicação, pois o diálogo se materializa através de enunciados entre sujeitos, imediatos ou não, a depender se estamos falando do gênero primário (aquele que se manifesta no cotidiano) ou do gênero secundário (o romance, a escrita científica, por exemplo). Entendemos também que o signo ideológico pode se fazer presente nos enunciados, por meio da palavra, como por exemplo a palavra *resistência*, ou através de outras materialidades sógnicas, sincréticas ou não - veja-se o caso do enunciado não-verbal arco-íris sendo utilizado como signo que representa as ideologias de um grupo social.

É nítido que, para o pensamento bakhtiniano, o solo social é parte intrínseca da reflexão sobre linguagem, portanto afirma-se que os enunciados se voltam para áreas da atividade humana socialmente organizadas, e cada área da atividade humana possui suas ênfases sociais que se dão a partir do seu horizonte valorativo atrelado às condições da classe social e/ou do grupo social, gerando assim enunciados relativamente estáveis, os gêneros do discurso. A partir dessa compreensão, faz-se necessário abordar essa outra noção proposta pelo Círculo de Bakhtin, a de gênero do discurso, o que faremos a seguir.

3.3 Gênero do discurso

A princípio, é preciso dizer que a concepção de gênero do discurso se faz necessária nesse trabalho para definirmos o meme a partir do entendimento de que este gênero possui enunciados relativamente estáveis que se voltam para o humor e que acumulam ao longo de sua existência formas e pensamentos. Essa abordagem é importante também para demarcar que embora algumas perspectivas compreendam meme como tudo aquilo que viraliza, seja um vídeo, um *gif* ou uma imagem (RECUERO, 2009), para nossa perspectiva esses enunciados se configuram como outro gêneros, sendo o meme um gênero específico que não precisa viralizar para ser considerado um meme, mas sim ter as características que compõem esse gênero. Neste subitem, desenvolvemos esta discussão.

Além disso, não consideramos as *fake news* enquanto um gênero por compreendermos que a desinformação se materializa em diferentes gêneros e mesmo as notícias falsas que se apropriam das características do gênero jornalístico notícia (aquele que, em princípio, teria a função de "informar"), ainda geram questionamentos relacionados à possibilidade de serem entendidas como gênero por não comunicar informação. Da mesma forma, esta questão será desenvolvida mais à frente neste subitem.

O conceito de gêneros do discurso elaborado por Bakhtin e autores do Círculo considera a grande variedade de gêneros e isso ocorre porque a vida social possui diversas esferas com suas próprias demandas de comunicação, o que resultará em possibilidades infinitas de gêneros.

Segundo Bakhtin (2011)

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gênero do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (p. 262)

Observa-se então que os gêneros do discurso são muitos e infinitos, pois as esferas da atividade humana vão se modificando a partir do desenvolvimento de novos adventos da humanidade, como a *Internet* e as redes sociais, por exemplo. Para o pensamento bakhtiniano cada esfera contém particularidades responsáveis por moldar o enunciado. Portanto, o gênero é constituído de especificidades que ditam a relação do enunciado com o objeto de sentido, do enunciado com outros enunciados e do enunciado com outros enunciadores, gerando assim enunciados relativamente estáveis.

A esfera é então um lugar de refração ideológica, pois a forma como um enunciado será recepcionado está ligada a como outros enunciadores de uma esfera irão responder a esse enunciado, razão pela qual a antecipação dessa resposta por parte do enunciador é constituinte do enunciado. Ao considerar a resposta do outro, constata-se mais uma vez a razão pela qual o Círculo defende que a consciência é um fenômeno ideológico e coletivo, pois essa característica mostra o caráter dialógico do sujeito, que possui uma consciência calcada em signos ideológicos justamente pela impossibilidade de compreender o mundo sem se apropriar da superestrutura.

Compreender a consciência como algo individual e restrito ao subjetivismo resultaria em uma perspectiva monológica em que o ponto de vista individual é formado somente a partir de sua subjetividade, que estaria isolada dos fenômenos socioeconômicos. Contudo, a vida em sociedade nos mostra que os sujeitos são organizados em esferas da atividade humana e essas esferas em que todos os seres estão inseridos são a direção para a qual um gênero se orienta.

Diante dessa concepção, compreende-se que a utilização da linguagem é intrínseca ao solo social, razão pela qual

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo de linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, p. 261, 2011).

Conforme tal afirmação, existem três elementos que se fundem de forma inseparável no enunciado: o tema, o estilo e a construção composicional. As escolhas lexicais e gramaticais, o conteúdo e a composição do enunciado estão ligadas às circunstâncias das esferas, portanto o enunciado está inserido em um gênero porque está dentro da expressão humana definida em uma esfera. Essa compreensão do gênero do discurso como ato enunciativo direcionado a uma esfera confirma-se também nas formulações de Medviédev (2012) que afirmava o gênero como duplamente orientado: para a vida e para os receptores.

Segundo essa perspectiva, a orientação do gênero para a vida ocorre, pois os acontecimentos que nela sucedem se tornam o conteúdo temático de uma obra, já que o autor é um ser no mundo em contato com a realidade, o que contribui para que a vida se faça presente em um gênero a partir da interpretação de um autor sobre os problemas e questões com as quais ele se depara em sua vivência. Nesse sentido, a escolha do autor por um gênero específico já indica sua interpretação sobre a vida, pois “Cada gênero é capaz de dominar somente determinados aspectos da realidade, ele possui certos princípios de seleção, determinadas formas de visão e compreensão dessa realidade (...)” (MEDVIÉDEV, p. 196, 2012).

Sob esse viés, Medviédev constrói uma contra-argumentação ao pensamento formalista que defendia a literatura como um objeto imanente que não poderia ser afetado por fatores socioeconômicos, sendo o tema de um gênero tratado como algo que surge na combinação entre palavras. Todavia, para o autor a unidade temática do gênero emerge da vida e se materializa em um gênero do discurso a partir de suas formas específicas, pois é através dessas formas que se faz possível dominar determinados aspectos da vida, realçando assim que um tema não pode ser exaurido por uma única obra, já que cada aproximação feita por um gênero específico conseguirá tocar em apenas alguns aspectos da existência. Por essa razão, da mesma forma que a relação entre signo e realidade auxilia a compreender a existência humana, o gênero possui um papel importante na tomada de consciência e compreensão sobre a realidade.

A partir dessa perspectiva, é evidente que o estilo de um gênero não será compreendido pelo Círculo como um elemento restrito à subjetividade, mas como uma particularidade que pode estar mais propícia a traços de individualidade a depender do gênero,

pois nem todo gênero do discurso consegue transmitir o estilo individual do autor, como o documento oficial, por exemplo. Por conseguinte, há gêneros mais criativos que valorizam esse aspecto, como argumenta Bakhtin (2011) sobre o gênero literário e sua característica que carece de um empreendimento enunciativo que possua um estilo evidente. De toda maneira, o estilo é algo orgânico ao gênero, intrínseco à unidade temática e à construção composicional e por essa razão engloba a estruturação, a conclusão do todo, a relação com a comunicação verbal.

Bakhtin (2011) ao entender que “(...) o estilo, como conjunto de procedimentos de acabamentos vigorosos e convincentes, continua na maneira convencional.” (p. 39) demonstra que essa categoria, assim como o tema e a composição, precisa ser concebida a partir do entendimento dialógico do gênero, o que nos indica o estilo como algo que não se restringe a procedimentos técnicos, mas que se constitui através da ação avaliativa do autor, pois “(...) nenhum ato consciente de algum grau de nitidez pode existir sem a fala interior, sem palavras e entoações – sem avaliações, e, conseqüentemente, todo ato consciente já é um ato social, um ato de comunicação” (VOLÓCHINOV, p.16, 1976). Nesse sentido, o estilo é profundamente marcado pelo conjunto de avaliações de um autor e as relações que ele estabelece com seus ouvintes, leitores e outros enunciados. O estilo então não é produto de um sujeito só, mas é efeito do intercâmbio social que ocorre em uma determinada esfera. O estético possui sentido, se orienta dentro do todo do enunciado que está inserido na vida, razão pela qual

A obra não se decompõe em uma série de elementos puramente estéticos, composicionais (menos ainda linguísticos: palavras-símbolos com aura emocional e vinculadas segundo as leis das associações simbólico-verbais), interligados segundo leis puramente estéticas, composicionais; não, o todo artístico é uma superação, e essencial, de algum todo semântico necessário (do todo da vida possível vitalmente significativa) (BAKHTIN, p.183, 2011).

Como Bakhtin defende, uma obra não é uma série de procedimentos estéticos e compositivos, mas sim um processo que envolve o alcance do todo de sentido através da sua relação indissociável com a vida social. Nesse sentido, a compreensão do desenvolvimento da significação no gênero através de esferas comunicativas e a partir das relações dialógicas nos indica que assimilamos as formas dos enunciados no decorrer do convívio social, captando a construção composicional dos gêneros desde o momento inicial de aquisição da fala, pois “Aprender a falar significa aprender a construir enunciados (...)” (BAKHTIN, p.283, 2011). Sob esse ângulo, o processo de apropriação da língua materna efetuada por um indivíduo corresponde ao domínio das formas do gênero, compreendendo assim desde o

início do diálogo qual gênero o outro está utilizando e assimilando a forma padrão e relativamente estável que estrutura o todo do enunciado.

Partindo dessa reflexão, Bakhtin também escreve sobre a existência de gêneros característicos da vida cotidiana, que possuem suas formas estáveis e ajustam seus objetivos comunicativos de acordo com as variações das circunstâncias cotidianas, como o gênero da troca de novidades que se estende a eventos corriqueiros que envolvam a saúde, a atualização sobre o que há de novo em sua vida, novo emprego, término ou começos de relacionamentos, entre outras coisas dessa natureza. Para o autor esses gêneros são diversos justamente pela ampla variabilidade que a rotina diária apresenta e suas formas são tão estáveis que podem ser consideradas padronizadas, sendo que a escolha por se expressar em tal gênero já corresponde a intencionalidade expressiva do indivíduo.

À vista disso, esses gêneros com características simples foram denominados pelo autor como gêneros primários e os gêneros mais complexos como o romance, por exemplo, chamados de gêneros secundários, tendo como contexto circunstâncias em que a comunicação cultural é mais avançada, melindrosa, evoluída e especialmente escrita. Evidentemente que o reconhecimento da distinção entre os gêneros primário e secundário não significa que estes são formulados separadamente, de forma que o gênero primário integra o secundário e o secundário, ao integrar em si o gênero primário, também o modifica, e essa inter-relação entre gêneros, para Bakhtin, possibilita uma elucidação do enunciado enquanto uma unidade que correlaciona em si linguagem, visões de mundo e ideologias.

A partir da reflexão que expusemos sobre gênero do discurso, iremos a seguir explorar esse conceito que se mostra produtivo para a abordagem do meme.

3.3.1 O caso do meme

A comunicação nas redes sociais tornou popular um tipo específico de enunciado: o meme. Existem várias páginas dentro de ambientes digitais como *Facebook* e *Instagram* que se dedicam exclusivamente a publicar memes, e é interessante observar como muitas dessas páginas têm temas definidos a partir de acontecimentos do cotidiano, como trivialidades do cotidiano (a dificuldade em ter que acordar em uma segunda-feira para ir ao trabalho), sobre a cultura pop (cantores, *reality shows*, premiações de música e cinema, filmes, séries e demais produtos de entretenimento), sobre acontecimentos políticos, a exemplo de páginas como *Corrupção Brasileira Memes* ou *Socialista de Iphone*, que dedicaram, desde meados de 2013,

sua produção no *Facebook* a memes com tema voltado para a esfera política. Nesse sentido, evidencia-se que o espaço digital possui uma grande amplitude de vozes que fabricam, publicam e compartilham esses enunciados que possuem uma variabilidade temática própria de um gênero do cotidiano. A partir dessa orientação, o objetivo deste subitem se centra em expor nosso entendimento sobre a configuração do meme, apontando as estabilidades e instabilidades desse gênero.

A palavra meme surgiu na literatura em 1976, quando Richard Dawkins publicou o livro *O gene egoísta (The Selfish Gene)*, obra que cunhou pela primeira vez o termo com um argumento centrado na reflexão de um novo replicador dentro do campo da biologia. Para o autor, da mesma forma que o gene se configura como um replicador genético necessário ao processo evolutivo, existe um outro replicador que igualmente contribui para a evolução humana, com a distinção que esse replicador é um replicador cultural. O autor, inspirado pelo termo *mimeme* (imitação) de raiz grega, decidiu definir a nomenclatura em meme para que apresentasse semelhança com a palavra gene, ao mesmo tempo que também possibilitaria uma referência ao sentido de memória (*memory*) e também à palavra francesa *même* que significa “mesmo”. Para Dawkins, o meme pode ser uma música, uma roupa, uma ideia, um *slogan* ou bordão e todos esses elementos se replicam da mesma forma que o gene, porém através de um processo que ele defende como imitação.

Com o aumento da circulação dos memes e estudos sobre a influência desse enunciado na sociedade, novas aplicações surgiram sobre o meme. Para a área da análise dialógica do discurso, a abordagem do meme enquanto um gênero do discurso, e não enquanto todo elemento cultural que é replicado, se mostra produtiva para o estudo sobre a natureza desse enunciado e identificação de estabilidades e instabilidades, e especialmente neste trabalho, como sua produção de humor se relaciona com a produção de posicionamentos sobre uma mulher atuante na vida política. A partir da observação dos memes em interações em redes sociais e *sites* nota-se que há uma estabilização do meme enquanto um enunciado verbo-visual ou visual, como podemos ver nos exemplos a seguir.

Figura 5: Meme “E eis que surge na esquerda uma *jênia discípula* da Dilmanta”



Fonte: <https://www.facebook.com/VamosReeducarOsGovernantesDoBrasil/posts/pfbid02cHbdHXLxGDtW4y8LdVtHh9tDr4kKwi7T7xV8GHSa8MVPXvsxuhv3CXrNaKaeQXz1l>.

Figura 6: Meme com Manuela D’Ávila e Luiza Erundina



Fonte: https://desciclopedia.org/wiki/Manuela_d%27%C3%81vila.

É notável nas figuras 5 e 6 que a imagem de Manuela D'Ávila aparece ressignificada nos memes através da verbo-visualidade que os constituem, sendo que na figura 5 D'Ávila é relacionada à ex-presidenta Dilma Rousseff (PT) e na figura 6 a ex-deputada é colocada em relação à Luiza Erundina, que possui uma história no Partido dos Trabalhadores e atualmente encontra-se filiada ao Partido Socialismo e Liberdade, mulheres atuantes na vida política e ideologicamente próximas à D'Ávila, pois ambas construíram sua militância política em partidos de esquerda. A partir desses exemplos podemos observar que a apropriação e ressignificação de imagens com objetivo de circulação no ambiente digital para gerar humor é uma estabilidade deste gênero, que também pode se apropriar de frases e acontecimentos, além de intensificar estereótipos como recurso humorístico.

Propp (1992), ao discutir as propriedades do riso, constatou que a comparação do homem ao animal ocorre com o objetivo de gerar comicidade, já que através dessa comparação as características do animal são atribuídas àquele que é alvo da comparação, e isso dependerá do animal escolhido, pois apenas um animal que é compreendido como um ser com características negativas pode carregar um sentido engraçado, como um porco ou um macaco - exemplos que o autor cita em sua obra. Ao relacionarmos a reflexão do autor formalista à figura 5 podemos pensar que o meme pode se utilizar desse tipo de comparação para satirizar e criticar um sujeito através da atribuição das características consideradas negativas do animal conhecido popularmente como burro ou asno. Percebe-se então que os memes voltados para esfera política estão necessariamente em confluência com a esfera do humor, visto que o cômico é um aspecto central para a produção de sentido do meme.

Compreendemos o humor como esfera por assimilar que a vida em sociedade se organiza em campos da atividade humana e estes contam com particularidades responsáveis pela produção de enunciados voltados para as regras sociais e típicas de cada campo.

Conforme abordamos no item 2.4 sobre Gênero do discurso, a concepção de esfera consiste em assimilar que cada conjunto organizado da atividade humana proporciona uma relação particular do enunciado com outros enunciadores; do enunciado com o objeto de sentido e do enunciado com outros enunciados. Possenti (2018) argumenta sobre o humor como um campo por meio do reconhecimento de algumas características, destacando que o campo do humor trata de uma ampla variedade de assuntos e está em constante avaliação sobre sua liberdade ao abordá-los baseado na defesa das práticas específicas que caracterizam o campo humorístico. O autor destaca que diversos gêneros organizam seus discursos no campo do humor, levantando a questão da autoria que se faz presente nos enunciados humorísticos e a circulação destes em jornais e revistas. Outro aspecto ressaltado é que o

humor tem suas funções e regras que condizem com o ato de retratar fatos por meio do exagero, da caricatura e da ridicularização, sem traçar um compromisso com a realidade, ou seja, um enunciado humorístico não prioriza a verdade e não pretende ser jornalístico. Cabe mencionar que aqui tratamos esfera e campo como sinônimos.

Nessa perspectiva, podemos afirmar que o estilo do meme é direcionado ao humor e por outras esferas que se influenciam. Diante disso, evidencia-se que o estilo e o tema dos memes irão variar de acordo com a esfera para a qual cada um se volta, isto é, existem memes voltados para a esfera didático-pedagógica, para a esportiva e para as demais esferas da atividade humana, entretanto uma característica que não se altera entre todas essas variações é que a esfera do humor sempre se relaciona com outras esferas em que um meme específico irá circular. Um meme que circula na esfera política não deixa de seguir as regras e funções do humor, demonstrando assim que os campos dialogam entre si, sobretudo se consideramos a analogia de Possenti (2018) que compara o campo literário com o humorístico, indicando que ambos tratam de diversos assuntos e possuem autores de diferentes áreas, afinal “Humoristas podem ser jornalistas (que não publicam só humor), publicitários, cineastas, documentaristas, editores.” (POSSENTI, p. 25, 2018)

Em relação à efemeridade do gênero, entende-se que “os memes são compreendidos como potencializados pela rede e parte da dinâmica social desses ambientes.” (RECUERO, p. 122, 2009) A dinâmica social do ambiente digital é composta por uma amplitude de atores sociais que compartilham memes a partir de motivações que para Recuero (2009) estão relacionadas a valores de grupo que são encontrados nesses memes, além disso há também a questão da influência que um indivíduo apresenta sobre o outro nesse ambiente, pois um usuário com muitos seguidores pode ser visto como uma referência no meio digital e ao publicar um meme pode alcançar um grande número de usuários que por sua vez possivelmente pode compartilhá-los com outros indivíduos. Ademais, o algoritmo automatizado responsável por organizar e distribuir conteúdos nas redes sociais a partir das preferências de cada usuário em rede (FERNANDES ARAUJO, 2018) se modifica constantemente devido à forma como os sujeitos estão sempre se ajustando às novas tendências e buscando tópicos em alta.

Segundo Spivack (2004), o cérebro humano consegue reconhecer padrões e identificar assuntos que estão mais relevantes no momento, razão pela qual os memes são adotados com facilidade para expressar ideias na mesma medida em que o usuário consegue compreender quando o meme está em alta, período em que ele irá atingir muitos compartilhamentos, será replicado ou reproduzido de forma não idêntica de acordo com a interpretação do sujeito que

está compartilhando²⁸, porém para o autor está nítido de que cada meme tem seu momento, seu auge, e esse momento também finda, culminando no surgimento de outras tendências, e portanto outros memes que referenciam o assunto mais comentado pelos usuários.

Recuero (2009) não concorda que todos os memes sejam demarcados por uma tendência, argumentando que existem memes persistentes que seguem sendo replicados com longevidade, entretanto cabe evidenciar que a autora compreende o meme como um elemento cultural que viraliza, como *hashtags*, *slogans*, vídeos, e para nós estes enunciados se configuram como outros gêneros.

Podemos pensar que há exemplos do meme enquanto enunciado composto de materialidade verbo-visual sendo compartilhados com certa durabilidade, porém estes estão sempre atualizados pelo indivíduo inserido em um contexto socio-histórico. Por isso, cada vez que um meme é publicado e compartilhado nas redes sociais, constata-se que “não existe a primeira nem a última palavra, e não há limites para o contexto dialógico (este se estende ao passado sem limites e ao futuro sem limites)” (BAKHTIN, 2011, p.410), demonstrando assim que a persistência de determinados memes nas redes sociais não significa repetição, pois cada ato de compartilhamento é irrepetível, original e constrói novos significados à medida que se relaciona com novas tendências presentes nas redes sociais.

Como exemplo é possível citar os memes sobre a cantora brasileira Gretchen que começaram a ser compartilhados a partir de 2012, momento em que a cantora participou do *reality show A fazenda* produzido pela rede de televisão Record, resultando na disponibilidade de muitas imagens de suas expressões faciais que foram apropriadas por usuários das redes sociais e compartilhadas em interações. Em 2017, os memes sobre a Gretchen começaram a alcançar um grande número de pessoas nas redes sociais²⁹, tornando-a conhecida como Rainha dos memes, e até o dia da redação desta dissertação os memes sobre a cantora seguem sendo populares em redes como o *Twitter* e *Instagram*, indicando assim que um meme pode circular por uma semana, um mês ou por alguns anos. Todavia, cada vez que a imagem de Gretchen é utilizada para a fabricação de um meme, esse é um novo enunciado que corresponde às novas informações existentes no contexto do ambiente digital, em que praticamente todos os dias um novo assunto se torna prioridade para aqueles que acessam as redes sociais.

²⁸ Recuero (2009) faz uma diferenciação entre os tipos de meme, argumentando que existem memes replicadores (cópias com alta fidelidade ao original) e metamórficos (memes que são alterados e reinterpretados ao serem repassados adiante).

²⁹ Disponível

em: <<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/em-manaus-gretchen-comemora-titulo-de-rainha-dos-memes-ganhei-filhos-na-internet.ghtml>> Acesso 06 fev. 2023

Diante dessa discussão, compreendemos o meme como um gênero do cotidiano que possui a característica da efemeridade e volatilidade de temas, justamente por ser da pequena temporalidade. Bakhtin (1993, 2015) aborda a relação entre tempo e espaço utilizando o conceito de cronotopo, refletindo sobre como o espaço é compreendido através do tempo, como este influencia na compreensão daquele, relacionando esses aspectos à existência de um grande e um pequeno tempo.

O pequeno tempo está relacionado aos atos do cotidiano, enquanto que o grande tempo se refere àquilo que permanece na história, às marcas culturais que perduram na memória coletiva como parte da caracterização da universalidade humana, como romances clássicos, por exemplo. Nesse sentido, os memes constituem interações do cotidiano no ambiente digital, e mesmo que seja possível afirmar que tal ato do pequeno tempo pode passar a integrar o grande tempo, compreendemos que a dinâmica social presente nas redes sociais está em constante mudança, devido ao fluxo epidêmico de compartilhamento de informações no meio digital em que vários usuários, sobretudo os que publicam conteúdos para um grande número de seguidores, sempre anseiam por compartilhar o conteúdo mais atual e relevante para aquele momento, conteúdo que acaba por perder a relevância muito rapidamente.

Para Lara (2018), citando Azzari e Melo (2016), o cronotopo dos memes é a modernidade líquida, conceito cunhado por Bauman (2001) para se referir ao momento em que as relações e produtos culturais são regidos pela instantaneidade e descartabilidade. Bauman (2001) concebe a cultura da modernidade líquida como indiferente à eternidade e que se afasta da durabilidade. Por meio dessa reflexão é possível caracterizar os memes como enunciados transitórios, que não estão compromissados em entrar para eternidade, mas sim conquistar engajamento na atualidade, enquanto ainda é pertinente abordar um determinado tema que pode não ser mais relevante para o depois.

A partir dessa discussão, os temas dos memes podem ser muitas vezes sobre acontecimentos atuais de conhecimento geral, mas também podem ser motivados por eventos locais, referentes a uma cidade ou estado, a exemplo da Prefeitura de Curitiba que publicou em suas redes sociais alguns memes com objetivo de comunicar manutenções que ocorreriam na cidade (GIANNINI, 2017), o que demonstra que o gênero também é utilizado por vozes de autoridade.

Baseado nesse entendimento do meme como um gênero que acompanha as atualizações da vida cotidiana, podemos assimilar também sua relação com a memória, relação que Dawkins (2007) propõe ao criar o termo, e que igualmente se faz presente quando retomamos a noção de enunciado concreto que está disposto em uma cadeia de enunciados,

pois estas cadeias são recuperadas pelo leitor a partir de seu conhecimento de mundo marcado pela temporalidade na qual ele está inserido.

Uma amostra desse aspecto pode ser encontrada na figura 6, em que é possível observar a inserção de dois rostos em uma carta de baralho conhecida como dama ou rainha. Junto ao meme, que foi publicado pelo *site* Desciclopédia (https://desciclopedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal), uma paródia humorística do conhecido *site* Wikipédia (https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal) que visa disseminar informações na *Internet*, há um enunciado que o acompanha e complementa o sentido do meme: “O tempo é implacável. Hoje é Manuela, mas amanhã será Luiza Erundina.”.

Evidencia-se então que o leitor que não possuir em seu conhecimento de mundo a informação sobre quem é Luiza Erundina, talvez por viver em uma temporalidade que possui uma outra configuração política, ainda será capaz de compreender o sentido do meme, que visa satirizar o envelhecimento da mulher como algo negativo. Mas talvez sua interpretação se afaste da intenção do autor em projetar uma perspectiva sobre o envelhecimento de lideranças políticas femininas, isto é, hoje D’Ávila possui destaque e é jovem, mas um dia será Luiza Erundina, desimportante (segundo a perspectiva do autor) e idosa, afinal de contas qualquer mulher idosa poderia ilustrar esse meme, porém a escolha específica pela figura de Erundina dialoga com sentidos que visam expor uma liderança política feminina com sua relevância ligada à aparência, aspecto que de acordo com o ponto de vista misógino se encerra com o envelhecer.

Outros enunciados dispostos na página da Desciclopédia sobre Manuela D’Ávila reforçam sua juventude e também projetam valores de promiscuidade na sua imagem, relacionando a juventude com inexperiência e sua aparência como única característica relevante que a mantém na vida política. Em um sentido mais profundo, o meme trata da mulher enquanto um ser deslocado na vida política, que pode até obter um reconhecimento, entretanto ele não é legítimo e está ligado à aparência física valorada como positiva, mas esta é vulnerável ao fator do envelhecimento, que é sempre associado de forma pejorativa às mulheres.

Da mesma maneira, na figura 5 Manuela D’Ávila é relacionada a outra liderança política feminina, sendo colocada como sucessora de Dilma Rousseff, que tem seu nome somado à palavra “anta”, formando “Dilmanta”, enquanto que a característica do animal aparece em D’Ávila através de uma inserção visual das orelhas do animal em sua cabeça.

Nota-se que junto às orelhas do animal está o cabelo de Dilma, que aparece mesclado ao cabelo de D'Ávila como mais um recurso para identificar a ex-presidenta no enunciado. Assim vemos que o meme constrói seu todo de sentido em uma crítica não só à D'Ávila, mas a ambas, colocando mulheres de esquerda como um problema por serem ignorantes, sentido que é materializado através da associação das duas à imagem de uma anta, que pode ser percebida socialmente como um animal de características negativas, como a intelectualidade ausente, reforçando uma vez mais que essas características pertencem a D'Ávila e Rousseff através do meme que as satiriza e tece uma crítica personalizada.

O sentido de ineficiência e ignorância também se acentua no enunciado com a tira protagonizada por um jornalista e Manuela D'Ávila situados no espaço do programa da televisão Cultura denominado Roda viva, que consiste em um programa de sabatina voltado para lideranças políticas, pesquisadores, escritores e demais personalidades relevantes dentro do convívio social. De fato, Manuela esteve no programa Roda Viva no dia 25 de junho de 2018³⁰, entretanto a conversa exposta no meme, que supostamente é uma reprodução do programa, ocorreu de forma distinta: o jornalista perguntou “A senhora é a favor da castração?” ao que D'Ávila respondeu “Eu sou a favor de que não exista tanto estupro e pra isso a gente precisa fazer o quê? Debater os direitos das mulheres”.

Tal ocorrido nos indica que o meme também pode adotar um tipo de procedimento comum nas *fake news*, como a apropriação de uma imagem que possui comprovação, isto é, D'Ávila compareceu ao programa, porém há a alteração da sua resposta, bem como da pergunta do jornalista, visando a fabricação de um novo evento. Todavia, conforme Possenti (2018) argumenta, um enunciado que se volta para o campo do humor não possui compromisso com a verdade, pois segue as funções da esfera humorística que prioriza a caricatura, o exagero e outros procedimentos para gerar produzir o riso e não um enunciado informativo.

O diálogo que se segue entre ambos é o seguinte: “Como você vai punir os estupradores?” ao que a ex-deputada responde “diminuindo os estupros”, resposta que gera sentido de humor por ser evasiva e simplória, gerando uma quebra de expectativa em relação ao que foi respondido, já que não há uma abordagem sobre punição, se referindo somente à redução de tal violência sem mais detalhes, o que para o leitor reitera a inexperiência política, ignorância e incapacidade de resolver problemas sociais de Manuela, e portanto torna sua trajetória política como mais uma liderança política feminina dispensável, ineficaz e *anta*. A grafia equivocada da palavra *gênia*, no enunciado redigida com a letra j, também se relaciona

³⁰ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GYBfJS-NMTI>>. Acesso em 13 mar. 2023

com todos esses elementos para consolidar o sentido de que D'Ávila é intelectualmente incapaz de consolidar algum ato positivo e benéfico em sua carreira política.

É necessário recordar que Dilma também sofreu diversas críticas sobre a maneira como discursava em público, o que demonstra que as diferentes linguagens em correlação no meme, as orelhas de animal com o desvio na grafia, perpetuam o sentido da ignorância atribuída aos sujeitos políticos retratados no meme. Enunciados com esse tema reverberam no meio social, a exemplo do livro *Dilmês: o idioma da mulher sapiens* (2015), escrito pelo jornalista Celso Arnaldo Araujo, que visa abordar a maneira como Dilma fala sob o viés da sátira política. Memes com esse tema também foram encontrados na análise de Santos e Veloso (2021).

Desse modo, vemos que a sátira e a crítica a sujeitos é uma característica presente no gênero meme, como vemos nas figuras 5 e 6, sobretudo em memes de materialidade verbo-visual e visual. Em eventos de conhecimento geral, como a eleição presidencial que aconteceu em 2022, observa-se que a produção de memes se intensifica, trazendo paródias, ressignificando imagens, e satirizando sujeitos.

Figura 7: Meme “Viva ao nordeste”



Fonte: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/adeus-acima-de-tudo-vitoria-de-lula-vira-meme-nas-redes/>

No meme vemos os seguintes dizeres: “viva aos nordestinos”, a palavra *nordeste* posicionada sobre a cantora Gretchen e o pronome pessoal *eu* posicionado sobre um homem

que beija o pé de Gretchen, além disso foi inserido na cantora um chapéu característico da região nordestina.

A princípio, se a figura 7 não tivesse essas inserções seria apenas uma imagem da cantora com um algum fã ou parceiro, entretanto nota-se um procedimento que é comum ao meme: a apropriação de uma imagem e ressignificação desta de acordo com projeto de dizer do autor, sendo este um criador misterioso, quase impossível de delimitar, o que igualmente nos indica que a identificação da autoria de um meme é um elemento de improvável detecção, visto que as replicações e modificações feitas em um mesmo enunciado são plurais e muito frequentes, o que também é possível analisar no enunciado “viva aos nordestinos” que possui um fundo branco irregular, apontando para uma modificação de enunciado, isto é, o autor cobriu os dizeres anteriores para conseguir implantar um novo dizer. Da mesma maneira, isso destaca o meme como um gênero menos propício ao estilo individual, pois o autor é um criador desimportante e que dificilmente investirá tempo na realização de um enunciado que especifique uma estilística singular, afinal o objetivo principal é publicar o meme de maneira rápida enquanto o assunto ainda é relevante nas redes sociais.

O meme em questão foi publicado no *Twitter* pela página Fórum Pan, que compartilha acontecimentos sobre figuras públicas e durante o período de eleição publicava enunciados contrários a Bolsonaro. O enunciado passou a circular na rede social no dia 30 de outubro durante a apuração da eleição presidencial de 2022 que culminou na eleição de Luís Inácio Lula da Silva (Partido dos Trabalhadores) para o cargo de presidente da República. O atual presidente eleito é um homem nordestino que possui um grande número de eleitores na região do nordeste, tornando-se uma região crucial para seu êxito eleitoral, fato que se evidenciou durante a apuração dos votos, pois assim que os resultados das urnas de estados nordestinos começaram a ser divulgados a vantagem de Lula sobre seu oponente aumentou.

Diante desse evento, o meme da figura 7 ganha um sentido de apoio político, está voltado para esfera política e orientado ideologicamente à esquerda na mesma medida que se volta para o campo do humor, e ainda que Gretchen seja uma cantora que não possua uma relação direta com a política, sua imagem é aproveitada para esse fim, demonstrando que cada meme é um acontecimento único e irrepetível que se apropria de imagens para construir um novo sentido. A dimensão humorística do meme, sob esse viés, está na expressão facial da cantora e na disposição corporal dos indivíduos presentes na fotografia em que um homem beija o pé de uma mulher, ato incomum para o cotidiano, mas recorrente em situações exageradas de perdão que ecoam em expressões populares como “estou ao seus pés”, “se isso acontecer eu beijo seus pés”, “se você me perdoar eu me ajoelho ao seus pés”.

Ademais, a disposição corporal observada no meme apresenta uma inversão da ordem socialmente assimilada como natural, em que o beijo deve se direcionar aos lábios, bochechas e testa, no entanto o beijo na figura 7 se direciona ao pé, o que nos faz retomar o que Bakhtin (1993) denominou como baixo corporal. Em sua obra sobre a cultura popular na idade média e renascimento, Bakhtin identifica no rebaixamento corporal a proposta de um mundo às avessas, regido por uma lógica revolucionária que subverte a ordem e a ideologia oficial, ou seja não é a terra que vai ao céu, mas o céu que vai à terra, o que produz uma imagem satírica com potência destronadora daquilo que é considerado fracassado. O autor ressalta o movimento que consiste em guiar o corpo em direção à terra, e ao baixo corporal, como vemos o homem fazer no meme ao se curvar para beijar o pé da cantora, enquanto algo característico do rebaixamento que promove a sátira e o risível, já que por meio da inversão do posicionamento corporal dos sujeitos presentes na imagem é possível satirizar o evento referente à disputa eleitoral com uma força regeneradora.

A partir dessa reflexão, podemos salientar certos aspectos do contexto político das eleições de 2022 para a interpretação do meme. Lula ganhou por uma diferença pequena (50,90% contra 49,10% de seu oponente Jair Messias Bolsonaro)³¹ e sem os votos da região nordeste ele não teria conseguido obter o resultado que o levou a sua eleição. Tal fato foi interpretado como preocupante por cientistas políticos e uma parcela da população³², pois nesse contexto havia uma demanda social centrada na defesa da democracia, que havia sofrido diversas ameaças por parte do ex-presidente Jair Bolsonaro, que possuía como plano o fechamento do Supremo Tribunal Federal³³, a efetivação de um golpe de estado³⁴, a modificação do regime de votação das urnas para o voto impresso³⁵, além de ter incentivado, durante todo seu mandato, sua base de apoiadores a cometer diversas manifestações antidemocráticas que se intensificaram após as eleições de 2022 e culminaram em uma

³¹ Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-2022/divulgacao-dos-resultados-das-eleicoes-2022>>. Acesso em 10 fev. 2023

³² Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63421485>>. Acesso 10 fev. 2023

³³ Disponível

em: <<https://www.metropoles.com/brasil/fechamento-do-stf-e-criacao-de-corte-militar-estao-na-pauta-de-atos-de-7-9-veja-ameacas>> Acesso em 10 fev. 2023

³⁴ Disponível

em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/exclusivo-cnn-pf-encontra-fragmentos-de-digitais-na-minuta-do-golpe/>>. Acesso em 18 fev. 2023

³⁵ Disponível em:

<<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/06/entenda-a-polemica-em-torno-da-pec-do-voto-impresso>>. Acesso em 18 fev. 2023

invasão da sede dos três poderes no dia 8 de janeiro que resultou em uma destruição massiva do patrimônio brasileiro³⁶.

Diante de diversas investidas contra a democracia, havia um receio por parte de cientistas políticos e demais pessoas contrárias à ditadura sobre o que essas ameaças poderiam significar para o futuro do país, e assim também existia uma expectativa de que uma parte maior da população iria aderir à frente ampla em defesa do estado democrático de direito, capitalizada na figura de Lula. Todavia o resultado revelado no dia 30 de outubro demonstrou que o rechaço ao candidato de extrema direita não foi tão combativo quanto o esperado frente à possibilidade da implantação de um regime ditatorial, o que nos leva a pensar que o meme em questão possui em si uma sátira revolucionária justamente por capitanear, através do *eu* que aparece curvado e beijando o baixo corporal da *região nordeste*, que aparece sorrindo e representada por Gretchen, materializando assim a região nordestina como aquela que possibilitou a retomada da democracia no Brasil, isto é, o *eu* se destrona para se regenerar na figura do nordeste, que por sua vez destronou Bolsonaro.

A partir dessa reflexão e através das figuras 5, 6 e 7 é possível identificar memes com orientações ideológicas distintas, algo que demonstra como os memes se constituem, conforme analisou Wiggins (2016), de narrativas políticas e críticas significativas que através da rápida circulação desses enunciados no ambiente digital possibilita a disseminação de debates e até mesmo de perspectivas advindas de vozes que muitas vezes não conseguiriam a mesma projeção em outros ambientes, diferentemente do que as redes sociais viabilizam.

Pensando nos memes que selecionamos para o *corpus*, percebemos que estes manifestam um direcionamento ideológico específico e são nutridos pelas narrativas políticas, o que refrata uma realidade sobre Manuela D'Ávila e seu papel dentro da vida política sob o ângulo da sátira. Nesse sentido, como todo gênero do discurso, o meme aborda certos aspectos da atividade humana através de suas características particulares, da relação que estabelece com seus leitores inseridos em um contexto e da relação que estabelece com outros enunciados, alcançando popularidade entre pessoas que convivem no ambiente digital e se apropriam desse enunciado como forma de expressar um ponto de vista através desse enunciado. É importante pensar como um enunciado que se popularizou no meio digital passou a ser priorizado na comunicação não só por usuários, mas também por instituições que inseriram em seu discurso oficial o meme como forma de comunicação.

³⁶ Disponível em:

<<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2023/01/08/ataque-a-democracia-brasileira.htm>>.

Acesso em 18 fev. 2023

Assim, a relevância do meme também ganhou o interesse político de grupos específicos, como o Movimento Brasil Livre (MBL), ideologicamente direitista, que em 2018 foi responsável pela compra de páginas de *Facebook* voltadas especificamente para a produção de memes com teor político.³⁷ As páginas compradas, *Corrupção Brasileira Memes*, *Socialista de Iphone* e *Ranking de políticos*, somavam cerca de três milhões de seguidores juntas, um volume considerável que significou para as lideranças do MBL uma oportunidade de reproduzir algo que acontecia nos Estados Unidos: a apropriação de certos memes com fins políticos ideologicamente orientados à direita. Segundo Reis e Fantini (2018)³⁸, em um momento anterior essas páginas produziam enunciados direcionados a zombar de tudo e de todos, assumindo um posicionamento apartidário, o que mudou significativamente após serem geridas por um novo grupo.

Paulo Batista, co-fundador do MBL, as páginas foram compradas com recursos próprios, entretanto o site *Intercept Brasil* identificou uma relação do Movimento Brasil Livre com *think tanks* responsáveis pelo financiamento da direita em toda América Latina³⁹, motivando assim uma produção e distribuição intensa de memes com valores da direita que priorizavam e priorizam a crítica aos movimentos sociais relacionados a direitos humanos e suas lideranças partidárias de esquerda, bem como a supervalorização da privatização de instituições estatais e a defesa do liberalismo.

Em 2018 o MBL conseguiu eleger uma bancada de cinco deputados federais e dois senadores, indiciando assim que o aumento da sua influência nas redes sociais a partir do aumento da produção de memes voltados para ideais da direita foi relevante em um contexto eleitoral, razão pela qual o debate sobre como certos enunciados influenciam na democracia não deve se estender somente às *fake news*, mas também aos memes, pois é possível que a influência desse gênero sobre uma parcela da população contribuiu para o aumento da base direitista e pode ter interferido na correlação de forças políticas que culminou na eleição de deputados que nutrem discursos de ódio que envolvem zombaria às minorias sociais e sugestão de aniquilação do outro, aderindo à retórica do ódio, que Rocha (2021) explica, é um ponto central do momento político em que nos situamos, em que o outro discordante precisa

³⁷ Disponível

em: <<https://www.vice.com/pt/article/xwj374/como-o-mbl-monopolizou-as-fabricas-memeticas-de-direita-no-brasil>>. Acesso em 13 mar. 2023

³⁸ Disponível

em: <<https://www.vice.com/pt/article/xwj374/como-o-mbl-monopolizou-as-fabricas-memeticas-de-direita-no-brasil>>. Acesso em 13 mar. 2023

³⁹ Disponível

em: <<https://theintercept.com/2017/08/11/esfera-de-influencia-como-os-libertarios-americanos-estao-reinventando-a-politica-latino-americana/>>. Acesso em 13 mar. 2023

ser eliminado, sua existência é completamente ilegítima, o que parece contraditório já que o MBL afirma a defesa liberdade como uma das principais pautas defendidas pelo movimento.

Todavia, a defesa da liberdade sob o ponto de vista reacionário acaba por ter desdobramentos absolutamente esdrúxulos, como o episódio em que um dos integrantes desse movimento, Kim Kataguri, decidiu se manifestar em favor da existência de um partido nazista no Brasil durante uma entrevista no *Podcast Flow*⁴⁰. Posicionamentos como esse, que transgridem os direitos humanos, também se faziam presentes nos memes veiculados em 2018, o que fez com que as páginas fossem retiradas do ar em algumas oportunidades por conta de denúncias de usuários⁴¹, entretanto elas voltavam a circular e existem até hoje, mesmo que sem publicações frequentes. Os memes seguiram em circulação, pois basta salvar a imagem para poder publicá-la em outras redes sociais. Vemos a seguir um exemplo do tipo de meme que circulava no contexto de 2018.

Figura 8: Meme “Por que todo esquerdista odeia o regime militar?”



Fonte: <https://www.vice.com/pt/article/xwj374/como-o-mbl-monopolizou-as-fabricas-memeticas-de-direita-no-brasil>.

A construção composicional do meme da figura 8, que consiste em propor um questionamento ao leitor e disponibilizar duas respostas que podem ser expressas através das reações que o *Facebook* dispõe como recurso interacional, também aparece nos memes do *corpus*, demonstrando que esta é uma estabilidade presente nos memes, sobretudo porque incentiva a interação dos usuários com o meme, o que faz com que o algoritmo da rede social

⁴⁰ Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/extra/article277185.ece>>. Acesso em 13 mar. 2023

⁴¹ Disponível em: <<https://www.buzzfeed.com/br/alexandrearagao/exclusao-da-pagina-corrupcao-brasileira-memes-e-mais-um>>. Acesso em 13 mar. 2023

entregue esse conteúdo para outras pessoas, partindo da métrica de engajamento baseada na identificação da interação de um usuário para então entregar o conteúdo para outros que também podem se interessar e interagir, mantendo diversas pessoas conectadas no *Facebook* por mais tempo.

Polemizar, nesse sentido, também é algo relevante para que o meme funcione como um gatilho que faça o usuário comentar, curtir, compartilhar e utilizar as reações do *Facebook*. Ao observar a figura 8 evidencia-se que o ponto de vista presente no meme reduz o *esquerdista* a apenas duas identidades: *feminista* ou *bandido*. Dentro dessas duas opções de identidades, percebe-se que ambas estão calcadas em estereótipos que exageram e ocultam certos aspectos da existência de ambos (BURKE, 2004). Logo, a feminista é a mulher gorda que não gosta de regime, e por consequência essa é uma característica negativa⁴², e o bandido é um homem negro e tatuado que segura duas armas em uma pose intimidadora. A visão reducionista sobre as pessoas de esquerda reforçada através das imagens selecionadas para acompanhar os enunciados verbais se utiliza dos estereótipos socialmente produzidos sobre esses sujeitos, o que contribui para o sentido de humor, além de se assemelhar a uma piada que se utiliza de um jogo de palavras em que *regime militar* possui um sentido, mas quando as duas palavras são separadas, ganham um novo sentido na correlação dos elementos do enunciado, *regime* se torna a restrição alimentar e *militar* se refere à polícia militar.

Observando os valores ideológicos que o meme explora, limitando a existência do militante de esquerda a apenas duas identidades, é perceptível, por um lado, que há um projeto de dizer que visa apagar as diferenças presentes dentro do campo político e por outro que esse apagamento é feito por meio do uso de estereótipos. Burke (2004) ao abordar a questão dos estereótipos afirma que um estereótipo é a inversão do outro a partir do eu, ou seja, a partir do exagero de alguma características e omissão de outras obtém-se um estereótipo calcado em uma determinada visão de mundo. Segundo essa definição, um militante de direita seria tudo o que um de esquerda não é, o que condiz com o projeto de dizer que visa zombar do militante de esquerda, debochando dele enquanto um ser limitado e colocando-o como o outro. Considerando que houve no Brasil um movimento de financiamento de memes voltados à esfera política que comunicam valores atrelados à extrema direita, observa-se que o Movimento Brasil Livre (MBL) foi relevante para a estabilização de um estilo de meme que visa difamar a esquerda a partir da ridicularização.

⁴² No decorrer da análise voltamos a esse ponto, pois a mulher gorda como algo negativo aparece em outro meme.

É possível observar ainda que a relação de tal movimento com *think tanks* expressa o objetivo da elite em se manter como tal, razão pela qual em 2018, um ano de eleição, a compra de páginas de memes relevantes se mostrou como algo importante para o aumento do alcance da ideologia que esse grupo visava disseminar, desnudando assim o constante conflito de classes que move a linguagem. A seguir, abordamos as *fake news* enquanto um fenômeno de desinformação que se materializa em diversos gêneros do discurso, compreendendo quais são as estabilidades e instabilidades do nosso *corpus*.

3.3.2 O caso das *fake news* e os gêneros do discurso

As *fake news*, conforme buscamos evidenciar na seção 2.2, são enunciados multissemióticos que se manifestam em diversos gêneros do discurso, dada a amplitude de recursos técnicos disponíveis no meio digital e a variabilidade de temas em relevância que coexistem na dinâmica das redes sociais. Entretanto, observando os enunciados verbo-visuais do *corpus* e compreendendo que a verbo-visualidade é recorrente em *fake news* categorizadas pela manipulação de imagem, realizaremos uma abordagem do *post* enquanto gênero, entendendo suas estabilidades e instabilidades.

Alguns estudos da análise do discurso têm compreendido o *post* através da hibridização, argumentando que uma publicação em rede social pode ser realizada através de diversos gêneros (GREGOL, 2020), (GREGOL; SOUZA; COSTA-HÜBES, 2020), e diante das constantes mudanças provenientes das esferas da atividade humana, vemos que o circuito econômico regido pelo sistema capitalista tem promovido o gênero *post* como recurso publicitário, gerando o *publipost*, uma publicidade que se apropria de características da publicação em rede social (ALVES; CHAVES, 2020).

Nesse sentido, podemos apontar a configuração discursiva de um *post* a partir do espaço e tempo em que ele está inserido, as materialidades que o compõem, o horizonte axiológico ao qual este se direciona e a esfera da atividade humana para qual ele está voltado. Tais variáveis irão organizar a construção composicional do enunciado, a unidade temática e o estilo do gênero. Por conseguinte, na figura 9 observa-se como a *fake news* se configura como um *post* na rede social *Facebook*.

Figura 9: *Fake News* sobre Jean Wyllys e Manuela D'Ávila



Fonte: Facebook. Disponível em:
https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=pfbid0qoxRwBk1EhKJbkd6wDJr7VG4uzZHNHjADMC-GushVyZBj67pfsWshSoSWiyG6t9s3l&id=100002436792878

Partindo do horizonte temporal e espacial, nota-se que o enunciado foi publicado no *Facebook* no dia 17 de maio de 2019, período de meses iniciais do governo Bolsonaro. Jean Wyllys havia renunciado a seu cargo em 29 de janeiro do mesmo ano, devido ao recebimento de ameaças de morte, o que o motivou a sair do país⁴³.

Esse contexto é importante para compreendermos como as *fake news* constroem seus significados e sua credibilidade. O enunciado verbo-visual traz a afirmação de que Jean Wyllys e Manuela D'Ávila são os principais suspeitos por organizarem o atentado sofrido por Bolsonaro em 2018 durante um ato de campanha eleitoral⁴⁴. A exclamação “Esse é o motivo da sua renúncia!” visa incriminar o ex-deputado, sentido que se reforça com o posicionamento da sua imagem em destaque, e à esquerda há o brasão da polícia federal que reitera essa significação. Além disso, a expressão facial de Jean, bem como os posicionamentos das duas mãos na testa colaboram para a construção de ex-deputado como culpado pelo atentado. A expressão facial de Manuela D'Ávila, constituída por um semblante sério e um dedo sobre a boca que a coloca como alguém preocupado que está refletindo sobre algo, sendo que sua

⁴³ Disponível

em:<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2019/01/24/interna_politica.732718/jean-wyllys-renuncia-mandato-e-deixa-o-brasil-apos-ser-ameacado-de-mor.shtml> Acesso em 15 mar. 2023

⁴⁴ Disponível

em:<<https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2018/09/06/ato-de-campanha-de-bolsonaro-em-juiz-de-fora-e-interrompido-apos-tumulto.ghml>> Acesso em 16 mar. 2023

fotografia situada ao lado de Adélio Bispo, o responsável pelo atentado, intensifica no todo de sentido do enunciado uma suposta relação entre os três indivíduos, supostamente culpados, de acordo com a composição do *post*. À direita do enunciado verbo-visual, há um espaço no qual o usuário pode responder a uma pergunta feita pelo *Facebook*, “No que você está pensando?”, demonstrando que a dinâmica dessa rede social sugere que as publicações sejam sobre uma opinião que o autor de cada *post* irá expressar. Nesse sentido, o *post* pode ser composto apenas por um enunciado verbo-visual, o que já concretiza a expressão do pensamento do usuário, mas também há a possibilidade de redação de um enunciado verbal que acrescente informações e reitere sentidos presentes no enunciado verbo-visual.

No caso da figura 9, vemos que o sujeito responsável pela publicação optou por acrescentar um texto à publicação⁴⁵ que reitera questionamentos sobre o envolvimento dos ex-deputados federais. Observa-se que o autor do *post* inicia o texto com “Já que ninguém tem tocado no assunto, então vamos lá...”, bem como confronta a ausência desses questionamentos por parte do que ele denomina como “MÍDIA SUJA”, sempre repetindo a renúncia de Jean Wyllys como uma fuga que gera suspeita sobre seu envolvimento no atentado contra o ex-presidente Bolsonaro. No enunciado verbal o autor também afirma que Manuela D’Ávila também renunciou ao seu mandato de deputada estadual que se iniciou em 2015 e se encerrou em 31 de janeiro de 2019, entretanto Manuela cumpriu seu mandato até o

⁴⁵ “Já que ninguém tem tocado no assunto; então vamos lá.....

Agora que estamos entendendo : Passados mais de 230 dias após o caso; os respectivos Deputados Federais que representa a SUPER ESPECIAL, ESPETACULAR, INTOCÁVEL CLASSE de ATIVISTAS, não tiveram PEITO e CORAGEM de botar a cara e defender aquele que tanto vos REPRESENTA no momento que ele precisa (cadê a união de vcs)???

Mas como defender o indefensável... aquele que até fora do País é repudiado ???.

Sr Jeans Wyllys e Sra Manuela D’Ávila.... tenho umas perguntas a fazer:

1 - Por quê vcs sumiram de cena(ou melhor: Do Brasil) no momento que seus aliados estão botando quente (até agora sem sucesso)???

2- Por quê renunciaram os vossos cargos ???.

3- Por quê não estão aqui ajudando seus colegas (inimigos não declarados) do atual GOVERNO ???.

4- Por quê vcs sumiram igual fumaça, inclusive com renúncia logo após as eleições ???.

5- Por quê a MÍDIA SUJA não faz nenhuma matéria sobre o paradeiro Vossas Excelências que iriam revolucionar o País ???.

6- Vcs são a oposição da falácia.... Igual coca-cola: Só pressão e mesmo assim sob vanguarda de apadrinhados !!!.

7- Por quê vc, Manuela D’Ávila ligou para Adélio Bispo de Souza 13 vezes no dia do esfaqueamento ao então na época presidenciável Jair Bolsonaro ???

8 - Pra finalizar: Cadê os AMIGOS Fernando Haddad(o poste do PRESO?), Vagner Moura, Maria Montenegro, Chico Buarque..... Por onde andam vcs seus covardes sanguessugas da Lei Rouanet ???.. Te coragem pra falar do Governo fora do Brasil é mole. Vem falar aqui !!!

Os dias de vcs Jean Wyllys e Manuela D’Ávila estão contados.... Seja aqui ou no colo do Santangôs. E tomem cuidado para que vcs não entrem na queima de arquivo pois sabemos que por trás de vcs tem gente muito grande que estava interessado na morte de Bolsonaro; cujo o homem que com sua equipe irá mudar o Brasil !!!.”

Disponível

em:<https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=pfbid0qoxRwBk1EhKJbkd6wDJr7VG4uzZHNHjADMCgushVyZBj67pfsWshSoSWiyG6t9s3l&id=100002436792878>. Acesso em 20 mar. 2023

fim, mostrando que há manipulação também nas considerações feitas pelo indivíduo que reforçam o projeto de dizer do enunciado.

Ademais, conforme verificado pela Agência Lupa de checagem de fatos, o ministério público de Minas Gerais informou que não há relação de D'Ávila no atentado⁴⁶, e as investigações sobre esse caso, que se encerraram em 2018, nunca indicaram Jean como possível mandante do crime⁴⁷, sendo que sua renúncia ocorreu devido a ameaças de morte.

É possível identificar também na parte inferior do enunciado uma marca com os dizeres “família Bolsonaro”, o que sugere que esse conteúdo possivelmente pode ter sido publicado anteriormente por outra página presente no *Facebook*, e ainda que seja difícil confirmar esse dado com precisão, já que existem diversas páginas denominadas como “família Bolsonaro” nessa rede social, constata-se que essa é uma referência à orientação política do enunciador, que pode ter replicado o enunciado verbo-visual ou confeccionado esse enunciado a partir de narrativas que já circulavam a esse respeito. Segundo o *site* voltado para checagem de fatos E-farsas, essa notícia falsa começou a circular através de um vídeo no *Youtube* realizado por um jornalista e publicado no dia 25 de janeiro de 2019⁴⁸, porém o vídeo foi deletado. Ainda sim, é possível compreender que essa falsificação repercutiu de diversas formas, se materializando em alguns gêneros através de enunciados que se influenciam e ecoam entre si.

Vemos então que um *post* pode se apropriar de enunciados antecedentes, e no caso do enunciado presente na figura 9 podemos contemplar a maneira como ele se apropria do estilo jornalístico para efetivar credibilidade, algo que se evidencia na disposição vertical das imagens e no texto localizado no topo assemelhando-se à manchete que precede a notícia. Além disso, tais estratégias voltadas para garantia da credibilidade do enunciado também funcionam como uma forma de prever os enunciados-resposta e adiantar as reações que podem surgir a partir do que foi afirmado, razão pela qual o autor do *post* se preocupa em redigir ou replicar um texto que enumera questionamentos sobre o envolvimento do ex-parlamentares no atentado. Nesse sentido, nota-se que alguns questionamentos adotados pelo autor do enunciado propõem o tema da *fake news* como algo secreto, questionando a falta de engajamento social em relação a esse evento (Já que ninguém tem tocado no assunto;

⁴⁶ Disponível em: < <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2019/02/04/verificamos-manuela-adelio> > Acesso em 15 mar. 2023

⁴⁷ Disponível em: < <https://www.e-farsas.com/e-verdade-que-jean-wyllys-esta-fugindo-do-pais-para-nao-ser-presos-pela-facada-em-bolsonaro.html> > Acesso em 20 mar. 2023

⁴⁸ Disponível em: < <https://www.e-farsas.com/e-verdade-que-jean-wyllys-esta-fugindo-do-pais-para-nao-ser-presos-pela-facada-em-bolsonaro.html> > Acesso em 20 mar. 2023

então vamos lá.....) e invalidando o posicionamento da mídia perante o tema (Por quê a MÍDIA SUJA não faz nenhuma matéria sobre o paradeiro Vossas Excelências que iriam revolucionar o País ???).

Constata-se então que o gênero *post* possui variações de acordo com o objetivo comunicativo, sendo que um usuário pode replicar ou confeccionar um enunciado verbo-visual como forma de disseminar dados falsos. Todavia, o que redes sociais como *Facebook* incentivam ao seus usuários é a publicação daquilo que ele está pensando naquele momento, algo que se assemelha ao aspecto temático do meme, pois são as atualidades do cotidiano que constituirão o tema do *post*, sendo assim um gênero do cotidiano que segue a dinamicidade presente no meio digital. Pensando na aplicação desse aspecto às *fake news*, consideramos que o momento de radicalização política apresenta grande influência nos debates que surgem no ambiente digital ditados pelos acontecimentos recentes, determinando assim que os alvos de uma notícia falsa, na maioria das vezes, são lideranças políticas que estão em evidência em um determinado horizonte temporal e espacial e se destacam no horizonte ideológicos de grupos políticos consonantes ou discordantes.

Cabe ressaltar que as postagem verbo-visuais representam uma estabilidade do gênero *post*, sobretudo porque esse enunciado é priorizado pelos usuários brasileiros em localidades onde a comunicação através da oralidade é a principal forma de fortalecimento das relações sociais (SPYER, 2017). O enunciado verbo-visual também funciona como um elemento chamativo no *feed* do *Facebook* e outras redes sociais, pois

a lista de publicações criada pelo Feed de Notícias é organizada de acordo com a relevância relativa e o potencial das publicações para cada usuário ou usuária do serviço, produzindo o que o Facebook costuma chamar de feed personalizado (FERNANDES ARAUJO, 2018, n.p).

Por conseguinte, sendo o feed personalizado de acordo com a relevância, a navegação pelas publicações dos usuários nesses ambientes digitais seguem as prioridades de cada usuário, estão dispostas verticalmente e funcionam através do ato de deslizar *posts* de cima para baixo. Essa forma de navegação pelas redes, além de acontecer de maneira vertiginosamente rápida quando o acesso à rede social ocorre através do celular, acaba por favorecer publicações que possuem enunciados verbo-visuais que chamam a atenção do leitor velozmente e o mantém conectado por mais tempo. Todavia, existem os *posts* que não se utilizam do enunciado verbo-visual em sua construção, conforme expomos a seguir.

Figura 10: Post da página “Mulheres contra o feminismo”



Fonte: Facebook. Disponível em:
<https://www.facebook.com/MulheresContraoFeminismo/posts/pfbid0rAAJd9eWfLdynwfjsSwJHAdEidSSxHgH3DzbrBKekatT8At8qr9yJ3UnSWdLi6WCI>

O enunciado publicado pela página “Mulheres contra o feminismo”⁴⁹ tece um comentário sobre a participação de Manuela D’Ávila no programa televisivo Roda viva, evento foi tema de diversos enunciados, a exemplo do meme exposto no subitem anterior, e também de comentários e vídeos, dado que a entrevista ocorreu em um ano de eleição e a tensão criada pela radicalização política fazia parte das discussões que sempre causavam grande repercussão nas redes sociais.

Na figura 10 vemos um *post* que não se configura como *fake news*, mas que possui afirmações contraditórias que levam a uma compreensão equivocada sobre D’Ávila. Segundo a metodologia da Agência Lupa de checagem de fatos⁵⁰, há graus de veracidade em uma informação que podem ser avaliados e categorizados através de etiquetas desenvolvidas pela

⁴⁹ “Manuela D’Ávila na entrevista ao Roda Viva envergonhou as mulheres. Manuela portou-se como a patricinha mimada do Rio Grande do Sul que fala em comunismo mas viaja para o exterior e consome tudo do bom e do melhor. Foi grosseira e como sempre, defendeu teorias sem fundamento com muita hipocrisia. Defende ditaduras e quer falar de democracia. Para finalizar, faz um vitimismo barato (mimimi sou mulher oprimida mimimi) por questionarem ela com fatos enquanto ela ficava repetindo coisas sem sentido de modo mimado. Uma mulher conservadora faria Manuela chorar somente com fatos. Mas esperar o que de Manuela D’Ávila, feminazi que defende lixos como o esquerdismo e movimentos simpatizantes como o feminismo, que desde a primeira fase foi um movimento nojento travestido de coisa “bonitinha”? A esquerda sempre tem isso: vende lixos e psicopatas como modernos paz e amor. Manuela sempre foi contra o corte de gastos para servidores do governo que ganham bem pois é filha de desembargadora. Estudo na universidade mais cara do Rio Grande do Sul. O pessoal do Rio Grande do Sul de maneira muito burra elegeram esta anta como deputada estadual com a maior votação em 2014.”

⁵⁰ Disponível em: <<https://lupa.uol.com.br/institucional/2015/10/15/entenda-nossas-etiquetas>>. Acesso em 20 mar. 2023

própria agência, e segundo essa categorização podemos pensar que tal comentário entra na categoria de informação insustentável, pois se trata de um comentário que afirma sobre dados que não possuem comprovação, como por exemplo, que Manuela defende teorias sem fundamento, que defende psicopatas e que faz “vitimismo barato”.

Não há evidência de que a ex-deputada tenha defendido publicamente um pessoa que possui transtorno de personalidade antissocial, ou ainda que tenha se vitimizado intencionalmente durante o programa. Também não há prova concreta de que seus pontos de vista expostos durante o programa não possuam fundamento, afinal é possível discordar livremente dos posicionamentos de Manuela, e muitos atores sociais o fazem sem negar a validade da fundamentação, mas partindo desta para construir um contra argumento. É possível observar durante o programa que os jornalistas presentes na sabatina se posicionavam constantemente de forma contrária à ideologia de Manuela D’Ávila, mas em nenhum momento argumentam que ela não possui nenhuma fundamentação, evidenciando que a discordância não só é inevitável, como saudável, todavia o que o enunciado presente na figura 10 efetiva é uma aniquilação da validade da argumentação de D’Ávila, através de algumas afirmações que não são verificáveis e que se assemelham mais à ofensas que visam invalidar todas a falas de D’Ávila durante a entrevista. Até mesmo a afirmação “Manuela D’ávila na entrevista ao Roda Viva envergonhou as *mulheres*” não pode ser comprovada, não há uma pesquisa que possa amparar essa alegação, o que indica que esse é um posicionamento relativo à página “Mulheres contra o feminismo”, que como o título indica reúne publicações que propagam discordância ao feminismo. Esse elemento também se explicita através do termo “feminazi”, neologismo que une as palavras feminista e nazista, equiparando os dois movimentos como se ambos operassem igualmente a ponto de se unirem em uma palavra que tem sido utilizado por movimentos e pessoas que se identificam com o antifeminismo.

Além disso, nos ocupamos aqui de comentar sobre *posts* de *Facebook*, pois foi a rede social de onde retiramos a maioria dos enunciados do *corpus*, todavia é interessante ressaltar que as características do *post* podem ser distintas ou semelhantes em diferentes redes sociais. No *Twitter*, por exemplo, o espaço que os usuários possuem para escrever uma postagem contém a pergunta “O que está acontecendo?”, indicando assim que as publicações presentes nessa rede social possuem um propósito parecido com o *Facebook*, em que o sujeito deve expressar uma opinião sobre algo que esteja ocorrendo naquele momento, o que possivelmente leva os usuários a priorizar temas em destaque. Para garantir isso, o *Twitter* possui uma área dedicada aos “Assuntos do momento”, em que o usuário pode verificar quais são os temas que estão sendo mais comentados por outros indivíduos conectados.

O *Instagram*, por outro lado, já nasceu sob a premissa de compartilhar fotos de momentos do cotidiano, como fotografias de uma refeição apetitosa ou uma paisagem natural bela, mantendo assim a característica de compartilhar algo corriqueiro, porém exclusivamente através de fotos, e posteriormente, vídeos também.

Em termos de popularidade, nota-se que essas redes sociais, em conjunto com o *WhatsApp*, estão entre as mais utilizadas no Brasil⁵¹, fazendo parte da vida dos Brasileiros que compartilham acontecimentos e fortalecem laços interpessoais nesses espaços digitais. Isso também indica que há uma grande probabilidade do usuário adentrar nas redes sociais utilizando seus dados originais para construir seu perfil e encontrar amigos e familiares nestes locais, conforme Spyer (2017) ressalta a relevância do *Facebook* para comunicação cotidiana, sendo até mesmo um elemento de prestígio ter acesso às redes sociais. Todavia, uma rede social como *Reddit*, também presente no *corpus* do trabalho, segue uma lógica diferente, primeiramente não é tão popular entre a maioria dos brasileiros e se organiza no estilo fórum, contando com várias comunidades que exploram tópicos sobre diversos assuntos. Nessa rede social, a maneira mais comum de se relacionar é com nomes e fotos de perfil inventados, fato que altera a dinâmica dentro dessa rede social, pois muitas vezes os indivíduos conectados através do *Reddit* se sentem confortáveis em expor acontecimentos íntimos com detalhes.

Comunidades dentro desta rede social como “Desabafos”⁵² ou “*Am I the Asshole?*”⁵³ estão voltadas para compartilhamentos de histórias pessoais com especificação de cada desdobramento do evento narrado, visando uma resposta de outros usuários que devem responder se o sujeito que expôs uma determinada situação agiu mal ou de maneira justa.

Portanto, constata-se que diferentes redes sociais possuem *posts* que se configuram de maneiras diferentes, sendo que no caso das mais populares no Brasil como *Facebook*, *WhatsApp* e *Instagram* o objetivo não é narrar acontecimentos de vida de forma detalhada, mas expor algum evento do cotidiano através de um enunciado verbo-visual ou somente verbal. Nesse caso, a unidade temática desses *posts* estará relacionada à pequena temporalidade e da mesma maneira que o meme, não é um gênero propício ao estilo do autor, com a exceção do *publipost* que exige uma identidade visual definida e bem elaborada, pois objetiva a venda de produtos, evidenciando assim a característica híbrida entre publicidade e *post*.

⁵¹ Disponível em: <<https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil>>. Acesso em 25 mar. 2023

⁵² Disponível

em: <https://www.reddit.com/r/desabafos/comments/1017cmx/eu_sou_idiota_ou_s%C3%B3_preciso_continuar/> Acesso em 25 mar. 2023

⁵³ Disponível em: <<https://www.reddit.com/r/AmItheAsshole/>>. Acesso em 25 mar. 2023

Outro aspecto que deve ser evidenciado é a maneira como ambos *posts*, (figuras 9 e 10), direcionam ódio àqueles que não participam do mesmo viés político e representam um outro posicionamento dentro da esfera política, no caso pessoas de esquerda, demonstrando que a problemática da violência política tem se manifestado em enunciados voltado à esfera política. A seguir, iremos abordar a violência política a partir da interseccionalidade que esse tema estabelece com as questões de gênero, retomando a desigualdade na representação feminina em processos democráticos e espaços institucionais e compreendendo a desigualdade entre gêneros como principal fator que intensifica os desafios ligados à representatividade plena de mulheres na esfera política.

4 VIOLÊNCIA POLÍTICA EM MEMES E *FAKE NEWS* SOBRE MANUELA D'ÁVILA

A violência política é uma problemática que tem se manifestado no Brasil desde o período colonial (RODRIGUES; DE SANTANA; NÓBREGA, 2019). Nesse sentido, Fischer (2001) propõe a definição de violência e conflito eleitoral como atos que visam intimidar um participante do processo democrático com objetivo de obstruir uma eleição em andamento. Diante dessa definição, a intensificação da disseminação de enunciados que se configuram como memes e *fake news* durante eleições presidenciais e municipais nas redes sociais têm impactado os atores sociais que se candidatam ao pleito eleitoral.

Sob essa perspectiva, é inevitável que alguns candidatos fiquem em evidência no debate público durante o período de campanha eleitoral, o que pode ocasionar o surgimento de ataques aos concorrentes inseridos em cenários de disputa democrática. Esse aspecto tende a se agravar em países que estão vivenciando tensões políticas originadas por razões variadas, como a retomada da democracia em nações que anteriormente estavam sob regime ditatorial (FISCHER, 2001), a radicalização de ideologias políticas causada pelo fenômeno guerra cultural (HUNTER, 1991), (ROCHA, 2021) ou a reação negativa em relação a implementação de políticas afirmativas que objetivam a inclusão de mulheres em instituições públicas (KROOK; SANÍN, 2016), (KROOK, 2016), (KROOK; NORRIS, 2014).

O último item é relevante para a reflexão da violência política causada pelo gênero, já que a participação de mulheres em disputas eleitorais ainda é desigual em relação aos homens. De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral, 53% do eleitorado é composto por mulheres, mas a representação política feminina é somente de 15,8%, levando o Brasil a ocupar o 145º lugar no *ranking* mundial de presença feminina em parlamentos federais (LIMA, PORTELA, 2022).

Dessa forma, retomar a trajetória política de Manuela D'Ávila é interessante para refletirmos sobre a opressão direcionada a uma liderança feminina. Essa história possibilita a exposição de uma problemática causada pela ordem patriarcal que rege a sociedade brasileira e caracteriza um dilema que obstrui o funcionamento pleno da democracia.

D'Ávila construiu toda sua vivência política dentro do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), foi eleita a vereadora mais jovem de Porto Alegre em 2004 e após dois anos se elegeu como deputada federal por meio da votação mais numerosa daquele ano. Em 2010 Manuela se reelegeu ao cargo e presidiu a Comissão de Direitos Humanos e Minorias (CDHM) em 2011 e 2012. Em 2014 se candidatou e foi eleita ao cargo de deputada estadual

pelo estado do Rio Grande do Sul. Em 2018 foi candidata à vice-presidência junto a Fernando Haddad, momento em que a ex-deputada passou a possuir um reconhecimento nacional. Além disso, a ex-deputada fundou o instituto *E se fosse você?*, voltado ao enfrentamento do fenômeno das *fake news*, e lançou livros relacionados a essa e outras temáticas como feminismo e luta política sob o viés da esquerda (D'ÁVILA, 2022). Em 2020 Manuela D'Ávila disputou a eleição para prefeitura de Porto Alegre, processo eleitoral que ela descreve como um dos mais difíceis que vivenciou por conta dos ataques contínuos que sofria. Devido ao teor violento da campanha direcionada contra D'Ávila em 2020 e discordâncias políticas com ala da esquerda do estado do Rio Grande do Sul⁵⁴, a ex-candidata à prefeitura de Porto Alegre optou por pausar sua participação em disputas eleitorais, razão pela qual não se lançou como candidata a nenhum cargo na eleição de 2022.

No livro organizado por Manuela D'Ávila, *Sempre foi sobre nós: relatos de violência política de gênero no Brasil* (2022), a ex-deputada aborda os processos de disputa democrática em que participou, relatando que estes sempre foram permeados de práticas violentas. Na obra, que também conta com relatos de diferentes mulheres que experienciaram fatos envolvendo violência política, D'Ávila narra violências que sofreu durante eleições e mandatos, expondo práticas problemáticas como a fala vinda de um vereador sobre seu decote ser “provocante”, o apelido “musa” e a alcunha de “drogada” que começou a ser espalhada em 2008 durante a campanha eleitoral municipal de Porto Alegre em que ela se candidatou ao cargo de prefeita. Todavia, a ex-deputada afirma que embora a violência sempre esteve presente nas eleições as quais disputou, a partir de 2014 a dimensão destes atos ganhou uma amplitude considerável por meio da disseminação das *fake news* através das redes sociais.

Segundo D'Ávila (2022),

(...) Entre 2014 e 2020, tornei-me um dos alvos preferenciais das máquinas de destruição de reputação de mulheres. “Colhi os frutos” dessa destruição permanente e continuada nas eleições de 2018, quando todos os atributos negativos construídos a meu respeito foram utilizados ao mesmo tempo: a Manuela “hipócrita”, que defendia o socialismo mas fazia enxoval milionário em Miami; a Manuela “drogada”, com tatuagens horrorosas e olheiras profundas; a Manuela “vagabunda”, que tinha fotos (falsas) nua circulando por aí; a Manuela “ardilosa”, que articulava o assassinato do seu adversário; a Manuela que manifestava ora uma fé, ora outra, em montagens e edições exibidas inclusive em canais televisivos (p. 127-128).

⁵⁴ Disponível

em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/06/manuela-davila-diz-que-deixa-eleicao-por-rotina-de-ataques-e-desuniao-da-esquerda.shtml>>. Acesso em 21 mar. 2023

Nesse relato Manuela cita algumas das principais *fake news* que lhe atingiram, destacando a presença de máquinas que disseminam desinformação e também realçando o caráter persecutório dos enunciados que circulavam nas redes sociais durante o período de 2014 a 2020. Nota-se que as *fake news* abordavam aspectos íntimos, priorizando o ataque pessoal e marginalizando um debate político produtivo que promove ao eleitor as informações verídicas necessárias para que ele possa escolher seu representante. Observa-se então que as *fake news* são inseridas em processos eleitorais com objetivo de obstruir o percurso democrático, fato que muitas vezes envolve disseminação desses enunciados em escala industrial conforme abordamos no item 2.2. Muitas vezes esses enunciados falsos se direcionam à mulher falsificando elementos da sua vida pessoal e não de ações políticas, isto é, poderiam falsificar que Manuela D'Ávila não cumpriu uma proposta em seu mandato, porém preferem manipular sua aparência e criar o pressuposto de que Manuela é uma mulher drogada, aspecto que iremos retomar no item 4.3.

Os memes, nesse sentido, são enunciados que também têm marcado presença em processos políticos, gerando o compartilhamento de valores misóginos no ambiente digital. Segundo a análise de memes publicados durante o *impeachment* da ex-presidenta Dilma Rousseff (SANTOS; VELOSO, 2021), a desqualificação da imagem de Dilma enquanto uma mulher foi um elemento recorrente nos memes selecionados, demonstrando assim que “Houve um enfoque patriarcal que ecoou machismo, misoginia e sexismo em altos níveis e que teve grande alcance de público, devido à carga viral que é própria dos memes.” (SANTOS; VELOSO, p. 277, 2021). Outros estudos também têm demonstrado que a violência de gênero em memes é um dilema regular presente no ambiente digital (DRAKETT et al., 2018), (LIMA-SANTOS; SANTOS 2022), razão pela qual se faz necessário ampliar a discussão sobre memes a partir da perspectiva de gênero.

Em relação às medidas cabíveis em casos como esse, D'Ávila teve alguns êxitos, pois ganhou o processo contra um homem que disseminava *fake news* sobre sua vida⁵⁵ e teve 33 *fake news* a seu respeito retiradas de circulação⁵⁶. Porém também teve complicações, pois em relação aos memes pejorativos divulgados sobre a ex-candidata à presidência foi alegado o

⁵⁵ Disponível

em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2022/04/20/cantor-netinho-e-condenado-apos-publicacao-com-informacoes-falsas-sobre-manuela-davila-em-rede-social.ghml>>. Acesso em 20 mar. 2023

⁵⁶ Disponível

em: <<https://istoe.com.br/ministro-do-tse-manda-facebook-derrubar-33-fake-news-sobre-manuela-do-ar/>>. Acesso em: 20 mar. 2023

direito à liberdade de expressão⁵⁷, o que possibilitou a continuidade de circulação de memes que degradam a reputação de D'Ávila nas redes sociais, demonstrando que a questão sobre difamação através de enunciados misóginos em redes sociais ainda precisa de discussões que possam viabilizar um melhor entendimento sobre o problema, pois ainda que o meme seja distinto das *fake news*, conforme a argumentação do ministro do STF que manteve os enunciados circulando no ambiente digital, essa particularidade não significa que esse tipo de enunciado não seja prejudicial e replique traços machistas.

Diante dessa discussão, o fenômeno da violência política de gênero se manifesta em atos direcionados não só à D'Ávila, mas a diversas mulheres que compõem a esfera política, como a vereadora Marielle Franco que foi assassinada por motivos políticos; Isa Penna, deputada que foi tocada de forma inapropriada em sua parte íntima dentro da câmara dos deputados⁵⁸; Áurea Carolina, deputada federal que sofreu assédio sexual durante exercício parlamentar⁵⁹; Tabata Amaral que recebeu um abraço forte de um deputado e o empurrou para se ver livre daquele contato abusivo⁶⁰; Dilma Rousseff, ex-presidenta do Brasil que teve sua forma de falar atacada⁶¹ e sua imagem manipulada com objetivo realizar uma ofensa sexual⁶²; Jandira Feghali que teve sua licença-maternidade negada em 1992, foi vítima de agressão dentro da câmara dos deputados e se tornou alvo das *fake news* em um momento anterior as redes sociais, sendo que a difamação sobre sua candidatura era enviada por SMS em celulares ligados às redes Oi e Tim (FEGHALI, 2022); Joice Hasselmann, que durante o período em que esteve como deputada recebeu ameaças de morte⁶³.

⁵⁷ Disponível

em:<<https://oglobo.globo.com/politica/ministro-do-tse-defende-liberdade-de-expressao-para-divulgacao-de-memes-23166326>>. Acesso em 20 mar 2023

⁵⁸ Disponível

em:<<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/04/01/caso-isa-penna-em-decisao-inedita-alesp-suspende-por-6-meses-mandato-do-deputado-fernando-cury-que-passou-a-mao-em-colega.ghtml>>. Acesso em 21 mar. 2023

⁵⁹ Disponível

em:<<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/12/deputadas-relatam-episodios-de-assedio-apos-caso-na-asmbleia-legislativa-de-sp.shtml>>. Acesso em 21 mar. 2023

⁶⁰ Disponível

em:<<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/12/deputadas-relatam-episodios-de-assedio-apos-caso-na-asmbleia-legislativa-de-sp.shtml>>. Acesso em 21 mar. 2023

⁶¹ Disponível

em:<<https://spdiario.com.br/noticias/reinaldo-polito/eu-dilmo-tu-dilmas-ele-dilma-nos-dilmamos.html>>. Acesso em 06 abr. 2023

⁶² Disponível

em:<<https://spdiario.com.br/noticias/reinaldo-polito/eu-dilmo-tu-dilmas-ele-dilma-nos-dilmamos.html>>. Acesso em 06 abr. 2023

⁶³ Disponível

em:<<https://congressoemfoco.uol.com.br/area/governo/joyce-hasselmann-chora-e-relata-ameaca-de-morte-contraela-e-filhos-veja-o-video/>>. Acesso em: 06 abr. 2023

Esses são apenas alguns exemplos de como a violência política se manifesta contra mulheres que estão ocupando o espaço das instituições públicas majoritariamente composta por homens. A maioria masculina presente nesses espaços indica que esses foram elaborados de maneira excludente por meio de práticas dominantes, o que torna a presença feminina em instituições públicas algo incômodo e que interfere na manutenção da ordem patriarcal (KROOK, 2016).

Em uma perspectiva histórica, o desenvolvimento social do Brasil se deu através da desigualdade entre gêneros pautada pela ordem patriarcal (SAFFIOTI, 2011), em que o local da mulher tradicionalmente estava restrito ao espaço privado (SCHWARZSTEIN; BARROS, 2018), sendo o âmbito doméstico o principal ambiente em que uma mulher deveria estar de acordo com a lógica patriarcal. Todavia, com os avanços conquistados por meio da luta pela garantia dos direitos humanos em consonância com as reivindicações do movimento feminista, as mulheres passaram a ocupar espaços públicos, e esse movimento de transição dificilmente se efetivaria sem a existência de conflitos, reações negativas e resistência por parte da perspectiva masculina. As violências que se voltam contra mulheres que exercem cargos políticos e se caracterizam como vozes sociais que reivindicam direitos por meio da militância política são resultados de uma tentativa de apagamento dessas vozes, pois “Situações de vivência do público e do privado por diferentes mulheres questionam a propriedade de teses calcadas na essencialidade de dimensões da reprodução (...)” (CASTRO, p. 214, 2019). A persistência da mulher na conquista de espaços públicos e sua presença neles enquanto sujeito político modificou o papel da mulher na sociedade, antes restrito ao dever da reprodução e limitado às tarefas domésticas, o que influenciou diretamente no enfrentamento à violência de gênero.

A seguir, iremos abordar o tema da subalternização da mulher em memes, objetivando também desenvolver o debate sobre estabilização da ordem patriarcal como dinâmica de poder que visa a manutenção do privilégio masculino a partir da repressão das mulheres.

4.1 O tema da subalternização da mulher em memes

Assimilar o local de subalternidade imposto à mulher na dinâmica social envolve agregar a discussão sobre o processo histórico que consolidou a estrutura patriarcal. Essa estrutura, “(...) caracteriza-se pela autoridade, imposta institucionalmente, do homem sobre a mulher e filhos no âmbito familiar” (CASTELLS, p. 169, 199 apud SCHWARZSTEIN; BARROS, p. 140, 2018)

Chauí (2000) destaca que a sociedade brasileira conserva atributos coloniais e escravistas, aspecto que constitui as relações a partir de uma dinâmica hierárquica composta entre um superior e inferior. Nesse sentido, o Brasil contém uma configuração social marcada pelo autoritarismo desde sua fundação, pois adotou como princípio fundador o apagamento das diferenças com objetivo da estabilização da unidade nacional.

As divisões sociais são naturalizadas em desigualdades postas como inferioridade natural (no caso das mulheres, dos trabalhadores, negros, índios, imigrantes, migrantes e idosos), e as diferenças, também naturalizadas, tendem a aparecer ora como desvios da norma (no caso das diferenças étnicas e de gênero), ora como perversão ou monstruosidade (no caso dos homossexuais, por exemplo). Essa naturalização, que esvazia a gênese histórica da desigualdade e da diferença, permite a naturalização de todas as formas visíveis e invisíveis de violência, pois estas não são percebidas como tais (CHAUÍ, p.94, 2000).

Admitindo o oposto dessa concepção de nação sob a qual o Brasil se construiu, entende-se que a inferioridade de uma categoria social não é natural e sim imposta como forma de manutenção de poder, e embora admita-se que esse aspecto se aplique não só às mulheres, mas às minorias sociais de uma forma geral, entendemos que essa característica é importante para compreender a hierarquia social brasileira como fonte da desigualdade de gênero e normalização da violência contra mulher.

Partindo desse ponto de vista, identifica-se a institucionalização da dominância masculina como um elemento histórico fundamental para estabilização de uma sociedade brasileira patriarcal. Durante o período de colonização (1532-1822), as Ordenações Filipinas, como se denominava o código penal aplicado no Brasil colônia no século XVII, tornava lícito o assassinato de mulheres adúlteras.

TÍTULO XXXVIII - Do que matou sua mulher, pola achar em adulterio.

Achando o homem casado sua mulher em adulterio, lícitamente poderá matar assi a ella, como o adultero, salvo se o marido for peão, e o adultero Fidalgo, ou nosso Dezebargador, ou pessoa de maior qualidade. Porém, quando matasse alguma das sobreditas pessoas, achando-a com sua mulher em adulterio, não morrerá por isso mas será degradado para Africa com pregão na audiencia pelo tempo, que aos Julgadores bem parecer, segundo a pessoa, que matar, não passando de trez anos.

1. E não somente poderá o marido matar sua mulher e o adultero que achar com ella em adulterio, mas ainda os pôde lícitamente matar, sendo certo que lhe commetterão adulterio (2); (...)

(PORTUGAL, 1870 apud SILVEIRA, p. 245-246, 2021)

Nota-se que de acordo com essa legislação, que foi válida até 1830⁶⁴, o homem tinha o direito de matar a esposa e o amante mediante flagrante ou boato, já que era possível comprovar o fato a partir da desconfiança do marido. Essa lei também explicita que a vida da mulher valia menos que a de outro homem nesse período histórico, pois se o homem matasse o amante e este fosse um homem da elite, então haveria um crime a ser penalizado, caso contrário, o marido estaria agindo em legítima defesa da honra. Cabe destacar que uma lei como essa, que conferia legitimidade ao assassinato de uma mulher, era usada para casos além do adultério. Sob a ótica da relação entre marido e esposa do período, o homem possui poder em relação a mulher, sendo esse poder uma peça chave para a manutenção de sua honra.

Ramos (2012) aponta que a honra masculina foi construída a partir da perspectiva da elite colonial, composta por portugueses que disseminavam suas tradições. A tradição da família, nesse viés, era adquirida desde os laços sanguíneos, caracterizando-se assim como uma herança transmitida entre gerações. A castidade e fidelidade eram quesitos obrigatórios para as mulheres, pois “para que o pai se mantivesse honrado, era necessária a pureza sexual de sua filha, e, para o marido, a exímia fidelidade de sua esposa” (RAMOS, p. 56, 2012). Essa conduta social exigida por uma concepção baseada na honra do homem como principal valor era uma forma eficaz de controle sexual e subalternização das mulheres, pois a honra do homem estava acima da vida da mulher, o que a colocava em uma posição inferior.

Destaca-se que o casamento ocorria a partir de determinados fatores econômicos e políticos, como a apresentação de um dote por parte da família da noiva para o noivo, sendo que o patrimônio familiar só poderia ficar sob os cuidados da mulher se ela estivesse viúva ou solteira maior de idade, entretanto se ainda morasse com os pais poderia ter seus bens administrados pelo pai até 30 ou 40 anos, razão pela qual a maior parte da vida de uma mulher os seus bens eram geridos ou pelo pai ou pelo marido (SILVA, 2012). Del Priore (2011) também explica que as relações íntimas entre marido e esposa eram controladas pela igreja, que determinava a prática sexual como pecaminosa se não tivesse como propósito a procriação, e da mesma maneira a mulher não poderia recusar o anseio sexual do marido, visto que a relação sexual funcionava como um débito conjugal que não deveria ser contabilizado apenas se a mulher estivesse menstruada ou com alguma condição médica. Em relação ao sexo no casamento enquanto obrigação da mulher, Saffioti (1994) faz uma comparação entre Brasil e França, argumentando que na França a relação sexual praticada dentro do matrimônio sem o consentimento da mulher é considerada crime desde 1980, enquanto que no Brasil o estupro marital não é expresso na legislação brasileira até os dias

⁶⁴ BRASIL. Lei de 16 de dezembro de 1830. Código Penal do Império do Brasil. Brasília, DF, 1830.

atuais⁶⁵. Isso não impede que haja penalização por esse crime, já que qualquer crime cometido contra cônjuge configura agravante à pena, mas ainda sim o fato do estupro marital não ser tipificado no Código Penal não contribui para o combate a essa violência, o que demonstra como a ausência do direito ao consentimento feminino foi historicamente normalizado na sociedade Brasileira.

Retomando a configuração das Ordenações Filipinas, destaca-se que esta não caracterizava os sujeitos como iguais em direitos, mas definiam a penalidade segundo a origem individual de cada ser. Tal característica é explicitada pelos resquícios de religiosidade presente no documento, razão pela qual “(...) os crimes cometidos nesse contexto carregavam o peso de uma mácula, como se fossem um pecado.” (RAMOS, p. 59, 2012), o que também demonstra a religião como um elemento histórico basilar nas construções sociais brasileiras.

Sob essa perspectiva, é possível compreender que o contexto socio-histórico brasileiro foi fundamentado por meio do valor da honra masculina como um componente relevante da identidade do homem e da mulher, sendo a honra do homem um elemento dependente da conduta feminina. Esse produto histórico se mantém até os dias atuais, pois a legítima defesa da honra era uma tese aceita em julgamentos até 2021⁶⁶, contribuindo para a impunidade de diversos assassinos de mulheres.

Nos anos 70, paralelamente ao aumento do ativismo feminista na sociedade brasileira (HOLLANDA, 2019), ocorreu o caso *Doca Street*, julgamento no qual Raul Fernandez fez uso da tese de legítima defesa da honra, o que o permitiu sair em liberdade e aplaudido pelo público em 1979 (DEL PRIORE, 2011). Todavia, a revolta popular foi grande e resultou no cancelamento da absolvição de Raul, que foi condenado em segundo júri, uma condenação ínfima por ter assassinado Ângela Diniz, mulher com a qual se relacionava. Os casos cometidos em nome da legítima defesa da honra continuaram a ocorrer. Em 1980, Eduardo de Souza Rocha tirou a vida da esposa Maria Regina Santos Souza Rocha, sob o argumento de estar defendendo sua honra, já que sua esposa usava roupas curtas, fumava e assistia ao programa *Malu mulher* (DEL PRIORE, 2011). Da mesma maneira, Eloiza Ballestros Stancioli foi assassinada pelo marido Márcio Stancioli, que disse ter cometido o crime após ter a desconfiança provocada por conta de um corrimento diferente na companheira, o que justificaria sua infidelidade, e portanto, sua execução (DEL PRIORE, 2011).

⁶⁵ Disponível

em: <<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2023/02/08/entenda-o-que-e-estupro-marital-crime-sexual-cometido-por-parceiro-e-que-tem-pena-maior-no-brasil.ghtml>>. Acesso em 10 abr. 2023

⁶⁶ Disponível

em: <

A resposta ao aumento da violência contra mulher foi a organização de protestos pelo movimento feminista, que culminou, três décadas depois, no sancionamento da Lei Nº. 11.340/2006, a lei Maria da Penha, que visa combater a violência contra mulher por meio de medidas de prevenção e assistência à vítima. Sendo uma inegável conquista para os direitos da mulher, o problema da opressão ao gênero feminino persiste até os dias atuais, razão pela qual a vigência da lei Maria da Penha não causou diminuição em assassinatos de mulheres, conforme consta nos estudos IPEA (2013) que indicaram uma média de 5 mil feminicídios por ano entre 2001 e 2011. Em vista disso, o Brasil possuía a quinta maior taxa de homicídios de mulheres de acordo com o Mapa da violência de 2015, tornando assim imperativo a necessidade de resistência contínua por parte da luta das mulheres. Em vista disso, a Lei No. 13.104/2015, que consolida o feminicídio como prática de execução da mulher por conta da sua condição de gênero, foi outra importante decisão para a proteção da mulher na sociedade, sendo que o fato de uma lei como essa ser sancionada está vinculado às constantes reivindicações que o movimento feminista brasileiro exige do estado para que seja possível a igualdade em direitos entre homens e mulheres.

Outra importante mobilização das mulheres frente ao estado ocorreu entre 1987 e 1988, quando mulheres coordenaram a campanha *Constituinte prá Valer, tem que ter palavra de mulher* com objetivo de assinalar as reivindicações que deveriam constar na carta constituinte. Tal movimento foi realizado através de encontros que reuniam diversas mulheres do Brasil, culminando na *Carta das Mulheres à Assembleia Constituinte* entregue aos deputados. A pressão realizada por uma grande diversidade de mulheres conduziu à aprovação de 80% das propostas apresentadas, responsabilidade da bancada feminina, que independente das diferenças partidárias contribuiu para o avanço constitucional nacional, união que ficou conhecida como *lobby do batom* (MELLO, 2016).

Esses acontecimentos históricos mostram a importância da transgressão das mulheres diante da opressão masculina, demonstrando que quando mulheres passam a se colocar como sujeitos políticos causam mudanças sociais estruturais e contribuem para constituição da identidade feminina para além do que o patriarcado permitia.

Nesse sentido, a identidade feminina se explicitará em sua diferenciação em relação ao masculino. Portanto, seja numa visão biológica, que define a mulher como inferior ao homem do ponto de vista da força física; seja numa visão religiosa que identifica a mulher como sub-produto do homem, já que foi construída da costela de Adão; seja do ponto de vista cultural, que define um campo específico para a atividade feminina e outro, privilegiado, para a atividade masculina, todos esses argumentos, na maioria pseudocientíficos, prestam-se a construir uma identidade negativa para a mulher e, assim, justificar diversos níveis de subordinação e

opressão a que as mulheres estão submetidas e a promover, nelas, a aceitação de um papel subordinado socialmente (CARNEIRO, p.188, 1994).

Mesmo com todos os avanços alcançados pela luta das mulheres, constata-se que “a identidade feminina é hoje, antes de tudo, um projeto em construção” (CARNEIRO, p.188, 1994) dado que a desigualdade de gênero ainda é um dilema amparado por valores patriarcais que subjugam a mulher a um local inferior, seja pela tese milenar que compreende a mulher como um ser que deve servir a reprodução e aos anseios sexuais do homem (DEL PRIORE 2011), seja pelo entendimento de que a maior contribuição da mulher só pode ocorrer no espaço doméstico privado, porém a realidade é que a ideologia machista permanece na sociedade brasileira e se intensifica em contextos eleitorais que contam com presenças femininas.

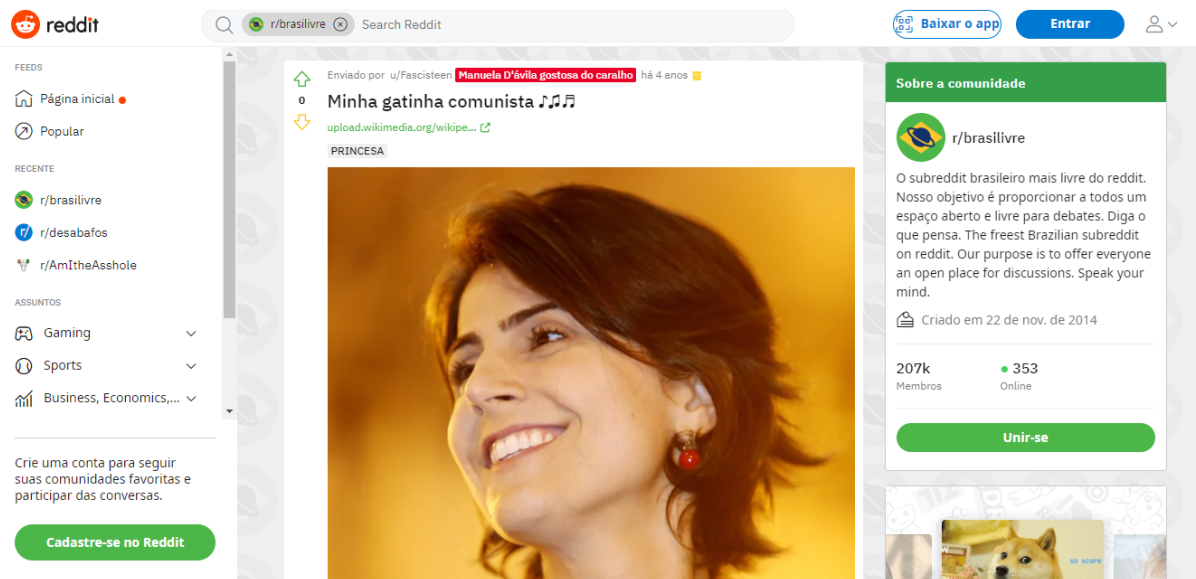
Constatando que alguns estudos compreendem os memes como enunciados que se relacionam com a violência de gênero (DRAKETT et al., 2018), (LIMA-SANTOS; SANTOS 2022), (SANTOS; VELOSO, 2021), em sequência iniciamos a análise com um meme sobre Manuela D’Ávila publicado no dia 23 de outubro de 2018 em uma *subreddit*, como são nomeadas as comunidades do *site Reddit*. Nesse *site* os usuários podem dialogar sobre temas de forma anônima através da organização em comunidades, sendo a comunidade em que encontramos esse meme denominada como *brasilivre*. Tal comunidade se define como “o *subreddit* brasileiro sem censura” e propõe como objetivo “proporcionar a todos um espaço aberto e livre para debates.”

Nesse evento específico, um diálogo foi iniciado a partir da publicação de um usuário que se identifica como “*Fascisteen*”, nome que combina fascista com o termo em inglês que significa adolescente⁶⁷. Esse indivíduo, que não possui identificação, publicou uma imagem de Manuela D’Ávila sorrindo com o título *Minha gatinha comunista* acompanhado de notas musicais ao lado, em referência à música *Gatinha comunista* da banda Vitroles⁶⁸.

⁶⁷ *Teen* é abreviação da palavra da língua inglesa *teenager*, que significa adolescente.

⁶⁸ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-baB66elbtc>>. Acesso em 10 abr. 2023

Figura 11: Post que inicia discussão sobre Manuela D'Ávila na *subreddit* brasilivre



Fonte: Reddit. Disponível em:
https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/9qn3x2/minha_gatinha_comunista/

O autor da postagem também acrescentou uma etiqueta, uma *tag*, com o substantivo feminino *princesa*. A partir dessa primeira publicação, outros usuários se engajaram no diálogo sobre Manuela D'Ávila, tendo um deles publicado um *link* que direciona ao meme abaixo.

Figura 12: Meme “Por que você ama um mas quer comer o outro?”



Fonte: https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/9qn3x2/minha_gatinha_comunista/

Embora o usuário que iniciou o fórum não tenha direcionado o diálogo através de uma pergunta ou alguma informação, diante de sua primeira interação surgiram respostas de outros usuários que se engajaram no debate, expondo posicionamentos em relação à D'Ávila. Esse

memes, portanto, é utilizado como um recurso interacional para gerar um posicionamento em relação à ex-deputada. A característica humorística do meme nos indica que a produção de sentido objetiva gerar humor através da apropriação de um enunciado oriundo de um grupo social, no caso, os vegetarianos.

Figura 13: *Outdoor* com a campanha da Sociedade Vegetariana Brasileira.



Fonte: <<https://svb.org.br/noticias/1373-como-ajudar-a-campanha-se-voce-ama-um-por-que-come-o-outro>>

A campanha que está no *outdoor* acima foi lançada em setembro de 2013 pela Sociedade Vegetariana Brasileira com o objetivo de questionar práticas alimentares baseadas na maneira como alguns animais são socializados como domésticos e outros como alimento.

Por conta da semelhança entre esses enunciados, propomos aqui o cotejo entre ambos como forma de interpretar o enunciado, o que nos interessa para entender como a realidade se refrata nesse enunciado para determinar a existência de uma mulher que possui carreira política sob o viés de esquerda.

Em ambos os enunciados nota-se que o aspecto verbo-visual constrói a presença de dois seres através das imagens postas lado a lado e dos pronomes *um* e *outro*. Na figura 12 a imagem de Jair Bolsonaro, capturada durante o ato de fala, está com as cores acentuadas e o fundo apresenta um ambiente decorado com plantas que está desfocado, produzindo assim um enfoque na figura de Bolsonaro.

A fotografia de Manuela D'Ávila possui o mesmo procedimento de desfoque no fundo, conduzindo assim o olhar do leitor para sua fisionomia e posicionamento do corpo. Manuela está sorrindo e olhando para o horizonte e no fundo, ainda que desfocado, é possível visualizar pessoas utilizando bonés vermelhos com um círculo branco, semelhantes ao do Movimento Sem Terra (MST), entretanto como a imagem não está precisa, não podemos

afirmar concretamente. Todavia, a presença de dois indivíduos empregando a cor vermelha no fundo de sua foto são elementos que se relacionam com a identidade política de esquerda e podem ser assumidos como a identidade de Manuela nesse enunciado, da mesma forma que o cronotopo apresentado na imagem de Bolsonaro o identifica com sua identidade política alicerçada nas cores da bandeira do Brasil, visto que o então candidato à presidência se filia a ideias de nacionalismo exacerbado.

A escolha das imagens evidencia a construção de sentidos efetuada através da composição do enunciado com a determinação das identidades políticas de cada sujeito apresentado. Isto posto, entendemos que esses elementos se correlacionam com a pergunta, que questiona ao leitor como ele pode ter desejo sexual por Manuela e amar Jair, sugerindo assim a possibilidade de que um se pode amar, enquanto o outro é somente objeto de desejo.

Retomando o conceito bakhtiniano de enunciado concreto, que por sua vez é indissociável de outros conceitos como interação social, diálogo e gênero do discurso, destaca-se que os elementos verbais e visuais que constituem o meme da figura 12 são assimilados pelo leitor em sua totalidade, o que indica que a multissemiose constitui o enunciado o enunciado com um todo de sentido. A multissemiose como aspecto comum dos memes, como exposto no item 3.3.1, constrói sentidos na correlação entre linguagens distintas e em correlação com o extraverbal. Segundo Mendonça (2022), o extraverbal pode ser reconhecido por meio das relações dialógicas, a avaliação do autor, a relação entre a vida e o signo e a relação entre estilo e forma composicional.

Identifica-se que o extraverbal como constitutivo do enunciado manifesta-se a partir da escolha das imagens que configuram identidades políticas opostas, pois a seleção dessas imagens está centrada na relação da vida com o enunciado. O contexto sociopolítico brasileiro tem apresentado na última década um processo de radicalização relacionada à guerra cultural, conforme abordado no item 2.1. Na guerra cultural é essencial que o outro, sob a perspectiva da extrema direita, seja demarcado e aniquilado. No enunciado, *outro* é o substantivo masculino escolhido para referenciar D'Ávila, colocando-a na posição externa ao grupo da extrema direita que o enunciado busca identificar por meio da imagem de Bolsonaro. Vemos também que valores antiesquerda são históricos na organização política brasileira, aspecto que pode ser exemplificado com a existência de documentos institucionais como o Plano Cohen, que visava convencer a população de uma ameaça comunista, ou o livro *Orvil*, que após a redemocratização do Brasil objetivava dar sequência a narrativa militar.

O questionamento que indaga sobre a relação que o interlocutor possui com Bolsonaro e D'Ávila expõe a avaliação do autor sobre o tema, que utiliza o verbo *comer* para referir-se à

relação sexual, significando a então candidata a vice-presidência como um alimento, rebaixando assim sua existência a um animal. Esse sentido emerge quando contrastamos a figura 12 em relação à figura 13, demonstrando que o enunciado da Sociedade Vegetariana Brasileira sobre o *status* de cada animal na sociedade é apropriado pelo meme para atribuir à existência de Manuela D'Ávila uma condição inferior, anulando sua natureza enquanto ser humano e atribuindo-lhe a natureza animal, de fêmea.

Ao atribuir a Manuela o *status* de outro, observa-se que a relação de alteridade presente no enunciado desconsidera a humanidade de Manuela. Podemos refletir sobre a alteridade a partir de Bakhtin (2010) que afirma: “A vida conhece dois centros de valores, diferentes por princípio, mas correlatos entre si: o eu e o outro, e em torno destes centros se distribuem e se dispõem todos os momentos concretos do existir.” (p.138). Pensando na existência constituída pela correlação entre *eu* e *outro*, percebe-se que a maneira como Manuela D'Ávila é significada no enunciado está relacionada com um *eu*, um centro de valores, que atribui valorações à D'Ávila.

Para Beauvoir (1970), a mulher é definida como outro por sua condição de mulher, porém aqui podemos acrescentar que o fato de D'Ávila ser partidária de um partido comunista também lhe confere a posição de forasteira, já que historicamente o comunismo é concebido pelo ponto de vista da extrema direita como uma ameaça à unidade nacional que deve ser constantemente combatida.

Retomando a ideia de Beauvoir (1970), a circunstância da mulher no mundo destitui sua autonomia enquanto sujeito.

Ora, o que define de maneira singular a situação da mulher é que, sendo, como todo ser humano, uma liberdade autônoma, descobre-se e escolhe-se num mundo em que os homens lhe impõem a condição do Outro. Pretende-se torná-la objeto, votá-la à imanência, porquanto sua transcendência será perpetuamente transcendida por outra consciência essencial e soberana. O drama da mulher é esse conflito entre a reivindicação fundamental de todo sujeito que se põe sempre como o essencial e as exigências de uma situação que a constitui como inessencial. (p. 23).

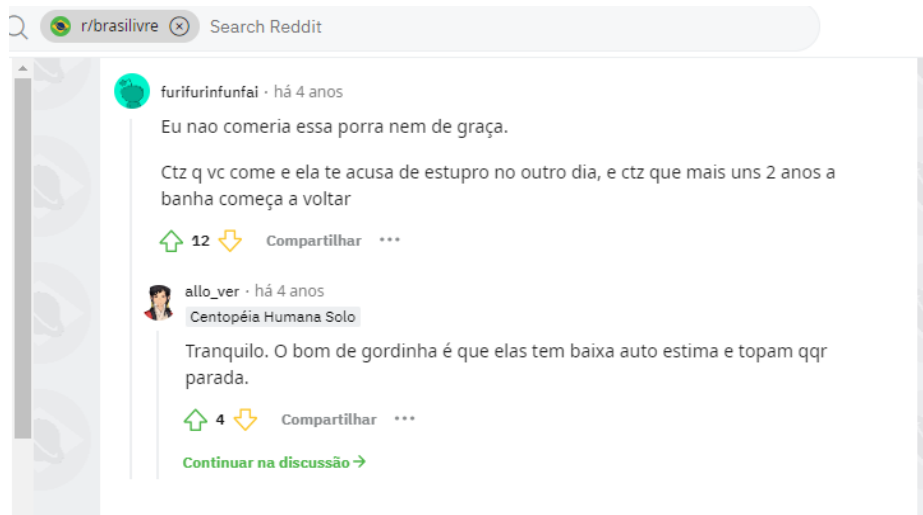
Conforme a autora define, à mulher é designada a categoria do outro como maneira de mantê-la constituída como o inessencial, subalternizando assim suas demandas como sujeito, o que mantém o homem em um lugar de poder soberano, explicitando assim a relação de poder que o homem possui em relação a mulher.

Assim, sob essa perspectiva, compreende-se que o enunciado contempla o conflito entre valores, o que nos leva a destacar a constituição do estilo do meme baseada na relação

do autor enquanto um centro de valores que conflitam com a existência de Manuela, visto que o meme visa destituí-la de sua humanidade, situando-a como um animal.

Recuperando outras respostas que surgiram sobre Manuela dentro desse mesmo fórum, aqui expomos a que recebeu mais engajamento dentro da rede social.

Figura 14: Resposta no fórum sobre Manuela D'Ávila na *subreddit* brasilivre



Fonte: https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/9qn3x2/minha_gatinha_comunista/

Observa-se que o usuário *furifurifunfai* publica, em referência ao *post* inicial, o seguinte comentário: “Eu nao comeria essa porra nem de graça. Certeza que você come e ela te acusa de estupro no outro dia, e certeza que mais uns 2 anos a banha começa a voltar”. Esse enunciado, conta com 12 votos, unidade utilizada pelo *Reddit* semelhante à curtida do *Facebook*, para que usuários possam validar comentários com os quais possuem concordância. Em sequência, outro usuário denominado como *allo_ver* envia uma resposta a esse enunciado que conta com quatro votos: “Tranquilo. O bom de gordinha é que elas têm baixa auto estima e topam qualquer parada.” Ao expor essa interação entre indivíduos no mesmo fórum, identifica-se que essas relações dialógicas demonstram o ponto de vista que alguns usuários participantes da *subreddit* brasilivre possuem sobre D'Ávila.

Os comentários demonstram um ponto de vista sobre a mulher enquanto sujeito que ocupa um lugar subalterno. Ao afirmar “Certeza que você come e ela te acusa de estupro no outro dia”, o usuário está retomando a identidade política de Manuela D'Ávila que é fortemente calcada no feminismo. A ex-deputada durante seus mandatos, livros e entrevistas defende os direitos das mulheres, sendo recorrente a maneira como essa pauta se conecta às

questões de consentimento feminino. Conforme destacamos no início desta seção, o Brasil possui até os dias atuais marcas do período colonial, momento histórico em que as mulheres deviam submissão aos seus maridos. A esposa não deveria negar relação sexual ao marido e essa relação hierárquica formou a percepção social sobre o dever da mulher em relação ao homem em uma relação afetiva.

D'Ávila, dentro dessa dinâmica social, é um sujeito político que se opõe a essa concepção, o que leva o usuário a retomar esse posicionamento, tratando a violência contra a mulher de forma simplista e reiterando a identidade feminista como algo raso, isto é, sob a visão do autor do comentário a mulher feminista irá ter uma relação sexual e depois aleatoriamente irá denunciar o homem como estuprador sem nenhuma razão para isso. Ademais, a questão estética do corpo de Manuela D'Ávila aparece sob a afirmação que ela irá ganhar peso novamente, aspecto que se refere à adolescência da ex-deputada, período em que ela tinha sobrepeso. O outro usuário trata como desimportante o consentimento feminino partindo da questão peso de D'Ávila, indicando que uma mulher gorda aceitaria se relacionar com qualquer homem e estar suscetível a qualquer desejo masculino, algo que ele valora como positivo. O tema do corpo gordo associado à Manuela D'Ávila com valoração negativa é retomado mais adiante nesse mesmo item.

Compreende-se então que os comentários realizados no fórum sobre Manuela assimilam seus posicionamentos políticos, o que nos permite refletir sobre como um enunciado possui plena influência de outros. Segundo Bakhtin (2011),

Eis por que a experiência discursiva individual de qualquer pessoa se forma e se desenvolve em uma interação constante e contínua com os enunciados individuais dos outros. Em certo sentido, essa experiência pode ser caracterizada como processo de assimilação - mais ou menos criador - das palavras do outro (e não das palavras da língua). Nosso discurso, isto é, todos os nossos enunciados (inclusive as obras criadas) é pleno de palavras dos outros, de um grau vário de alteridade ou de assimilabilidade, de um grau vário de perceptibilidade e de relevância. Essas palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo que assimilamos, reelaboramos, e reacentuamos (p. 294-295).

Os posicionamentos de D'Ávila em sua vida como sujeito político aparecem reacentuados no meme (figura 12) e nos comentários (figura 14). Compreendendo a alteridade presente no enunciado, o excedente de visão sobre uma mulher na política declaradamente feminista e comunista é completado a partir de um lugar no mundo machista, aspecto que se evidencia na correlação entre a linguagem visual e verbal, na relação do autor com o mundo, que influencia no estilo do meme e na relação do enunciado com outros enunciados.

Destaca-se que o efeito de humor ocorre por meio dessas relações, pois a relação do autor com o mundo, com outros enunciados e com seus parceiros de comunicação, reacentua e reelabora o significado do enunciado *Se você ama um, porque come o outro?* Esse enunciado circulava entre militantes vegetarianos como forma de promover uma reivindicação acerca de hábitos alimentares, todavia esse sentido particular renova-se com o enunciado se referindo a atores políticos e circulando entre outros enunciadore. Propp (1992) aborda a produção de humor a partir da troca de alguém no lugar do outra pessoa ou a troca de uma coisa no lugar de outra, e no caso do meme, vemos que antes “comer o outro” antes se referia a animais, mas com a reelaboração do enunciado, quem passa a ocupar esse local é uma mulher. Essa troca articula a comicidade por meio do contraste entre os dois elementos que foram trocados, procedimento que Bergson (1983) designa como transposição, explicando assim que o efeito cômico surge no ato de transpor a expressão natural de uma ideia a outra tonalidade.

Evidencia-se também que o sentido humorístico do meme, assim como seu estilo, depende do público entre o qual ele irá circular. A comunidade brasiliere, situada no *Reddit*, adota como princípio um debate sem censura, o que por si só não é negativo, todavia estudos sobre a *manosphere* ou machosfera tem indicado que o *Reddit* é uma rede social relevante para a organização de homens baseada em práticas masculinistas de assédio (VILAÇA; D’ANDRÉA, 2021), (FARRELL, et al. 2019). Entende-se, a princípio, a *manosphere* como a organização “em torno “do movimento de direitos dos homens” e dos anti-feminismos” (VILAÇA; D’ANDRÉA, p.414, 2021), compreendendo que esse grupo é heterogêneo, está disperso em diversas plataformas *on-line*, sendo que

O *Reddit*, ao centralizar a liberdade de expressão em suas políticas, parece ter favorecido uma radicalização de práticas transgressoras e tóxicas que permeiam e constroem espaços homosociais que habilitam o desabrochar de masculinidades reacionárias feitas em conjunto com as plataformas online anonimizadas (VILAÇA; D’ANDRÉA, p. 416, 2021).

Essa coletividade de homens é de difícil classificação, visto que se situa em espaço digital transnacional em que práticas locais e globais se sobrepõem, além desse grupo ser marcado por subdivisões (GING, 2019). Ainda sim, é relevante pensar como um coletivo de homens tem se articulado no ambiente digital para orientar seus enunciados a partir da perspectiva que nega o feminismo e crê no homem como superior, o que aparece de forma intensificada em plataformas anonimizadas. Tendo em vista que este é um assunto extenso, a

ideia aqui é apenas expor que o *Reddit* tem sido estudado e compreendido como fortalecedor de uma cultura masculinista e homossocial que pensa o homem como um ser soberano, o que justifica a normalização de violência contra mulheres e possibilita a circulação de enunciados que se baseiam em valores machistas. Além disso, Vilaça e D'andréa (2021) também ressaltam que a existência de uma coletividade de homens organizada em prol de valores masculinistas reacionários é parte da guerra cultural.

Dando sequência a análise, a postagem exposta a seguir foi publicada no dia 15 de outubro de 2018 no *site Memedroid*, ambiente digital voltado para compartilhamento de memes entre usuários anônimos. Apesar desse meme ter sido elaborado pela página do *Facebook Corrupção Brasileira Memes*, nós não encontramos esse enunciado nessa rede social, possivelmente porque a página foi excluída pelo *Facebook* em 2018⁶⁹, mesmo ano em que passou a ser administrada pelos membros do Movimento Brasil Livre (MBL). Diante disso, analisamos o enunciado a partir do local em que o encontramos e selecionamos comentários efetuados no *site Memedroid* sobre esse enunciado, a fim de pensarmos nas relações dialógicas que surgem a partir desse meme.

Figura 15: Meme “Escolha sabiamente”.



Fonte: <<https://pt.memedroid.com/memes/detail/2502314/seja-sabio-com-suas-escolhas>>.

O enunciado constrói seu sentido através do uso do verbo no imperativo que instrui o leitor a observar as duas imagens e selecionar uma opção para si. As formas de reação “Amei” e “Gostei” são sugeridas para organizar a votação. No item 3.3.1, há um meme (figura 8) que também segue esse estilo, sendo que ambos estão sob a autoria da página de *Facebook*

⁶⁹ Disponível

em: <<https://www.buzzfeed.com/br/alexandrearagao/exclusao-da-pagina-corruptao-brasileira-memes-e-mais-um>>. Acesso em 10 abr. 2023

Corrupção Brasileira Memes, o que sugere uma preferência autoral em suscitar o engajamento por meio do apelo ao interlocutor para que participe da construção de sentido do meme através da seleção entre um e outro. No meme (figura 15), do lado esquerdo, Manuela é significada no enunciado através do signo comunista e do adjetivo *gostosa*. O interlocutor é convidado pelo enunciado a escolher se prefere se relacionar intimamente com ela ou treinar tiro com Bolsonaro. A fotografia selecionada para expor D'Ávila a apresenta em um local público no qual é possível notar a presença de pessoas, embora a imagem do fundo esteja desfocada, assim como na figura 12, o que demonstra uma recorrência no uso de um recurso estético como forma de direcionar a atenção do interlocutor para o sujeito na imagem. Existem elementos na fotografia selecionada para mostrar a ex-deputada que apontam para a informalidade e descontração, pois ela está posicionada em um contexto semelhante a um restaurante ou algum tipo de festa à fantasia ou de aniversário, situando assim um sujeito político fora de um ambiente tipicamente político, seja uma manifestação ou a Câmara dos deputados.

Nota-se também que há no rosto de D'Ávila uma maquiagem fantasiosa específica que possui traços felinos, remetendo à figura da *gatinha* que possui valor adjetivo e caracteriza a mulher como bela, aspecto que também reitera a possibilidade de D'Ávila estar em um ambiente de lazer, embora não seja possível identificar se essa maquiagem foi adicionada posteriormente com o recurso de manipulação da imagem digital, ou se de fato ela estava usando essa maquiagem quando a foto foi tirada. Todavia, essa característica presente no enunciado junto ao seu posicionamento corporal inclinado com a mão segurando a cabeça e o olhar voltado para o horizonte a situam como alguém em um momento recreativo. Esses elementos visuais em correlação se alinham ao sentido de apresentar ao interlocutor uma mulher em momento de descontração da sua vida pessoal, desassociando-a da vida política e situando-a em um ambiente de lazer.

O enunciado como um todo de sentido proporciona a significação de Manuela D'Ávila em momento de distração em correlação com a votação requisitada pelo enunciador, que indica ao leitor que sua escolha deve ser efetivada na postagem através da reação “Amei” no *post*, elemento que também conecta-se ao projeto de dizer do enunciado que constrói uma visão machista de Manuela através da objetificação da figura da mulher, visto que ele pede ao seu interlocutor que escolha uma *noite de amor* com Manuela D'Ávila como se tal escolha fosse possível sem seu consentimento. Sob a perspectiva da mulher como um objeto, o outro, o inessencial (BEAUVOIR, 1970), a proposta de relação íntima que o meme direciona ao interlocutor parte da deslegitimação do consentimento feminino, colocando a ex-deputada

como um objeto disponível para a escolha, assim como se seleciona um alimento ou um produto.

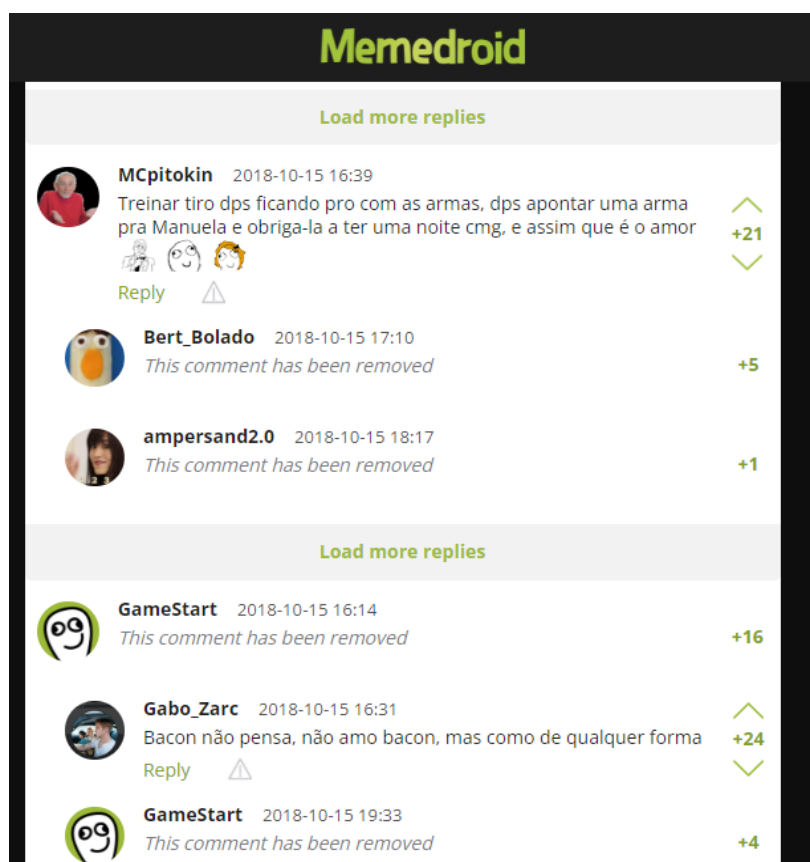
A imagem de Bolsonaro, posicionada à direita, exhibe um senhor que encara diretamente o leitor, enquanto faz o signo da arma com as mãos. É importante ressaltar que Bolsonaro, segundo a concepção do Círculo, não está fazendo um sinal e sim um signo, pois o signo possui

(...) o fator da sinalidade e o seu correlato, o fator da auto-identidade, da reiteração; mas não se reduz a esses; sinalidade e auto-identidade estão presentes no signo, mas não são fatores constitutivos, e são dialeticamente superados nas características específicas do signo: a variabilidade, a ambivalência, a ideologicidade (PONZIO, p. 221, 2013)

Tal signo constrói Bolsonaro como um sujeito que adere à ideologia armamentista, o que se correlaciona com a alternativa de escolha do interlocutor por um dia treinando tiro com o então candidato à presidência. A imagem de Jair Bolsonaro selecionada para compor o meme o mostra sorrindo, vestido de terno e situado em um ambiente de formalidade. Seus cabelos estão soltos e longos, diferente do visual adotado em outras ocasiões, o que denota a atribuição de uma jovialidade a partir da postura do signo com armas e o sorriso que significa a satisfação em assumir esse posicionamento.

As relações dialógicas que emergem desse meme podem ser observadas pelos comentários realizados por usuários do *site*, como vemos a seguir.

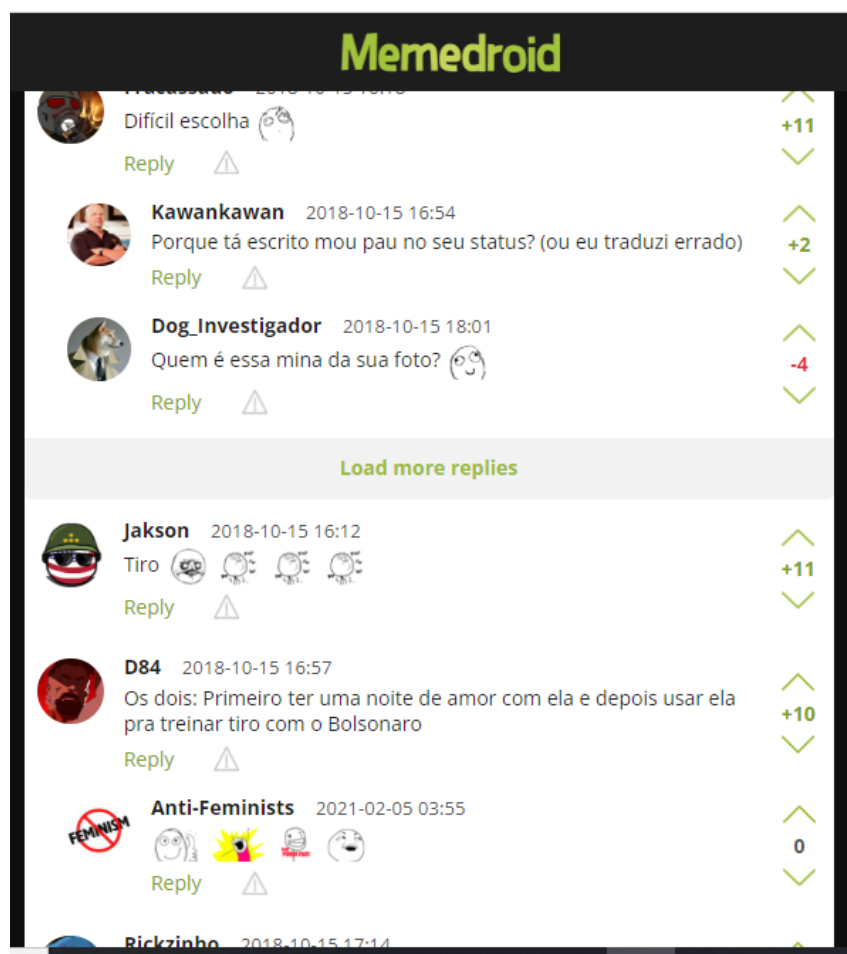
Figura 16: Interações com o meme.



Fonte: <<https://pt.memedroid.com/memes/detail/2502314/seja-sabio-com-suas-escolhas>>.

No topo da seção de comentários, há o enunciado escrito pelo usuário *MCpitokin* que diz: “Treinar tiro. Depois ficando pro[fissional] com as armas, depois apontar uma arma para Manuela e obrigá-la a ter uma noite comigo. É assim que é o amor. Essa resposta explicita que o usuário escolheu a opção passar o dia treinando tiro com Bolsonaro”, todavia ele se utiliza dessa escolha para argumentar que com o ganho da habilidade de atirar, ele poderá obrigar Manuela D’Ávila a se relacionar com ele, demonstrando assim que a pessoa que acessou o *site* e redigiu esse enunciado tem o estupro como um ato normalizado. O enunciado também possui memes sorrindo, o que marca o posicionamento do usuário para seus parceiros de comunicação. O comentário conta com 21 reações positivas, o que faz com que ele fique em evidência na seção de comentários e essas reações também são uma forma de resposta em relação ao meme e ao posicionamento do usuário, demonstrando assim que outras pessoas acessaram o *site Memedroid* e concordam com o que foi comentado.

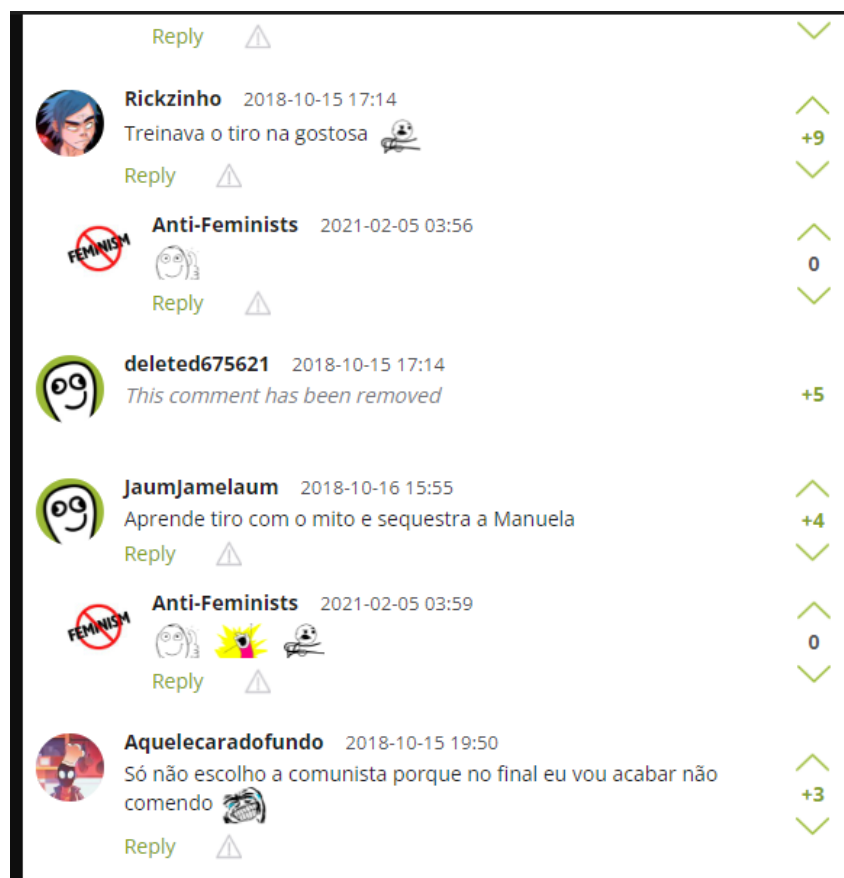
Figura 17: Interações com o meme



Fonte: <<https://pt.memedroid.com/memes/detail/2502314/seja-sabio-com-suas-escolhas>>. Acesso em: 10/09/2022.

Na figura 17, percebe-se respostas que caracterizam a escolha como difícil, enquanto que outros usuários dizem optar pela alternativa *passar o dia treinando tiro com Bolsonaro*. O internauta *D84* expressou sua opção dizendo que primeiro escolheria ter relação com D'Ávila, e depois iria usar seu corpo como alvo para treinar tiros em conjunto com Bolsonaro. Uma vez mais, identifica-se uma resposta violenta com intenção de abuso e crime explícito. Esse comentário possui 10 reações positivas.

Figura 18: Interações com o meme.



Fonte: <<https://pt.memedroid.com/memes/detail/2502314/seja-sabio-com-suas-escolhas>>. Acesso em: 10/09/2022.

A figura 18 mostra mais respostas que se orientam pelo mesmo horizonte valorativo de objetificação da mulher. Os comentários expressam o anseio em treinar tiro com o corpo de um ser humano e todos esses possuem reações positivas, que podem ser notadas também pelos comentários de um usuário que se denomina como *Anti-feminists*, termo em inglês para Antifeministas, que responde alguns usuários com memes alegres que manifestam aprovação por meio da materialidade visual de um personagem com polegar para cima e braços para cima.

É interessante observar como as características do gênero meme, definido pelos sentidos de humor que são construídos através do aspecto verbo-visual ou só visual, provocam respostas agressivas e misóginas nos usuários. No caso do meme (figura 15), a correlação entre linguagens, entre a materialidade do meme, a vida e a relação desses aspectos com o estilo do meme são explicitadas no enunciado multissemiótico que produz sentidos que são assimilados em sua totalidade. Esse estilo de meme convoca o leitor a escolher entre

alternativas, e a forma como as alternativas são construídas revelam a avaliação do autor sobre dois atores políticos.

O contexto sociopolítico no qual o meme foi publicado, 13 dias antes do segundo turno de 2018, reflete e refrata o momento de campanha eleitoral que precedia a escolha democrática entre Jair Bolsonaro ou Fernando Haddad com Manuela D'Ávila de vice. É possível identificar que o sentido de humor no meme se ampara nesse momento de expectativa em relação às eleições, visto que havia uma tensão entre candidatos que representavam ideologias opostas. Com os candidatos à presidência em evidência devido à intensificação do debate entre concorrentes, ou no caso de 2018 a ausência do debate⁷⁰, é no mínimo uma circunstância inimaginável que a proposta entre um dia treinando tiro ou noite de amor com os respectivos presidenciáveis fosse remotamente possível, o que torna a circunstância absurda.

Bergson (1983) sobre a produção do cômico por meio do absurdo diz “obteremos uma expressão cômica ao inserir uma idéia absurda num modelo consagrado de frase.” (n.p), o que nos auxilia a refletir sobre a inserção de uma ideia absurda, como a descrita anteriormente, se correlacionando com o enunciado *escolha sabiamente*, que possui tom de seriedade e tem sido utilizado em contextos que envolvem escolhas complexas. Livros de auto-ajuda⁷¹ e *blogs* voltados para essa temática⁷² usam esse enunciado para comunicar sentidos de motivação e incentivo às pessoas, aspectos que distanciam a significação de uma produção humorística e se orientam ao auxílio de pessoas que vivenciam conflitos e dúvidas existenciais. Diante disso, entende-se que *escolha sabiamente* é situado na comunicação verbal em contextos de escolhas baseadas em aspectos sérios, o que destoa da escolha disponibilizada pelo autor do meme, gerando assim comicidade.

Além da escolha dessa escolha de palavras que compõe a totalidade do enunciado, atentamos também à escolha de atores políticos que iriam constituir o meme, afinal Fernando Haddad era o candidato à presidência, portanto o autor do enunciado poderia ter selecionado sua imagem para construir o enunciado, porém não o fez, evidenciando assim que a escolha por D'Ávila se deu não só pelo lugar que ocupava na disputa eleitoral, que a colocou em destaque nacional, mas também pela sua condição de mulher. Há outros aspectos na

⁷⁰ Disponível

em:<<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/eleicoes/2018/noticia/2018/10/18/jair-bolsonaro-afirma-que-nao-vai-a-debates-no-segundo-turno.ghtml>>. Acesso em 12 abr. 2023

⁷¹ Disponível

em:<<https://livrariapublica.com.br/livros/vencendo-o-medo-e-as-incertezas-escolha-sabiamente-paula-celeste-andersen/>>. Acesso em 12 abr. 2023

⁷² Disponível em:<<https://avidaescreve.com.br/escolha-sabiamente/>>. Acesso em 12 abr. 2023

construção no enunciado que reafirmam essa escolha, como a fotografia da então candidata a vice-presidência em um cronotopo de lazer que não remete a sua identidade enquanto sujeito político. Todavia, observa-se que a palavra *comunista* compõe o meme para marcar a posição ideológica do sujeito político exposto no enunciado, sendo que *comunista* aparece adjetivada com a palavra *gostosa*, costumeiramente utilizada para categorizar um alimento saboroso ou uma sensação positiva, mas que no meme aparece como forma de tratar Manuela sob a perspectiva machista. Assim, vemos que há a subalternização da mulher a partir da sexualização que visa rebaixá-la a objeto, elemento que aparece no enunciado em correlação com seu posicionamento político.

Como discutido no início desse item, a identidade mulher durante o período colonial era construída por meio da sua fidelidade e submissão como forma de fortalecer a honra masculina, o que ocorria no espaço privado, sem que a mulher tivesse voz para protestar sobre questões básicas, como o direito de não consentir uma relação sexual ao marido. Essa construção histórica que perpassa o grande tempo, e portanto faz parte da sociedade brasileira até os dias atuais, foi gradativamente sendo subvertida, o que contribuiu para conquistas e construção de uma nova identidade para a mulher. Nesse sentido, as mulheres passam a assumir posição de enfrentamento à estrutura patriarcal, o que se relaciona às

(...) possibilidades de democratização que foram sendo construídas a partir das experiências cotidianas de relacionamento e de vivência dos papéis socialmente estabelecidos entre homens e mulheres em três campos: na família, no trabalho remunerado e na sexualidade. Em cada um desses campos, as mulheres, através das suas táticas cotidianas e de sua inserção social -destacando-se a participação no movimento feminista que influenciou, muitas vezes de forma sutil e em outros momentos de modo incisivo, as mais diferentes ações -passaram a enfrentar as ameaças de uma sociedade estruturada numa ordem patriarcal, conquistando assim novos horizontes (SCHWARZSTEIN; BARROS p.139, 2018).

A construção de novos horizontes para a mulher e estabelecimento de uma identidade feminina distinta daquela constituída pela submissão gera uma tensão inevitável devido ao processo de transformação da estrutura que mantém a desigualdade entre gêneros. Reconhecendo *comunista* como um signo ideológico, vemos que aqui esse signo recebe uma ênfase social que visa rebaixar uma mulher por meio da sua subalternização, tentando estabelecer “a verdade de ontem como se fosse a verdade de hoje.” (VOLÓCHINOV, p. 113, 2017). Assim, Manuela D’Ávila é uma mulher que conquistou espaço de relevância na esfera política, todavia a política nacional, assim como na América Latina (KROOK; SANÍN, 2016), foi elaborada por homens e suas práticas dominantes, o que significa que ocupar esse espaço e

reivindicar uma identidade feminina que não condiz com a submissão gera o embate ideológico entre visões de mundo distintas.

O conflito ideológico também aparece nas respostas ao meme, que refratam a realidade sob o viés de valores misóginos que desprezam a vida da mulher, elemento que também aparece nas interações presentes na seção de comentários que validam posicionamentos baseados na normalização da violência da mulher.

Entendemos que cada compartilhamento do meme é um evento irrepetível, e no caso dessa postagem, em um *site* de usuários anônimos, assim como no *Reddit*, facilita que o indizível seja dito, pois o sujeito reconhece que não será identificado e responsabilizado por aquilo que comentou. Com o aumento de estudos que visam definir a organização de homens em grupos que se articulam pelo viés antifeminista e reivindicam os direitos do homens (VILAÇA; D'ANDRÉA, 2021), (FARRELL, et al. 2019), (GING, 2019), é possível reconhecer que redes marcadas pela anonimidade tem favorecido a circulação de enunciados que desprezam mulheres.

Bakhtin (2010) nos diz que não há álibi para a existência e responsabilidade, de forma que podemos compreender que os valores assumidos na interação dos usuários com o meme estão em correlação com o lugar em que são publicados, pois estes geram o senso de comunidade e permitem o anonimato. A partir da possibilidade de assumir uma identidade específica na *Internet*, observa-se que o discurso de ódio escalona ao nível do grotesco, atribuindo sentidos à D'Ávila e respostas que normalizam a violência de gênero.

Nesse sentido,

Um valor igual a si mesmo, reconhecido como universalmente válido, não existe, pois sua validade é reconhecida e condicionada não pelo conteúdo tomado abstratamente, mas pela sua correlação com o lugar singular daquele que participa, determina e reconhece (BAKHTIN, p.16, 2010).

Ao relacionarmos as figuras 12 e 15, observa-se que ambas relacionam Manuela à Bolsonaro e através da limitação da sua existência, que é significada de maneira sub-humana, vinculando-a ao que é animal, seja pelo verbo *comer* na figura 12 ou pela escolha de uma imagem específica em que ela usa uma maquiagem artística de gato. Assim, ela é subalternizada perante o internauta, que responde com base nos valores ideológicos que inferiorizam a mulher, característica da ideologia machista e androcêntrica. Além disso, o senso de comunidade que os sites *Reddit* e *Memedroid* criam entre os internautas, que podem avaliar os comentários uns dos outros e dialogar sobre as publicações, colabora para que

assumam determinados valores ideológicos através do sentimento de pertencimento a um grupo. Essa relação de grupo estabelecida nas redes sociais é considerada um aspecto relevante para mobilizar compartilhamentos numerosos e interações constantes por parte dos usuários (RECUERO, 2009).

Na figura 16 é possível notar um comentário que se refere à ex-deputada como “bacon”, reforçando não só o aspecto da mulher enquanto um animal comestível, mas também em relação à estética feminina. O bacon, por ser um corte de carne gorduroso, é usado na comunicação social para referir-se a pessoas gordas de maneira pejorativa, além de reiterar o pensamento antifeminista que se refere à mulheres feministas como *porcas* e *peludas*. Esse sentido será explorado no enunciado a seguir, em que a aparência de Manuela D’Ávila é central para o projeto de dizer do autor. O meme a seguir foi publicado no dia 22 de outubro de 2018, seis dias antes do segundo turno da eleição presidencial, no *Facebook* pela página *Brasil Resistente*.

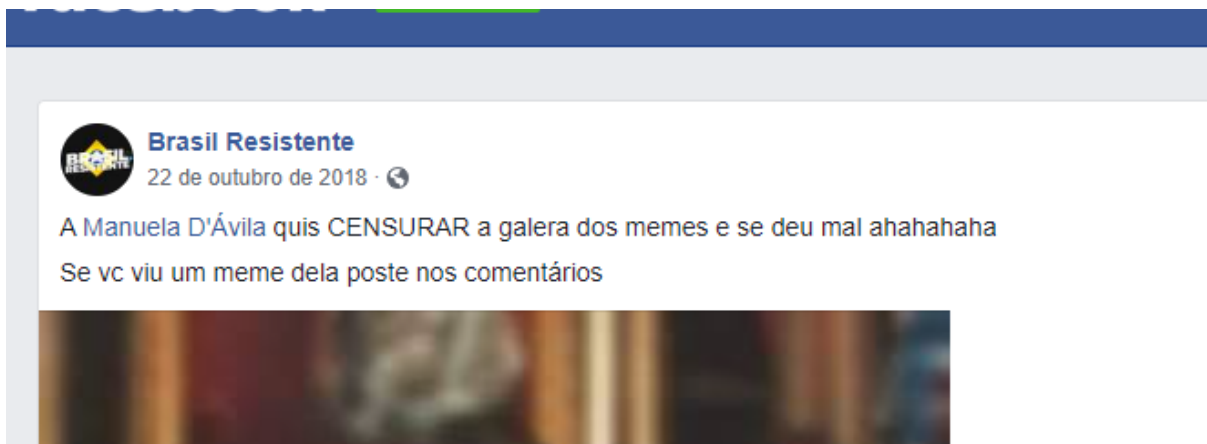
Figura 19: Meme “13 TB”



Fonte: Facebook. Disponível

em: <https://www.facebook.com/BrasilResistenteOficial/posts/pfbid05bfgZNkt2aNXGj4vTgFcZ3aq113MUXC2yX2r2aV9W54pfs9R1j2kNexdEtopYaLkl>.

Figura 20: Comentário da página *Brasil Resistente* sobre o meme



Fonte:

<https://www.facebook.com/BrasilResistenteOficial/posts/pfbid05bfgZNkt2aNXGj4vTgFcZ3aq113MUXC2yX2r2aV9W54pfs9R1j2kNexdEtopYaLkl>.

Três dias antes do meme ser publicado pela página, o humorista Danilo Gentili, que contava com cerca de 13 milhões de seguidores no *Twitter*, publicou em sua rede social a imagem de D'Ávila argumentando que a então candidata à vice-presidência parecia um jumbo (avião gigante)⁷³, referenciando assim seu peso de forma ofensiva. Danilo Gentili, enquanto humorista e apresentador do programa *The noite* na rede televisiva Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), é uma voz social de destaque que contribuiu para a popularização dessa imagem específica de D'Ávila no ambiente digital. Tal publicação fez com que Manuela D'Ávila se posicionasse, demonstrando o embate ideológico que surgiu após o uso da fotografia como forma de ataque à ex-candidata à vice. Em relação à divulgação da foto e depreciação promovida pelo apresentador, Manuela D'Ávila respondeu:

Essa sou eu, aos 15 anos de idade. Publiquei essa foto em 2015 aqui, num debate sobre dietas malucas com uma blogueira da moda. Em 2008, quando fui ao programa do Jô, ele mostrou dezenas dessas imagens de minha adolescência gordinha. Um pouco depois, em 2016, escrevi um longo texto sobre transtorno de imagem, após ver o documentário “Embrace”, no Netflix. Hoje de madrugada, vi uma postagem de um comediante medíocre falando sobre meu corpo, sobre feminismo, estimulando até um linchamento virtual. Eu entendo a raiva que causo em homens como ele. Sou uma mulher livre, feliz, realizada pessoal e politicamente. Nada pode gerar mais insegurança e raiva do que uma mulher que ama a si mesma e que constrói uma vida cheia de realizações como eu e tantas de nós. Eu fui eleita a vereadora, a deputada federal e estadual mais votada sempre, tive meu trabalho

⁷³ Disponível

em: <https://twitter.com/DaniloGentili/status/1053131209344237571?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etwetembed%7Ctwtterm%5E1053131209344237571%7Ctwgr%5Ee2b42ea7342d0621b20cb96740a8b22baf129e84%7Ctwcon%5Esl_&ref_url=https%3A%2F%2Fcatracalivre.com.br%2Fcidadania%2Fdanilo-gentili-ofende-manuela-por-forma-fisica-e-ela-responde%2F>. Acesso em 15 abr 2023

reconhecido nacional e internacionalmente. E eles? Tadinhos. Precisam estimular o meu linchamento virtual e físico. Só que eu fui essa menina aí do lado. E quando eu era essa menina eu aprendi - ao ouvir cada piada maldosa de alguém infeliz como esse comediante - que nada ia me fazer parar (D'ÁVILA, 2018).⁷⁴

Compreende-se então que a fotografia que compõe o meme foi utilizada para criar polêmica no período eleitoral, sendo que o posicionamento escrito pela então candidata também demonstra aspectos da sua identidade que a tornam alvo de ataques. Ao se afirmar como uma mulher livre, realizada na vida pessoal e política, salientando suas conquistas eleitorais, Manuela está comunicando ao público sua identidade enquanto uma liderança eloquente que refuta as investidas efetuadas contra ela. Em um momento de escolha política acirrada por conta da guerra cultural e disseminação de valores extremistas, podemos assimilar que os enunciados-resposta surgem com teor violento para atacar não só D'Ávila enquanto mulher, mas enquanto mulher que defende a liberdade e autonomia feminina, gerando assim conflitos ideológicos.

A princípio, o comentário escrito pela página Brasil Resistente (figura 20) se refere ao pedido de Manuela D'Ávila para que o Supremo Tribunal Federal (STF) retirasse os memes com a imagem da então candidata à vice-presidência das redes sociais, solicitação que não foi concedida. O autor do enunciado debocha desse fato, indicando que Manuela *se deu mal* e que outros usuários devem compartilhar mais memes sobre ela nos comentários, todavia o *post* não conta com comentários e possui dez curtidas e dois compartilhamentos, todavia a reprodução desse meme ocorreu em diversas redes sociais e *sites*, visto que houve uma repercussão considerável envolvendo essa imagem desde que o humorista Danilo Gentili compartilhou-a.

Analisando o meme, percebe-se que este enunciado também contém a marca *Corrupção Brasileira Memes*, o que chama a atenção pelo fato da produção de memes desta página ter passado por uma mudança ideológica após ter sido comprada pelo Movimento Brasil Livre (MBL). Nota-se que há uma paródia da notificação que os dispositivos móveis (*smartphone*, *tablet*, *notebook*) dão ao usuário quando um arquivo ocupa muito espaço de armazenamento, inviabilizando o *download* de um documento que só pode ser concluído caso outros elementos sejam deletados. Por meio da apropriação de uma fotografia do passado de Manuela D'Ávila, identifica-se que o recurso do desfoque foi aplicado no meme para gerar o sentido de que a imagem não foi baixada devido ao seu tamanho. Entretanto, tamanho aqui

⁷⁴ Disponível em: <<https://www.facebook.com/manueladavila/posts/3072359436145829>>. Acesso em 15 abr. 2023

não se refere aos *gigabytes* ou *terabytes*⁷⁵ de um arquivo, mas sim ao tamanho de D'Ávila naquele momento da sua vida, satirizando assim sua aparência na adolescência.

O recurso visual centralizado na imagem é uma forma cilíndrica transparente que contém em si um número e uma sigla, *13 TB*, sendo TB a abreviação para *Terabyte*. *Terabyte* é uma unidade de medida maior que *Gigabytes* e *Megabytes*, sendo que proporcionalmente 1 *Terabyte* equivale a mil *Gigabytes*. Essa informação evidencia que o meme visa produzir humor através de um aspecto da imagem de Manuela D'Ávila, gerando o significado de que a foto não pode ser carregada por pesar 13 *Terabytes*. O número 13 certamente não é arbitrário, se puxamos na memória que este sempre foi o número da legenda do Partido dos Trabalhadores (PT). Manuela possui uma relação com esse partido por conta de coligações como a de 2018, mas observa-se que é recorrente a maneira como ela aparece associada ao PT como se fosse o partido de sua filiação.

Retomando a noção de cadeia de enunciados desenvolvida pelo Círculo, observa-se que o meme pressupõe do leitor um conhecimento de mundo relacionado à tecnologia. Nesse sentido, a produção de humor no enunciado se baseia na capacidade do leitor em reconhecer que *Terabyte* é a maior unidade de medida de arquivos digitais, o que indica que o interlocutor necessita de sua memória para reconhecer enunciados sobre o uso tecnológico que envolve *downloads* de documentos. Cabe destacar ainda que a forma como o meme se constitui se aproxima da forma das imagens enviadas no *WhatsApp*, que distribuem as imagens enviadas entre usuários de forma desfocada quando o *smartphone* não possui espaço para realizar *download* de mais imagens. Esse é um aspecto importante se considerarmos que o *WhatsApp* é a rede social mais utilizada no Brasil, o que auxiliaria o leitor a assimilar o humor presente no meme, ainda que esse interlocutor não tenha o conhecimento específico sobre a sigla *TB*.

A opção do autor em realizar uma paródia de um procedimento de armazenamento de arquivos objetiva zombar de Manuela D'Ávila através da perspectiva de valores gordofóbicos. Ao selecionar uma imagem em que D'Ávila está gorda, há a articulação do elemento visual e recurso estético de desfoque de imagem para gerar o riso através da implicação de que seu peso é exagerado o suficiente para impedir que a foto seja baixada.

Jimenez (2021) caracteriza o preconceito contra pessoas gorda como gordofobia e explica como esse tipo de preconceito se estabelece no meio social.

Esse ódio e pavor é denominado de gordofobia. É uma discriminação que leva à exclusão social e, conseqüentemente, nega acessibilidade às pessoas gordas. Essa

⁷⁵ Gigabyte e Terabyte são unidades de medida utilizadas para armazenamento de dados na área da informática e são representadas pelas siglas GB e TB.

estigmatização é estrutural e cultural, transmitida em muitos e diversos espaços e contextos na sociedade contemporânea. O prejulgamento acontece por meio de desvalorização, humilhação, inferiorização, ofensa e restrição dos corpos gordos de modo geral (p. 147)

Ao entender que o corpo gordo é percebido socialmente a partir de estigmas que levam indivíduos a expressar respostas que humilham, ofendem e inferiorizam o outro, podemos analisar o sentido desse enunciado. Com o intuito de satirizar o sujeito na imagem, são materializados valores ideológicos sobre a estética do corpo, determinando assim o corpo gordo como risível e ridículo. Nesse sentido, o pensamento foucaultiano (2014), é importante para refletir sobre o corpo como alvo do controle e de relações do poder, em que o corpo que não se submeta à ordem, que não siga um padrão almejado, será reprimido por dispositivos sociais.

Vemos que o enunciado refrata a realidade a partir da visão do mundo que valora negativamente o corpo que não contempla a expectativa social. Destaca-se, então, que a subalternização da mulher se manifesta no meme por meio da correlação entre linguagens e a relação dessas linguagens com o mundo. Os parceiros de comunicação do autor também são relevantes para definir como a interação verbal determina o estilo do meme, visto que ele foi elaborado partindo do princípio de que os interlocutores são capazes de compreender a linguagem do meio tecnológico, bem como valoram negativamente o passado de Manuela D'Ávila no momento em que ela era gorda.

Observa-se que a estética do corpo da mulher se materializa como um aspecto avaliativo do autor do meme, pois ainda que atualmente Manuela D'Ávila seja uma mulher magra, o que condiz com um certo padrão de beleza, é por meio de uma imagem do passado que o autor do meme constrói o corpo desviado do padrão para subalternizar a ex-deputada. Essa inferiorização, por sua vez, quando direcionada à mulher na política, gera impactos sobre sua possibilidade de atuação, pois a ridicularização e inferiorização constante também geram respostas, que como observamos aqui, podem ser agressivas e intolerantes. Nas respostas sobre os memes anteriores (figura 16 e figura 18), nota-se uma referência ao corpo gordo de Manuela D'Ávila, o que indica uma percepção estabilizada da relação entre a ex-deputada e o corpo gordo, algo que aparece valorado negativamente e sob a insinuação de que ela voltará a ser gorda, portanto deve ser inferiorizada por isso segundo esse ponto de vista.

Ao compararmos os memes desse item (figuras 12, 15 e 19), podemos perceber algumas estabilidades entre eles. Todos eles foram publicados após o primeiro turno da eleição de 2018, que ocorreu dia 7 de outubro de 2018, demonstrando assim que esses

enunciados circulavam nas redes sociais próximo ao segundo turno da eleição, que aconteceu no dia 28 de outubro do mesmo ano. Considerando a relação entre os enunciados e a vida, podemos assimilar que

Na vida, o discurso verbal é claramente não auto-suficiente. Ele nasce de uma situação pragmática extraverbal e mantém a conexão mais próxima possível com esta situação. Além disso, tal discurso é diretamente vinculado à vida em si e não pode ser divorciado dela sem perder sua significação (VOLOCHINOV, p. 4, 1976)

Diante da compreensão do enunciado vinculado à vida de maneira inseparável, é possível entender que os memes analisados possuem temas ideológicos, pois foram fabricados, compartilhados e comentados por internautas dentro de um contexto eleitoral de disputa acirrada não só ao cargo de presidência, mas de visões de mundo. A guerra cultural é necessariamente isso, a disputa entre projetos de nação, entre o conservadorismo direitista e o progressismo. A partir disso, vemos que esses temas ideológicos recebem ênfases sociais que dialogam com os enunciados e reforçam os valores machistas constitutivos desse projeto de dizer.

Em todos os memes analisados identifica-se que a linguagem verbal e visual constituem a significação da identidade de Manuela D'Ávila como objeto, sendo que nas figuras 12 e 15 a objetificação ocorre por meio da sexualização que visa rebaixar e subalternizar. A construção composicional e o estilo desses enunciados demonstram uma disposição de fotografias de Bolsonaro e Manuela lado a lado sempre correlacionadas com um enunciado verbal que suscita ambos como alternativas, o que por um lado refrata o período eleitoral sob o viés cômico e por outro busca limitar a identidade de D'Ávila nesses enunciados em relação a Bolsonaro, homem e seu opositor. Na figura 19 não há sexualização pois o meme trata de explorar o corpo gordo se baseando em valores gordofóbicos para debochar de Manuela, exacerbando o corpo feminino como alvo do controle masculino.

O controle da vida das mulheres baseado no homem como centro da sociedade é um aspecto da vida que ecoa nesses enunciados e nos enunciados-resposta, o que nos permite questionar se o humor presente nesses memes está favorecendo a normalização da violência política contra mulheres. Conforme Possenti (2018) argumenta, enunciados voltados para a esfera do humor não possuem comprometimento com a realidade. Porém, com a articulação de homens antifeministas no ambiente digital e a radicalização da extrema direita no Brasil a violência contra minorias tem aumentado por consequência, o que nos leva a perguntar se esses enunciados, apesar de não se comprometerem com a realidade, fazem parte dela e estão

suscitando respostas violentas e contínuas, o que tensiona ainda mais a presença de mulheres em lugares que ainda são majoritariamente masculinos. O objetivo aqui não é exaurir esse debate, já que ele é demasiadamente extenso e complexo, mas criar abertura para um diálogo sobre como enunciados humorísticos como o meme tem se vinculado a valores machistas.

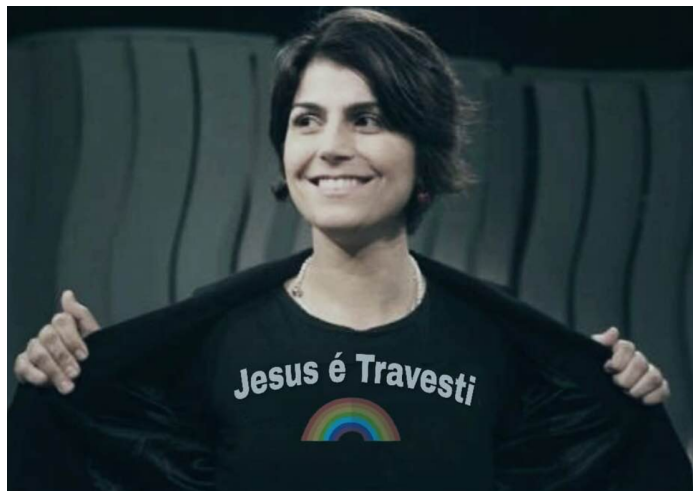
Considerando os relatos presentes no livro *Sempre foi sobre nós* (2022), que possui 18 relatos que envolvem reflexões sobre violência política de gênero, entendemos que esse tipo de problema vem prejudicando mulheres que tentam se posicionar como vozes sociais que contrastam com o machismo. A maioria das mulheres que participam da obra organizada por D'Ávila está situada no viés progressista, não sendo uma obra que contempla visões de mulheres de extrema direita, entretanto os ocorridos ali relatados servem como base para pensarmos o tratamento violento que lideranças políticas femininas têm recebido no Brasil. O relato abaixo, efetuado por D'Ávila, expressa seu esgotamento depois de sucessivas violências ao longo do anos, o que nos ajuda a refletir sobre como cada enunciado desse tipo é ação sobre o mundo, portanto pode alterá-lo e afastar mulheres da política.

Mal reconhecia em mim a mulher forte que havia disputado sete eleições, construído votações extraordinárias e enfrentado o machismo desde sempre, sobretudo nos últimos anos após a ascensão da extrema-direita no país. Dessa vez eles tinham conseguido me fazer pensar em desistir, me fizeram sentir vergonha, medo, raiva. Levaram-me a um limite que eu não sabia que existia em mim (D'Ávila, p. 123, 2022).

4.2 O tema da religião em *fake news*

Observando as *fake news* com tema da religião, iniciamos com um enunciado que começou a alcançar muitos compartilhamentos no dia dois de outubro de 2018, cinco dias antes do primeiro turno da eleição presidencial. Segundo a agência de checagem de fatos *Lupa*, nessa data a *fake news* já havia recebido 16 mil compartilhamentos no *Facebook*.

Figura 21: *Fake news* “Jesus é travesti”



Fonte: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/10/02/verificamos-manuela-jesus/>

A imagem passou por uma alteração específica: a camiseta de D'Ávila, que originalmente trazia a frase “Rebele-se!”, agora carrega um arco-íris juntamente com a frase “Jesus é Travesti”. No twitter de Manuela D'Ávila a *fake news* foi desmentida através da exposição da imagem original. A imagem alterada foi deletada do *Facebook*, como ocorre com a maioria das *fake news*, que podem ser deletadas pela própria rede social através de denúncias dos usuários ou através daquele que a publicou, conforme solicitado por órgãos fiscalizadores como o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Entretanto, as respostas recebidas por Manuela D'Ávila no twitter, no total de 379, nos permitiram observar a circulação e recepção do enunciado, o que também nos auxilia a notar as relações dialógicas dos sujeitos envolvidos que estão interagindo com esse conteúdo. Na sequência, o *post* a ex-deputada pede em letras grandes para que as pessoas prestem atenção, em seguida afirma que mentiras “não passarão” e solicita aos seus seguidores que compartilhem a verdade.

Figura 22: Manuela D'Ávila desmente *fake news* no *Twitter*



Fonte:

Twitter.

Disponível

em: https://twitter.com/ManuelaDavila/status/1047144937345748994?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E1047144937345748994%7Ctwgr%5E%7Ctwcon%5Es1_&ref_url=https%3A%2F%2Fflupa.uol.com.br%2Fjornalismo%2F2018%2F10%2F02%2Fverificamos-manuela-jesus%2F.

Figura 23: Interação entre seguidores na publicação de Manuela D'Ávila



Fonte: <<https://twitter.com/ojohnsoares/status/1047149182811803649>>.

Em primeiro lugar, é preciso considerar aqui a noção de enunciado tal como concebida pelos autores do Círculo de Bakhtin, como unidade real da comunicação constituída pelo todo de sentido construído a partir do projeto de dizer do falante. Assim sendo, o enunciado pressupõe alternância de sujeitos, por isso é um elo na cadeia de enunciados em que enunciadorees ocupam um lugar responsivo na comunicação discursiva.

Nota-se que aqui a totalidade do enunciado se manifesta por meio da multissemiose caracterizada pela correlação da linguagem verbal e visual. A manipulação presente na

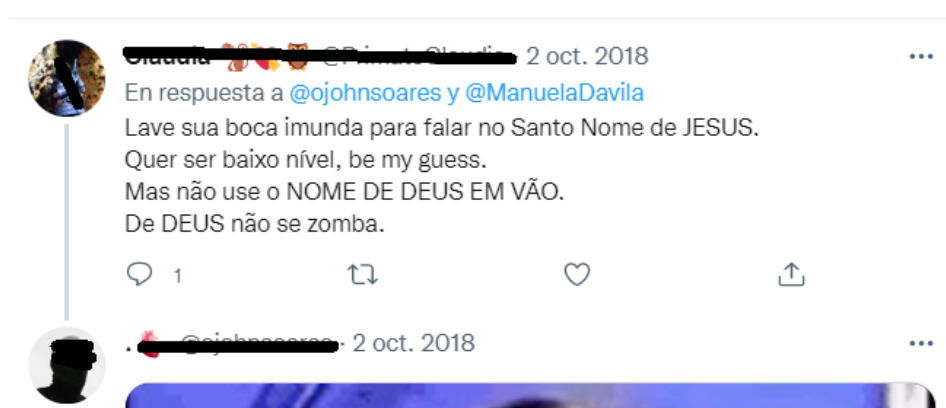
camiseta evidencia um procedimento de falsificação que consistiu não só em apagar um enunciado para inserir outro, mas também em correlacionar esse novo enunciado verbal, *Jesus é travesti*, À Manuela D'Ávila, o que faz com que o efeito de conclusibilidade ocorra.

A conclusibilidade do enunciado é uma espécie de aspecto interno da alternância dos sujeitos do discurso; essa alternância pode ocorrer precisamente porque o falante disse (ou escreveu) tudo o que quis dizer em dado momento ou sob dadas condições. Quando ouvimos ou vemos, percebemos nitidamente o fim do enunciado, como se ouvíssemos o "dixi" conclusivo do falante. Essa conclusibilidade é específica e determinada por categorias específicas. O primeiro e mais importante critério de conclusibilidade do enunciado é a possibilidade de responder a ele, em termos mais precisos e amplos, de ocupar em relação a ele uma posição responsiva (por exemplo, cumprir uma ordem) (BAKHTIN, p.280, 2011).

Podemos pensar que a *fake news* foi elaborada contemplando o todo de significação planejado pelo responsável pela sua fabricação e disseminação. Com base nesse princípio, a então candidata está, de acordo com a falsificação, manifestando um posicionamento polêmico e concebido como contraditório para uma parcela do público que irá emitir respostas. O conjunto da linguagem visual, seu sorriso e as mãos abrindo o *blazer* a definem como um sujeito alegre e orgulhoso em estar assumindo o que está escrito em sua roupa. A referência a uma figura central das religiões cristãs é relacionada à figura da travesti⁷⁶, e o arco-íris, enquanto signo ideológico que historicamente tem representado o movimento LGBTQIA+, complementa o sentido de *Jesus* como parte pertencente a essa comunidade. Esse sentido causa um conflito ideológico com o pensamento conservador e religioso, conforme podemos ver na figura 23, a partir da afirmação de um seguidor que concorda com a afirmação. A seguir, outro usuário repreende o que foi dito, se posicionando de forma contrária, apontando como blasfêmia a associação de Jesus à travesti.

⁷⁶ Entendemos a travesti como uma pessoa que não se identifica com seu gênero biológico e que pode se identificar com uma identidade feminina e/ou não-binária.

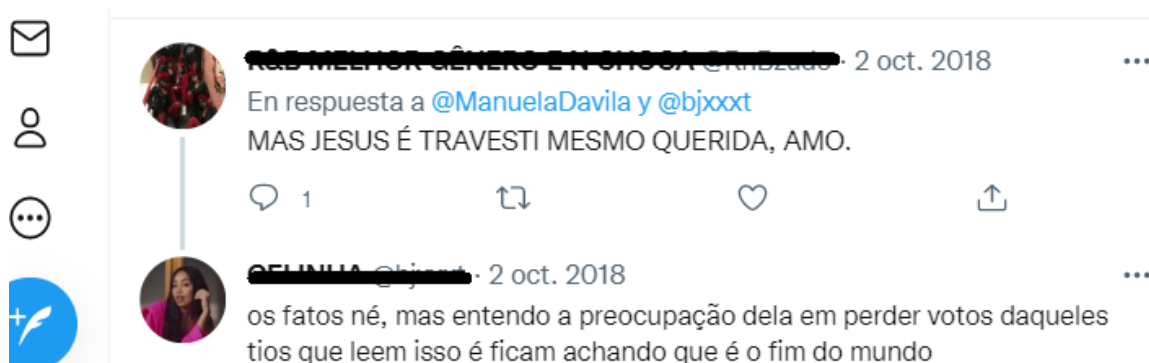
Figura 24: Interação entre seguidores no *tweet* de Manuela D'Ávila.



Fonte: <https://twitter.com/PrimateClaudia/status/1047274672369352704>

Nesta outra resposta ao mesmo *tweet*, observa-se uma tensão ideológica causada pelo conflito de visões de mundo. O usuário presente na figura 24 compreende a afirmação *Jesus é travesti* como um desrespeito a sua fé, sugerindo que ele *lave sua boca imunda*, resposta que também é direcionada para D'Ávila. Além disso, *Deus* e *Jesus* aparecem em caixa alta como um recurso para destacar figuras religiosas e enfatizá-las. A palavra *travesti*, nesse sentido, é um signo ideológico que recebe valorações distintas, representando uma ofensa para sujeitos ligados ao pensamento religioso, enquanto que para outros a afirmação é assimilada como positiva. Nota-se também que a *fake news*, mesmo depois de ser desmentida por D'Ávila, segue gerando respostas de indignação pelos usuários, demonstrando o forte impacto que um enunciado intencionalmente falso pode causar.

Figura 25: Interação na publicação de Manuela D'Ávila



Fonte: <https://twitter.com/RnBzudo/status/1047157436950478848>

Observa-se que a palavra travesti recebe um entrecruzamento de visões de mundo, pois na figura 25 os usuários entendem a frase *Jesus é travesti* como algo positivo. A segunda usuária concorda com isso, ao mesmo tempo que compreende que há outros, *aqueles tios*, que não concordam com sua perspectiva e associam a palavra travesti a algo negativo, representando assim o pensamento transfóbico no meio social. Em todo caso, o interlocutor que não polemiza com o enunciado e concorda com ele não está considerando que se trata de uma *fake news*.

Para nos aprofundar nessa discussão que envolve gênero e representa um ponto de vista importante no projeto de dizer presente na *fake news*, consideramos a teoria *Queer*, que categoriza a transfobia enquanto prática de segregação e fenômeno social presente na realidade brasileira. Esse ato se alicerça nas formas normativas de heterossexualidade que se estabelecem, são validadas e favorecidas no meio social, contribuindo, assim, para a abjeção de identidades que não performam essa normatividade (LIMA; VOCARO, 2017 *apud* RIBEIRO; SILVEIRA, 2020). Em consonância com Judith Butler (2003), uma das principais vozes sobre a teoria que busca compreender as relações entre sexo e gênero, não obter o reconhecimento como pessoa cis e heterossexual é uma problemática dentro de um conjunto social que sanciona essa identidade como normativa, nesse sentido, existem identidades, como a travesti, que serão menos sancionadas já que rompem com a lógica do sexo biológico enquanto fator determinante da construção de gênero, e como podemos ver nos enunciados, receberão valoração negativa por não cumprir uma determinada expectativa em relação à normatividade esperada. Essa característica também atribui à identidade travesti um caráter político, visto que há um controle social que valora negativamente os indivíduos que se entendem como travesti, portanto reivindicar o direito de ser nesse contexto é um ato subversivo que vai contra convenções sociais estabelecidas.

Sob esse aspecto, é possível analisar que a organização dos elementos visuais e verbais colocam o signo ideológico *travesti* em correlação com outro signos ideológicos: *Jesus* e *Arco-íris*. A coexistência desses signos no enunciado permite que este receba ênfases sociais que valoram negativamente o sujeito que está assumindo esses signos interconectados na blusa, no caso D'Ávila. Além disso, sob o viés de um interlocutor conservador e religioso, a quem esse enunciado se direciona principalmente, a ênfase social que *Jesus* recebe no enunciado é totalmente nociva para sua realidade. *Jesus*, para este interlocutor, representa o sagrado, o signo no qual ele deposita sua fé e sua crença, o que torna conflituoso a conexão dessa figura sagrada com uma identidade concebida pela visão de mundo religiosa como algo negativo, já que está fora da normatividade constituída pela binariedade homem/mulher, algo

reforçado por outros enunciados com o qual o interlocutor interage, a exemplo da Bíblia que fala sobre Adão e Eva como fundadores da humanidade ou a homilia ouvida todo domingo no caso da igreja católica.

Utilizar esse tipo de comunicação política é historicamente comum em governos fundamentalistas como o que se iniciou no Brasil em 2019 e se encerrou em 2022, pois através de enunciados como esse é possível suscitar conflitos capazes de implantar a percepção de que existe uma ameaça àquilo que se considera normal, o que por sua vez desperta reações de raiva, medo e confusão sobre a realidade.

Conforme Hunter (1991), essa é uma característica da guerra cultural, na qual compreendemos que a *fake news* compõe a realidade para formar consensos sobre determinados temas e pessoas, refletindo e refratando uma outra realidade. Soma-se a isso o fato de que as *fake news* têm sido compartilhadas não só por indivíduos, mas por máquinas que dispararam uma grande quantidade de enunciados para uma grande quantidade de pessoas, causando um verdadeiro impacto em processos eleitorais.

Dessa forma, o “entendimento fundamentalista do mundo, cujo corolário é a eliminação pura e simples de tudo que seja diverso” (ROCHA, p. 2021) é um aspecto constitutivo da *fake news*, assim como o engajamento obtido no ambiente digital em que este enunciado circula e a partir de todas as relações dialógicas que emergem dele, pacíficas ou raivosas, polemizando ou concordando com o que é dito, reforçando um ponto de vista ou o negando.

Ao lançarmos o enunciado em uma perspectiva histórica e compreendermos a cadeia de enunciados que o precede, podemos identificar que movimentos como Ação Integralista Brasileira (AIB) e lideranças fascistas como Plínio Salgado foram responsáveis por disseminar valores sobre a religião e a família que transcenderam a temporalidade em que eles existiram, fazendo com que tais valores façam parte da esfera política brasileira até os dias atuais. Na figura 22, observa-se que o suposto ultraje às religiões cristãs polemiza com uma parte da população brasileira, visto que há uma numerosa comunidade religiosa existente no Brasil. Essa comunidade corresponde a aproximadamente 31% de evangélicos e 50,7% de católicos, porcentagens retiradas do banco de dados *Latin America Public Opinion Project* (LAPOP) referente ao ano de 2019 a partir da amostra extraída de mil quatrocentos e noventa e oito entrevistados (FERREIRA, FUKS, 2021).

Ferreira e Fuks (2021) realizaram uma pesquisa que indica que 46% da comunidade evangélica direcionou seu voto a Bolsonaro na eleição presidencial em 2018. Os autores pontuam que esse resultado eleitoral está possivelmente relacionado a alguns fatores, como a

aproximação feita por Jair Bolsonaro a algumas importantes lideranças evangélicas, a exemplo de Edir Macedo, líder de umas das maiores igrejas evangélicas (Igreja Universal do Reino de Deus - IURD), sendo que após Jair ser eleito ele concedeu a Edir um passaporte diplomático⁷⁷. Além disso, a pesquisa feita pelos autores constatou que o ato de frequentar cultos evangélicos também serviu como tática eleitoral, já que os evangélicos que frequentavam os cultos tinham mais chances de serem expostos a mensagens políticas.

Em 2022, atos políticos realizados pela campanha de Bolsonaro durante a eleição presidencial na qual pleiteava a reeleição ocorreram dentro de Igrejas evangélicas⁷⁸, com destaque às falas da primeira-dama evangélica Michelle Bolsonaro que prometeu diante de 30 mil pessoas *trazer a presença de Jesus no governo*⁷⁹. É interessante ainda salientar que Michelle participou de maneira muito tímida durante a campanha de Bolsonaro de 2018, mas em 2022 passou a discursar e aparecer com mais ênfase, assim como outras parlamentares mulheres, porque Bolsonaro tinha baixa adesão entre o voto feminino⁸⁰.

No segmento católico houve manifestações repressivas a líderes religiosos causadas por apoiadores de Bolsonaro. Um desses acontecimentos ocorreu em Fazenda Rio Grande (PR), local em que houve protestos durante uma missa na qual o Padre afirmou que *Deus é amor e não compactua com armas*, motivando um alvoroço na igreja.⁸¹ Outro caso foi o de Dom Odilo, acusado de ser comunista por usar roupa vermelha, porém o sacerdote estava utilizando uma roupa comum aos cardeais.⁸² Esses conflitos mostram que a base política de Bolsonaro possui uma forte relação com a religião, porém demonstra atos contraditórios diante de um líder religioso que discorda de alguma forma da visão de mundo desses fiéis, como o padre em Fazenda Rio Grande (PR). Nesse sentido, é possível pensar como a religião é instrumentalizada com objetivos políticos, aspecto histórico se pensamos na relação do

⁷⁷ Disponível

em:<<https://exame.com/brasil/bolsonaro-concede-passaporte-diplomatico-a-edir-macedo-e-esposa/>>. Acesso em: 15 mar 2023

⁷⁸ Disponível

em:<<https://oantagonista.uol.com.br/videos/video-damares-e-michelle-dancam-funk-de-bolsonaro-em-igreja-evangelica/>>. Acesso em: 15 mar. 2023

⁷⁹ Disponível em:<<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62668831>>. Acesso em 17 abr 2023.

⁸⁰ Disponível

em:<<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-escala-parlamentares-mulheres-atras-do-voto-feminino-considerado-mais-moderado/>>. Acesso em 17 abr 2023

⁸¹ Disponível

em:<<https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2022/10/padres-voltam-a-ser-atacados-em-igrejas-por-bolsonaristas-veja-videos.ghtml>>. Acesso em 17 abr 2023

⁸²

Disponível:<<https://oglobo.globo.com/blogs/sonar-a-escuta-das-redes/post/2022/10/arcebispo-de-sao-paulo-vai-a-o-twitter-responder-acusacoes-de-que-seria-comunista-por-usar-roupa-vermelha.ghtml>>. Acesso em 17 abr 2023

catolicismo com integralismo, movimento que levava como mote *Deus, Pátria e Família* (DORIA, 2022).

Conforme Volóchinov (2017) compreende a existência real, nota-se que esta determina o signo e o signo reflete e refrata a existência. A existência real é constitutiva do enunciado, pois compõe o extraverbal a partir das relações do autor com o mundo, do autor com outros enunciados e com seus interlocutores. Portanto entende-se que o enunciado em questão (figura 22) efetiva a falsificação se amparando na inter-relação entre signos ideológicos que refratam uma realidade e são posicionados na construção composicional em correlação. Assim, o todo de sentido significa o sagrado em relação às figuras que são contraditórias a este signo sob a perspectiva religiosa. Ao assumir a relação do autor com seus interlocutores, é possível assimilar que o enunciado antecipa o ato responsivo, pois planeja sentidos contraditórios que consigam provocar intimidação, medo, ódio e demais reações negativas, justamente por articular ao signo sagrado elementos não sagrados e valorados negativamente.

Dando seguimento à análise, a próxima notícia falsa contava com 95 mil compartilhamentos no dia 6 de setembro de 2018, um mês e um dia antes do primeiro turno da eleição presidencial, data em que a agência *Lupa* conseguiu identificar duas páginas e um perfil de *Facebook* que publicaram a seguinte *fake news*:

Figura 26: *Fake news* “O cristianismo vai desaparecer”



Fonte: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2018/10/06/verificamos-manuela-lennon-jesus/>

Nota-se que conforme a *fake news* anterior, esse enunciado também atribui um posicionamento sobre religião à Manuela D'Ávila. A frase, de autoria de John Lennon, que a

pronunciou em uma entrevista em 1966⁸³, aparece como uma citação da ex-deputada, e a escolha da fotografia complementa esse sentido. O uso desta imagem sugere que D'Ávila pronunciou tal afirmação em um discurso, já que ela está frente a um microfone e com os lábios abertos, o que também leva o leitor a pressupor que ela estava discursando sobre o tema para um auditório. Verifica-se então que a falsificação aqui se ampara na retomada das relações dialógicas de um enunciado que surgiu 56 anos antes deste. Naquele momento, a fala do *Beatle* causou polêmica, portanto recuperar esse enunciado e colocá-lo em correlação com a imagem de Manuela, utilizando de recursos que reforcem a autoria a ela, contribui para a todo de sentido do enunciado. Pensando no enunciado como elo dentro de uma cadeia de enunciados, o leitor da *fake news* que não possuir conhecimento sobre a autoria original da citação tem mais chances de tomar o enunciado como verdade, algo que pode ser improvável para um fã da banda *Beatles*, portanto vemos que efeito de credibilidade também se baseia na memória de um interlocutor que não seja capaz de reconhecer a fala de Lennon divulgada em entrevista.

Além disso, embora a foto original seja colorida, nota-se o uso de uma técnica que retira as cores da foto como recurso estético que reitera o sentido de formalidade da situação apresentada na foto. A escolha por essa coloração colabora para o efeito de verdade da notícia falsa, pois a fotografia em branco e preto confere mais seriedade a uma imagem que também possui alguns elementos de formalidade, como os microfones e a expressão facial de Manuela D'Ávila, mostrando a suposta fala da ex-deputada como algo que ocorreu dentro da câmara dos deputados, o que pode levar ao entendimento de que tal ocorrido se efetivou na realidade, além de gerar o subentendido que Manuela está disseminando esse posicionamento em espaços institucionais. Vemos então que o aspecto visual e verbal produzem sentidos em conjunto. O tratamento e escolha da fotografia de D'Ávila posta em correlação com a citação de John Lennon atribuída a ela, compõe a totalidade multissemiótica do enunciado.

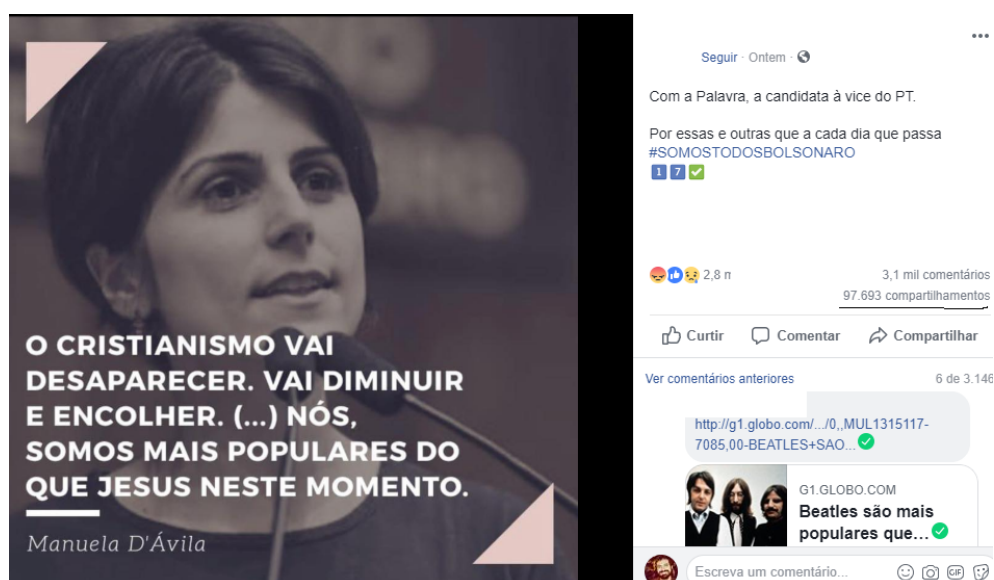
Similarmente a *fake news* anterior (figura 21), vemos que o *cristianismo* e *Jesus* aparecem sob o ataque da ex-vereadora, fazendo assim com que Manuela se torne, perante o público, uma ameaça à religião. A afirmação, retirada de um contexto específico e colocada em outro, gera o sentido de que um sujeito se crê maior que a religião, fazendo com que o fim do cristianismo apareça como uma previsão e desejo de D'Ávila, enquanto que o pronome

⁸³ Disponível em:

<<http://www.beatlesinterviews.org/db1966.0304-beatles-john-lennon-were-more-popular-than-jesus-now-maureen-cleave.html>>. Acesso em: 10/08/2022.

“nós” a insere, bem como o faz com seus correligionários, em um grupo supostamente superior a *Jesus*.

Figura 27: *Post no Facebook feito por um usuário*



Fonte: <https://a.storyblok.com/f/134103/43bd2be79f/manueladavilajesus1.png>

Em seguida, observamos que a postagem contava com um comentário situado no local em que a rede social disponibiliza a ação de poder efetuar um comentário específico que constitui o *post* como um todo. O autor escolhe construir o enunciado por meio de uma referência ao ato de um mestre de cerimônia que passa a palavra a alguém que vai discursar, *Com a palavra...*, o que complementa a significação da imagem que mostra uma mulher realizando um discurso para um auditório em uma situação formal.

Além disso, é possível observar à direita que até aquele momento existiam 2,8 mil reações ao *post*, sendo a mais numerosa, por isso aparece em primeiro lugar, as reações de raiva, o que demonstra uma resposta raivosa ao enunciado. É possível observar também na parte dos comentários que algum usuário publicou uma notícia da mídia G1, portal de notícias mantido pelo Grupo Globo, sobre os *Beatles* em resposta à postagem, como uma forma de mostrar que aquela frase não pertencia à D'Ávila, mas sim a um *Beatle*.

No espaço que o *Facebook* reserva ao usuário para que ele possa comentar sobre o que está publicando, o enunciador escolhe reiterar o fato de que Manuela é candidata a vice, não de Haddad, mas do PT. A escolha pela sigla do Partido dos Trabalhadores (PT), e não o nome do candidato, comunica a intenção de determinar um grupo político, fenômeno atrelado ao contexto socio-histórico da guerra cultural em que o inimigo é sinalizado pelo PT como

discutido no item 2.1, mas também pode ser pelo comunismo, ou qualquer signo relacionado à esquerda política como um todo. Nesse sentido, entendemos a sigla PT como um signo ideológico, já que representa o Partido dos Trabalhadores e, assim como o arco íris na figura 22, adquire uma significação que “(...) ultrapassa os limites da sua própria existência particular” (VOLÓCHINOV, p. 93, 2017), sendo assim elementos que constituem determinados posicionamentos ideológicos. A mobilização específica desse signo no enunciado remete à orientação ideológica da perspectiva da extrema direita que objetiva identificar um grupo para então se opor a ele, evidenciando assim a existência de uma alteridade entre *nós* e *outros* em que há opção de se distinguir do grupo o qual se critica.

A oposição é importante para que o enunciador evidencie seu posicionamento, e como vemos a outra afirmação que contribui para essa significação, *é por essas e por outras*, indica que para esse enunciador a fala de Manuela é a razão do seu posicionamento, assim como existem outras razões, as quais ele deixa em aberto para seu leitor, encerrando com a *hashtag* *#somostodosbolsonaro*, o número 17 e um *emoji* verde que possui um sinal usado para designar algo que está certo ou foi cumprido, mas que nesse contexto de alusão ao período eleitoral faz semelhança à tecla confirma da urna de votação. Diante disso, notamos que o sujeito demarca o grupo político com o qual se identifica, no caso, a extrema direita, guiada pela candidatura de Bolsonaro, que é situada no enunciado sem fazer menção ao seu vice, diferentemente do que foi feito com a candidatura na qual a notícia falsa se centra.

Na figura 26 repara-se que através dos recursos técnicos disponíveis para alteração e fabricação de aspectos estéticos em imagens digitais, característica constituinte do tipo de *fake news* que utiliza o recurso da manipulação de imagem, conforme abordado na seção 3.2 e 3.3.2, configura-se a materialidade multissemiótica desse enunciado. Ao selecionar uma imagem da Manuela D’Ávila durante a atividade de fala, modificar as cores da fotografia e sobrepor um enunciado verbal sobre a imagem, não existe somente uma representação da então candidata à vice-presidência, mas uma ressignificação da sua figura e um apagamento de sua identidade nessas relações dialógicas.

Dessa forma, o sujeito representado no *post* assume uma outra identidade, e o enunciador, ao realizar a alteração da imagem e elaborar esse enunciado verbo-visual, refrata uma realidade distinta. Os sentidos gerados a partir da relação entre os elementos do enunciado e relação desses com o contexto socio-histórico no qual estão inseridos permitem gerar uma leitura que leva o interlocutor a acreditar que Manuela D’Ávila assumiu tal posicionamento, o que se liga diretamente à preocupação de que enunciados como esse possam contribuir para a fabricação de realidades políticas paralelas, conforme Bennet e

Pfetsch (2018) alertam em seu artigo sobre as rupturas que a esfera pública sofre em tempos de redes sociais e seus algoritmos.

A terceira *fake news* selecionada nesta pesquisa ganhou versões distintas e circula nas redes sociais desde o dia do esfaqueamento de Jair Messias Bolsonaro⁸⁴, que ocorreu no dia 6 de outubro de 2018 (LOPES, 2018). Entretanto, o compartilhamento dessa imagem se intensificou durante a campanha presidencial, no mesmo ano, no dia 12 de outubro.

Figura 28: *Fake news* “Cara de anjo coração de demônio”



Fonte: <https://www.e-farsas.com/manuela-davila-ligou-18-vezes-para-adelio-no-dia-do-atentado-contra-bolsonaro.html>

Nesse enunciado verbo-visual, a desinformação se manifesta verbalmente por meio de uma pergunta que sugere a participação da ex-candidata à vice-presidência do Brasil no atentado contra Jair Bolsonaro. Porém, o Ministério Público de Minas Gerais, responsável pelo caso que ocorreu em Juiz de Fora, afirma que a informação não procede, conforme divulgado pela Agência de checagem.

As referências religiosas aqui (Figura 28) aparecem de forma diferente, desta vez não há atribuição, à ex-deputada, de um posicionamento contrário à religião, mas sim afirmações que utilizam criaturas do universo religioso em associação à Manuela D'Ávila, descrita como *coração de demônio* e *cara de anjo*. A cor vermelha é utilizada na frase que ocupa o topo da imagem, bem como em figuras que possuem a aparência de demônio, reforçando o sentido de demonização. A imagem selecionada para a construção da postagem verbo-visual mostra

⁸⁴ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/06/politica/1536262864_321361.html Acesso em 10 jun 2022.

Manuela com o semblante sério e olhar direcionado ao leitor. Sua aparência recebe destaque através da palavra *anjo* que é utilizada para caracterizá-la com um aspecto positivo, entretanto a justaposição sintática traz uma segunda informação que é negativa, que produz o sentido de que *há um demônio dentro dessa mulher*, no caso, em seu coração. É possível refletir também como *anjo*, nesse enunciado, serve para referenciar D'Ávila enquanto uma mulher salientada pelo seu aspecto estético, demonstrando assim que o apelo à aparência física é recorrente em enunciados que falam sobre a mulher.

A questão constrói uma relação de sentido com o todo do enunciado, isto é, pressupõe-se que Manuela D'Ávila ligou 18 vezes para o responsável pelo esfaqueamento de Bolsonaro, e por isso se caracteriza valorativamente como uma pessoa maligna. Para Volóchinov, o enunciado consiste em “[...] uma parte realizada verbalmente e o subentendido” (VOLOCHÍNOV, 2013, p. 79), o que nos auxilia a entender o projeto de dizer que organiza o enunciado e pressupõe uma situação, contribuindo para o efeito de verdade do *post*. Ademais, a comentário escrito pelo autor do *post* responde à pergunta efetuada na imagem, caracterizando Manuela como uma das mandantes do atentado.

Identifica-se também que a questão *por que essa mulher ligou 18 vezes para Adélio no dia do esfaqueamento*, coloca o autor como alguém que está revelando um dado escondido, uma informação que não é de conhecimento geral, sentido que se complementa pela inserção de quantidade de vezes da ligação, contribuindo assim para o efeito de verdade. Nota-se também que essa pergunta é respondida pelo enunciador no local em que o *Facebook* disponibiliza para o usuário expressar um posicionamento sobre a imagem que ele está publicando. Portanto, ao redigir *Porque foi uma das mandantes do atentado*, o usuário reitera, em tom de denúncia, que D'Ávila foi uma das mandantes, situando-se assim como alguém que revela uma informação oculta.

Ao efetuar a escolha dos especificadores *uma das* para a construção do enunciado, há geração do sentido de que ela não agiu sozinha e que existem outros responsáveis pelo que aconteceu. Na figura 28, percebe-se que, para além da menção ao Partido dos Trabalhadores no comentário do autor no *post*, existe a escolha do pronome *nós* como forma de se referir à Manuela e a outras pessoas, presumindo assim seu grupo político, pois se trata de enunciado que fala sobre um sujeito atuante na política e que possui uma identidade ligada ao partido a que ela está filiada, entretanto cabe salientar que o partido ao qual D'Ávila é filiada não é Partido dos Trabalhadores (PT) e sim o Partido Comunista do Brasil (PCdoB), o que constitui mais uma informação falsificada no enunciado. A partir dessa similaridade notada nas figuras

28 e 29, identifica-se o objetivo de evidenciar D'Ávila enquanto pertencente a um grupo político, o que nos demonstra a materialização da axiologia do autor no enunciado.

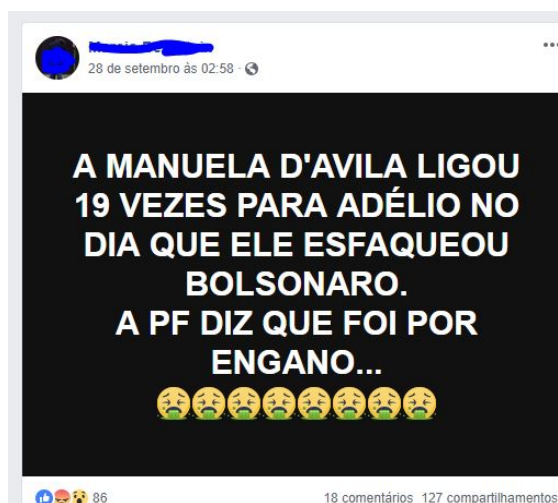
A partir das formulações de Hunter (1991) e Rocha (2021) que caracterizam a guerra cultural travada em defesa um projeto de nação em que necessariamente um conjunto ideológico deve ser caracterizado enquanto maléfico para o país, constata-se que essa correspondência consiste em um projeto de dizer que sempre se opõe ao outro, o que faz com que o outro esteja situado ali, seja pela citação direta a esse grupo ou a inclusão dele na construção da imagem de Manuela D'Ávila.

Essa estratégia orienta o enunciado e constrói a imagem de Manuela através de elementos visuais e verbais que acompanham sua fotografia, associando-a ao seu grupo ideológico, mas a um partido distinto do seu, o que nos indica que a sigla PT é utilizada para se referir a toda esquerda em um processo de apagamento de diferenças dentro da esfera política.

Entre as convicções que o enunciado constrói, pelo fato semântico da pressuposição, há também o detalhe de quantas ligações ela supostamente teria efetuado ao responsável pelo esfaqueamento de Bolsonaro, o que leva à crença de que esse dado exista realmente e sustenta a construção de credibilidade do enunciado. Destaca-se, então, que existe uma ambivalência entre elementos forjados em uma lógica particular, já que não se baseia em evidências e apenas pretende aparentar veridicção (o número de ligações) e na crença religiosa que constitui o sujeito enquanto um ser demoníaco - ou seja, ao mesmo tempo o enunciado se baseia num suposto argumento lógico e no universo místico.

Ao analisar outro enunciado que busca propagar a mesma narrativa, notou-se que a informação se alterou, a exemplo o número de ligações, característica que também pode ser observada em versões referentes a essa história falsa, como constatou o projeto de checagem de fatos E-farsas.

Figura 29: *Fake news* “A Manuela D’Ávila ligou 19 vezes...”



Fonte: www.e-farsas.com/manuela-davila-ligou-18-vezes-para-adelio-no-dia-do-atentado-contra-bolsonaro.html

Nessa versão, em que não há escolha por parte do enunciador em produzir sentidos a partir do uso de fotografias da ex-deputada, uma afirmação é adicionada: a de que a Polícia Federal se manifestou a respeito e explicou que as ligações teriam ocorrido por engano. Essa informação é seguida de reticências que indicam uma valoração em relação à omissão da Polícia Federal, o enunciador está se posicionando acerca de um suposto caso de negligência policial, posicionamento que também se percebe com o uso de um recurso visual do *emoji*.

Nesse enunciado, o *emoji* reproduzindo o ato do vômito está ligado a sensações como náusea, enjoo e o nojo, potencializando assim o sentido que as reticências criaram. Nota-se também que o recurso é utilizado repetidamente, oito vezes, o que indica que existe uma emoção exacerbada a respeito do que foi escrito anteriormente, some-se a esse sentido a cor preta ao fundo do enunciado que remete à morte e ao luto, reforçando a gravidade da suposta ação de D’Ávila.

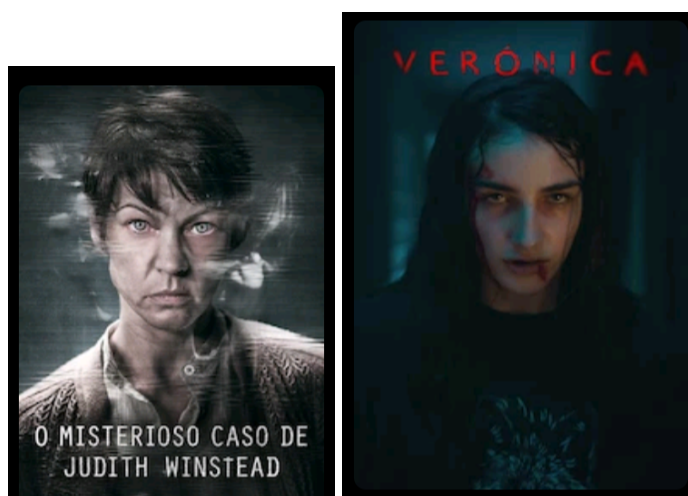
Ambos enunciados (figuras 28 e 29) trazem um ponto comum: a história falsa de que Manuela D’Ávila telefonou para Adélio, o que a transforma em uma mandante de um atentado contra um candidato à presidência em período eleitoral. Entretanto, na figura 28 o enunciado utiliza referências religiosas para produzir sentidos sobre o sujeito ali apresentado, o que concretiza a forte relação que o enunciado visa estabelecer com seu leitor através do apelo emocional para pessoas que possuem crença religiosa e temem figuras demoníacas.

Já na figura 29 o enunciado suscita o sentimento de descrença às instituições públicas, o que pode ser associado à desordem informacional que relativiza a credibilidade das instituições.

Destarte, voltando à figura 28, vemos que a produção de sentidos sobre o sujeito alvo da *fake news*, Manuela, se ampara na relação de sua imagem com o demoníaco.

Isso se explicita pelo uso da figura de pequenos demônios que se posicionam cada um em um ombro, mas também pela escolha da fotografia de D'Ávila. A seguir, através do cotejo, podemos ampliar o contexto, “fazendo emergirem mais vozes do que aquelas que são evidentes na superfície discursiva” (GERALDI, p.29, 2012).

Figura 30: Imagens de apresentação dos filmes *O misterioso caso de Judith Winstead* (2015) e *Veronica* (2017).



Fonte: *Neflix*

Há uma semelhança entre os enunciados das figuras 28 e 30, pois ambos apresentam a figura de uma mulher séria olhando diretamente para seu interlocutor e posicionada na imagem da mesma maneira. Entretanto, a figura 30 contém a apresentação de dois filmes, um que narra a história de uma suposta possessão demoníaca baseada em acontecimentos reais que envolvem Judith Winstead, interpretada por Rya Kihlstedt, a mulher presente na capa. O outro narra a história de Verónica, interpretada por Sandra Escacena, que decidiu se comunicar com o espírito de seu pai por meio de um ritual espiritual com a Tábua *Ouija*, porém a tentativa falha e a protagonista começa a ser perseguida por uma entidade que a possui.

Essa similaridade nos permite analisar os sentidos que emergem ao cotejarmos esses enunciados, pois “(...) um aprofundamento do sentido com o auxílio de outros sentidos (...)” (BAKHTIN, p. 399, 2011) constitui importante procedimento da análise dialógica do discurso, evidenciando assim que o aspecto dialógico do discurso prevê que um enunciado

nunca está isolado no mundo, mas está situado em cadeias de enunciados que se direcionam a ele como resposta.

Diante disso, a escolha da fotografia de Manuela D'Ávila que compõe a *fake news* constrói o sentido de que ela possui o demônio dentro de si, e o enunciado verbal *coração de demônio* significa juntamente com sua imagem. Os *emojis* de demônios posicionados sobre seu ombro marcam o posicionamento do enunciadador sobre Manuela, ratificando e intensificando sua caracterização como aquilo que é demoníaco.

Contrastando as figuras 21 e 26, percebe-se que o projeto de dizer consiste em atribuir um posicionamento à D'Ávila enquanto liderança política, incluindo inclusive seu grupo político nesses posicionamentos. Porém, na figura 28 há um objetivo de construir uma imagem em que ela se torna o demônio em si, não é uma deputada que vai à Câmara para defender o fim da religião como sugere a figura 27, mas sim uma pessoa que possui o demônio dentro de si, no seu coração. Se contrastamos o enunciado da figura 28 com um trecho do Plano Cohen para adjetivar o comunismo, nos deparamos com o seguinte enunciado:

“O comunismo é (...) alguma coisa além duma doutrina. (...) Essa paixão é a paixão revolucionária, cuja raiz vamos encontrar no fundo das idades, na rebeldia luciferiana...”(BARROSO, 1938, p.11); “produto do inferno”; “organização diabólica”; “vampiros judeus”. (BARROSO, p.11, 1938 apud MOTTA, p. 100, 1998)

Vemos que o comunismo é caracterizado como produto do inferno, rebeldia luciferiana e organização diabólica, demonstrando assim que esses sentidos vem compondo a comunicação social na esfera política brasileira, portanto quem se identifica como comunista passa por uma valoração semelhante.

A configuração do sujeito a partir dessas significações contribui para o efeito de verdade do enunciado, pois se o enunciado leva o interlocutor ao subentendido de que aquele ser possui um demônio dentro de si, torna-se crível que ela faça ações malignas, como mobilizar um atentado. Nesse sentido, reitera-se que tais procedimentos ressignificam o sujeito diante do público, já que se refrata uma realidade outra, em que a vilanização do outro é um ponto importante para selecioná-lo enquanto inimigo.

Ao analisarmos as *fake news* desta seção, é possível observar que sua construção, as respostas motivadas por elas e a forma como são publicadas na rede social se organizam a partir da “valoração de um ouvinte potencial, de um auditório potencial, mesmo quando o pensamento nesse ouvinte não tenha passado pela mente do falante” (VOLÓCHINOV, p. 164,

2013). Na criação das *fake news* que envolvem o tema da religião, os autores dos enunciados presumem seu público alvo para elaborar o enunciado, no caso, as pessoas religiosas, algo que podemos observar a partir dos comentários de usuários em relação à publicação de D'Ávila nas figuras 23 e 24. É possível observar ainda que essas postagens conseguem explorar o receio das pessoas religiosas, produzindo pânico moral e confundindo sua percepção sobre a realidade através da exposição de fatos fabricados.

Rocha (2021) argumenta que a desinformação promovida pelo bolsonarismo visa produzir caos, visto que a confusão entre rumor e boato é incentivada e beneficia a extrema direita, que consegue estabelecer valorações negativas para tudo que é considerado de esquerda.

Num efeito típico do universo digital e das redes sociais, os dados se multiplicam, mas se trata de pura informação sem processamento algum, pois a reflexão é substituída pelo ponto de fuga que define a guerra cultural bolsolavista: *toda a pauta da esquerda*. A mescla mal assimilada de dados dispersos favorece sua ordenação caótica em labirínticas teorias conspiratórias. Em boa medida, o fenômeno da ascensão do bolsonarismo corresponde à difusão desse caos cognitivo em escala inédita no Brasil (ROCHA, p.183, 2021, itálico do autor)

Ao observarmos os enunciados aqui analisados que possuem como tema a religião, vemos que todos foram publicados em um período próximo da eleição presidencial de 2018, possibilitando assimilar que a rede social é um local em que usuários expressam sua opinião sobre temas relevantes de acordo com o período, porém ao considerarmos o alcance as tecnologias que têm sido utilizadas para aumentar o alcance desses enunciados, fato que envolve disparos automatizado de *fake news*, podemos pensar sobre que a repercussão dessa circulação visa obstruir a campanha eleitoral por meio da desinformação, tornando o processo de tomada de decisão caótico. Além disso, analisando o *post* como um gênero do discurso, nota-se que o funcionamento da rede social *Facebook* estimula o usuário a expressar o seu pensamento naquele momento, o que permite verificar como o enunciadador acrescenta sentidos ao *post* a partir do posicionamento que ele manifesta em correlação com o enunciado verbo-visual.

Ressalta-se que no Brasil a esfera política sempre foi influenciada por aspectos religiosos. Do integralismo brasileiro que manteve uma forte relação com a igreja católica até os dias atuais com o *slogan* bolsonarista *Brasil acima de tudo, Deus acima de todos*, vemos que a aproximação de líderes políticos da religião parte da perspectiva que essa pode ser um instrumento para aumentar sua popularidade. Sendo a religião algo tão importante, é também possível que ela diminua a popularidade de uma liderança política, algo que podemos pensar a

partir das *fake news* aqui analisadas, que correlacionam Manuela D'Ávila com valorações negativas sobre os signos religiosos.

Nesse sentido, salienta-se que na eleição de 2022 havia um candidato à presidência que se identificava como Padre Kelmon, tal candidato foi aos debates políticos televisionados com as vestes de sacerdote e fazia coro às falas de Bolsonaro, demonstrando possuir o mesmo posicionamento ideológico. Todavia, não foi encontrado nenhum documento que comprova que Kelmon era padre⁸⁵, portanto esse episódio da política brasileira contribui tanto para refletirmos como a religião está conectada à política, quanto como a falsificação segue sendo disseminada e até mesmo normalizada diante do eleitor.

Também é possível refletir sobre a relação entre política e religião a partir de enunciados que circulam na comunicação social com objetivo de estimular a participação de cristão na esfera política, como o livro escrito por Edir Macedo denominado *Plano de Poder: Deus, os cristãos e a política* (2008), que visa abordar a responsabilidade que os cristãos possuem em apresentar e executar um projeto de nação de acordo com os dogmas da religião, o que pode soar contraditório diante da laicidade do estado brasileiro. Todavia, há uma frente parlamentar evangélica que tem aumentado substancialmente desde 2006⁸⁶, demonstrando a força do pensamento religioso na sociedade brasileira e relação próxima que este mantém com a esfera política.

4.3 O tema sobre anti esquerda em *fake news* e memes

Iniciando a seção de análise de *fake news* e memes que possuem como tema o posicionamento anti esquerda, a *fake news* a seguir começou a ser divulgada no *WhatsApp* em novembro de 2017. Nesse período Manuela D'Ávila havia sido indicada como pré-candidata à presidência pelo Partido Comunista do Brasil (PCdoB). No entanto, em 2018 ela optou por desistir da candidatura para se tornar candidata à vice-presidência com Fernando Haddad (PT) e nesse momento o enunciado voltou a circular em diversas redes sociais, o que também se repetiu durante as eleições municipais de Porto Alegre em 2020.

⁸⁵ Disponível

em:<https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/09/29/interna_politica,1400246/padre-kelmon-e-ou-nao-padre.shtml>. Acesso em 15 abr. 2023

⁸⁶ Disponível

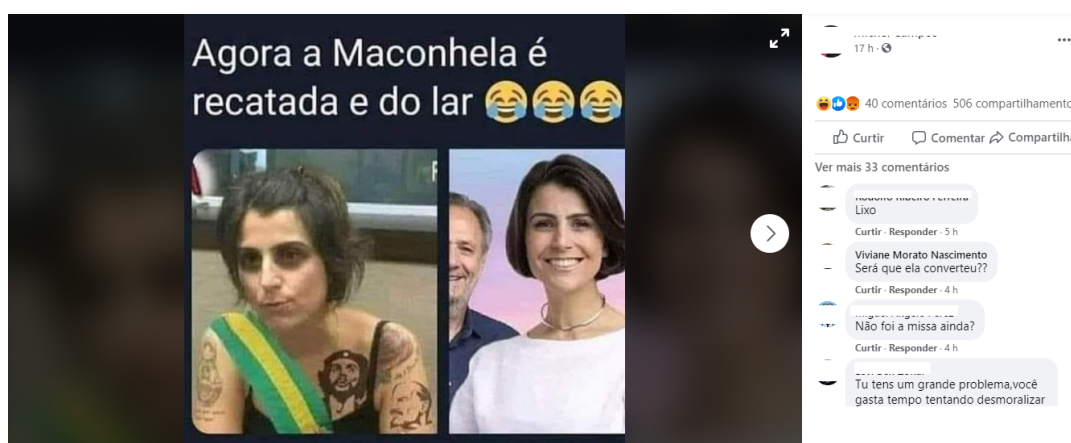
em:<<https://exame.com/brasil/bancada-da-biblia-mais-que-dobrou-desde-2006-mostra-levantamento/>>. Acesso em 15 abr 2023

Figura 31: Fake news “Imagine a cena” disseminada em 2018.



Fonte: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/09/30/verificamos-manuela-davila-tatuagens-che-guevara-lenin/>

Figura 32: Fake news “Agora Maconhela é recatada e do lar” disseminada em 2020.



Fonte:

<<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2020/09/30/verificamos-manuela-davila-tatuagens-che-guevara-lenin/>>.

Acesso em: 10/10/2022

Na figura 31 observa-se que o recurso de manipulação de imagem foi utilizado para alterar elementos físicos da ex-candidata à prefeitura de Porto Alegre. Em seu rosto houve um escurecimento de olheiras e no corpo nota-se a adição de duas tatuagens: uma de Lenin e outra de Che Guevara, ambos representantes históricos dos ideais da esquerda. Sua vestimenta foi alterada através da inserção da faixa presidencial, um adereço indumentário que deve ser utilizado na cerimônia de posse do mandato do presidente eleito ou da presidenta eleita. Esse elemento visual constrói uma relação de sentido com o enunciado verbal que compõe a imagem no topo superior e inferior, respectivamente “Imagine a cena” e “Presidenta do Brasil”.

À direita, no local em que o usuário expressa seu comentário em relação ao seu *post*, o enunciador se direciona diretamente ao interlocutor por meio de uma oração condicional em caixa alta que apresenta o seguinte cenário para o leitor: “Se Haddad fosse eleito e se por algum motivo ele se afastasse ou viesse a óbito, veja quem seria a nossa presidenta (a vice dele)”. Nesse cenário, ele convida o interlocutor a imaginar a possibilidade de que Manuela D’Ávila assuma a presidência caso Haddad se eleja e seja acometido por algo que o impeça de continuar o mandato. Nota-se no texto verbal inserido na imagem o uso do imperativo, reiterando a preocupação sobre Manuela assumir o cargo de presidência e chamando a atenção do leitor para quem assumiria a presidência caso Haddad não pudesse assumir.

Constata-se que nesse enunciado, assim como nas figuras 21, 26 e 28, acontece a ressignificação do sujeito através do ponto de vista que o enunciador assume sobre a existência do outro, aquele que é entendido como um inimigo por discordar de suas convicções políticas e ideológicas. As figuras de Lenin e Che Guevara são aplicadas ali com objetivo de degradação do sujeito, pois são signos ideológicos que representam a existência da esquerda na esfera política, e assim sendo recebem ênfases sociais negativas por parte da extrema direita. Podemos pensar que isso ocorre por conta das características desse viés político, que é extremista e busca combater seus inimigos por meio da deslegitimação da sua existência (ROCHA, 2021).

Segundo Volóchinov (2017), um signo ideológico pode ser qualquer elemento da natureza, objeto de consumo ou da tecnologia, desde que sua significação não seja restrita a sua existência específica e sim faça parte da realidade enquanto expressão do fenômeno ideológico.

Qualquer fenômeno ideológico *signico* é dado em algum material; no som, na massa física, na cor, no movimento do corpo e assim por diante. (...) O signo é um fenômeno do mundo externo. Tanto ele mesmo, quanto todos os efeitos por ele produzidos, ou seja, aquelas reações, aqueles movimentos e aqueles novos signos que ele gera no meio social circundante, ocorrem na experiência externa (VOLÓCHINOV, p.94, 2017).

Assumindo essa definição, entendemos que personalidades como Lenin e Che Guevara possuem um ponto em comum: ambos se eternizaram na história por serem lideranças políticas revolucionárias conhecidas internacionalmente pelas contribuições que ofereceram na construção de experiências de esquerda, cada qual em seu respectivo país.

Vladimir Ilyich Ulianov, conhecido como Lênin, foi um comunista revolucionário russo que esteve à frente do cargo de Chefe de governo na União Soviética entre 1917 e 1924.

Também eternizou seus ideais em livros, abordando táticas revolucionárias, imperialismo, estado e outros temas relacionados à esfera política. Ernesto Guevara De La Serna, conhecido como Che Guevara, foi um importante revolucionário na Revolução Cubana, movimento de guerrilha armada anticapitalista que destituiu o presidente Fulgencio Batista em 1959. Após a revolução, Che Guevara esteve à frente da presidência do Banco Central de Cuba e igualmente redigiu obras sobre suas experiências percorrendo a América Latina e combatendo na guerrilha.

Depreende-se que ambos são conhecidos por suas participações em processos históricos de revoluções à esquerda, razão pela qual os traços de seus rostos se tornaram signos ideológicos. O fenômeno ideológico, nesse sentido, se manifestou por meio da singularização dos aspectos particulares da face desses revolucionários, fazendo assim com que representem os valores ideológicos da esquerda. Todavia, conforme abordamos a dialética interna do signo ideológico no item 2.2, compreendemos que as transformações sociais e as distintas classes sociais fazendo uso da mesma língua evidenciam a disputa por um signo. Em vista disso, uma força política antagônica à esquerda, como a extrema direita, visa valorar os signos ideológicos de esquerda de forma negativa, demonstrando assim que um signo pode ser multiacentuado. Em outras palavras “(...) qualquer signo ideológico tem duas faces. Qualquer xingamento vivo pode se tornar um elogio, qualquer verdade viva deve inevitavelmente soar para muitos como uma grande mentira.” (VOLÓCHINOV, p.113, 2017).

Refletindo sobre a dialética interna do signo ideológico, é possível analisar que apesar dos signos ideológicos dispostos no braço de Manuela em forma de tatuagens fazerem parte do mesmo meio ideológico que ela, eles estão ali sob um interesse social da extrema direita que visa refratar a existência. Nota-se que as tatuagens, elaboradas por meio da manipulação da imagem digital, estão proporcionalmente grandes no corpo de D'Ávila, ocupando o lado direito do peito e do braço, além de serem constituídas de traços escuros e grossos.

Portanto, percebe-se que o enunciador reconhece o horizonte valorativo ao qual ele está disseminando esse enunciado, incluindo elementos que não são valorados positivamente por interlocutores que possuem posicionamentos de extrema direita e abominam a esquerda.

A adição de signos ideológicos da esquerda constrói a identidade do sujeito ali demonstrado, o que constata a tese defendida pelo Círculo sobre o interesse social do enunciador como determinante para a refração da realidade através do signo ideológico (VOLÓCHINOV, 2017).

A realidade é refratada a partir do interesse social do autor que através da aplicação de recursos visuais, como o aprofundamento das olheiras, tatuagens de signos ideológicos da

esquerda e a faixa presidencial, atribui uma identidade à Manuela que se baseia em estereótipos construídos socialmente sobre o que é o militante de esquerda. As olheiras exageradas organizam possíveis significações: a falta excessiva de sono pode estar associada a pessoas que possuem uma vida noturna, frequentam festas (ou são mulheres de programa) e/ou fazem uso de drogas.

Esse último sentido fica evidente na figura 32 em uma postagem que utiliza um recorte da figura 31 no contexto eleitoral de 2020, empregando a palavra *maconhela* na parte da postagem em que o usuário assume posição sobre o que ele está publicando em sua rede social.

A pesquisa efetuada por Alexandre (2021) identificou a palavra *maconhela* em respostas aos *tweets* de Manuela D'Ávila, revelando que o termo é utilizado por um determinado grupo social para se referir à ex-deputada do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, constata-se que em um intervalo de três anos essa *fake news* se manteve em circulação em momentos em que Manuela estava em evidência, a exemplo do processo eleitoral mais recente no qual estava concorrendo ao cargo de prefeita da cidade de Porto Alegre, entretanto é interessante observar a reinterpretação desse enunciado. O neologismo *maconhela*, que une Manuela e maconha em um só substantivo, constrói o sentido de que Manuela é usuária de drogas e corresponde ao estereótipo do militante de esquerda que existe no imaginário político da extrema direita: jovem, estudante, não conservador, entre outros.

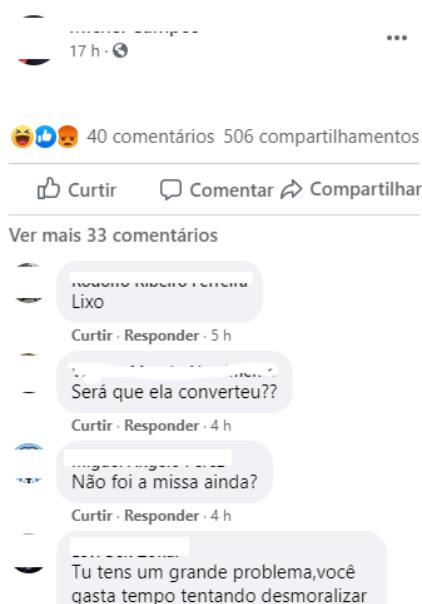
Por esse ângulo, verifica-se que o emprego de signos ideológicos vinculados a uma determinada visão da esquerda é trabalhado em relação a uma outra visão de mundo que determina o que é ser *recatada e do lar*. A expressão *recatada e do lar* repercutiu no Brasil após ser utilizada pela primeira vez na revista *Veja* para referir-se à Marcela Temer⁸⁷, esposa de Michel Temer, vice-presidente que estava prestes a assumir a presidência do Brasil, como forma de designar um modelo desejável e adequado de existência para mulheres. Fernandes (2019) concebeu em sua análise a diferença na forma que Marcela Temer e Dilma Rousseff foram representadas em diferentes veículos de comunicação, observando que enquanto Marcela era caracterizada por ser bela, recatada e do lar, Dilma era caracterizada enquanto uma mulher descontrolada e com explosões nervosas. A diferença entre ambas é que enquanto uma está situada no lar, no âmbito privado, a outra estava no cargo de presidência, no âmbito público, reivindicando uma identidade distinta da padronizada pela visão patriarcal.

⁸⁷ Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/marcela-temer-bela-recatada-e-do-lar>>. Acesso em 15 abr. 2023

Diante dessa reflexão, a contraposição entre *maconhela* e *recatada e do lar*, isto é, entre a mulher de esquerda feminista e a mulher que vive de acordo com os moldes tradicionais de sociedade, se materializa através da disposição de imagens presente na figura 33 em que há a comparação entre uma imagem manipulada e utilizada confecção de *fake news* e uma imagem utilizada para estampar materiais da campanha Manuela D'Ávila em 2020. Observa-se que reinterpretação do enunciado visa o apagamento da identidade de Manuela, pois o autor considera como verdadeira a imagem manipulada que expõe Manuela com olheiras, tatuagens que ela nunca teve e uma faixa presidencial que ela nunca usou, mas debocha da imagem que D'Ávila usou para realizar sua campanha eleitoral. Por esse viés, as vestes brancas, o colar prata e o cabelo liso chanel escovado são elementos concebidos como incompatíveis para alguém como Manuela pelo autor, pois segundo a construção do enunciado essas características estão vinculadas a uma determinada forma de existência que se enquadra na ideia de mulher recatada, de hábitos conservadores e tradicionais, e que cumpre seu papel social segundo a visão patriarcal.

O aspecto avaliativo do autor do enunciado também se manifesta através de *emojis* que representam o deboche e marcam sua emoção do eu para o outro. Evidencia-se assim uma naturalização de um discurso agressivo através do uso desse recurso disponível nas redes sociais, a função dele aqui se alicerça em debochar do que ele considera incompatível com sua visão de mundo: que a aparência de uma mulher de esquerda seja assim.

A tensão que se efetiva através de valores ideológicos presentes na diferença das duas imagens também se manifesta nas relações dialógicas que surgem a partir do enunciado e podem ser observadas nos comentários do *post*. Os comentários não foram selecionados por nós, pois retiramos o enunciado da Agência *Lupa* e não da rede social *Facebook*, por isso o último comentário não está legível, todavia, como Agência *Lupa* conseguiu preservar esse enunciado dessa forma, podemos observar alguns dos comentários existentes na postagem quando foi publicada.

Figura 33: Comentários do *post*

Fonte:

<<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2020/09/30/verificamos-manuela-davila-tatuagens-che-guevara-lenin/>>.

Lixo, *Será que ela converteu?* e *Não foi à missa ainda?* São comentários que trazem posicionamentos em consonância ao que foi dito pelo autor, sendo as duas questões manifestações que reafirmam o sentido de deboche que foi construído pelos *emojis* gargalhando.

Esse conflito ideológico presente na divergência entre o que um grupo social compreende como a existência de uma mulher de esquerda e uma representação que não cumpre suas expectativas (essas presas ao estereótipo) também pode ser observado no meme que foi publicado no dia 30 de setembro por um usuário do *Facebook*.

Figura 34: Meme sobre a campanha eleitoral de Manuela D'Ávila em 2020.



Fonte: <<https://www.facebook.com/luiz.albino/posts/pfbid0dETg5KqH6XHGXYSO4tra687YXwsRce8svSuL66a5pnJNkGyzwTHciVGbPBp3Urogl>>.

Na construção à direita, o indivíduo expressa seu posicionamento em relação à então candidata, utilizando o já conhecido neologismo *Maconhela*, e os adjetivos *prendada*, *recatada*, e *do lar*, o que já nos indica uma estabilidade entre os enunciados que se centram no tema da antiesquerda e possuem enfoque na figura de D'Ávila, pois fazem uso recorrente dos termos apontados.

O meme é dividido verticalmente e utiliza a imagem do personagem Peter Parker, interpretado pelo ator Tobey Maguire no filme *Homem-aranha* (2002). A divisão em dois momentos, um em que ele está sem óculos e não consegue enxergar adequadamente e no outro em que ele coloca os óculos e consegue visualizar sem dificuldade foi e é utilizada no ambiente digital para se referir a temas diversificados. Aqui, observa-se que as duas imagens do personagem Peter Parker foram apropriadas para se relacionar com imagens de Manuela D'Ávila e seu candidato a vice-prefeito de Porto Alegre.

Na imagem em que o personagem está sem óculos, mostra-se a campanha da então candidata a prefeita sem nenhum tipo de alteração, em contraposição ao momento em que ele coloca os óculos e vê a campanha política como ela realmente é segundo a perspectiva do locutor: com uma identidade visual vermelho escura, com Manuela sem um dente da frente, com olheiras profundas e o nome do partido com o signo ideológico da foice e martelo em destaque. Esses dois momentos oferecem uma ruptura que propõe a revelação de algo que estaria oculto sob a perspectiva do enunciador, gerando assim o subentendido de que é preciso

enxergar adequadamente quem realmente é a candidata em questão. Constata-se a recorrência da pessoa de esquerda sendo construída no enunciado a partir de um estereótipo constituído de olheiras profundas e em associação à signos ideológicos de esquerda, como a imagem de Che guevara, que foi inserida na blusa de D'Ávila através da alteração da imagem, semelhante ao procedimento presente na figura 21.

Entretanto, percebe-se que há um elemento distinto na construção da identidade do sujeito exposto: a ausência de um dente localizado na frente da arcada dentária superior. A estratégia em designar uma aparência fabricada à Manuela também dialoga com a visão estereotipada que se tem acerca do comunismo, pois conforme observa-se, a seguir, na figura 35, por exemplo, o comunismo é conectado à fome e à pobreza, e essa relação de sentido é largamente difundida entre lideranças da extrema direita, a exemplo da campanha efetivada por Jair Messias Bolsonaro e seus partidários em 2018⁸⁸, que abordavam a Venezuela como exemplo de pobreza e realidade a ser evitada. Diante dessa discussão, observa-se que uma forma de situar esse significado no enunciado é a manipulação da imagem da candidata, além de ser um recurso utilizado com a finalidade de gerar humor através da degradação.

Bakhtin (1993), ao analisar a obra de Rabelais no contexto da Idade média, evidenciou que a produção de humor pode ocorrer através da ambivalência entre o degradante e regenerador, compreendendo assim que uma imagem que degrada o corpo não é inerentemente negativa e pode funcionar para fins satíricos. Podemos observar isso na ambivalência produzida entre a aparência original de D'Ávila na primeira imagem, e a ruptura causada pela manipulação de uma imagem oficial utilizada pela campanha da candidata do PCdoB, gerando também a quebra de expectativa. A orientação satírica do enunciado visa ridicularizar vícios e imperfeições de Manuela D'Ávila que não existem na vida real, mas sim na perspectiva do enunciador que se fundamenta em estereótipos, sendo que podemos considerar o estereótipo como algo que exagera e oculta traços da realidade (BURKE, 2004).

Pensando em como o meme exagera nas olheiras demasiadamente escurecidas, na boca que aparece desdentada e na vestimenta de D'Ávila, é possível compreender que a produção de sentido cômico se dá aqui pela sátira grotesca. Partindo do pensamento bakhtiniano que compreende a sátira grotesca não a partir da quantidade do exagero, mas sim da qualidade do exagero, visto que é a partir da “(...) variedade e a riqueza qualitativa das

⁸⁸ Disponível

em:<https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2018/10/23/interna_internacional.999326/partidarios-de-bolsonaro-agitam-o-fantasma-do-brasil-virar-uma-venezue.shtml>. Acesso em: 11/10/2022.

imagens e das suas ligações” (BAKHTIN, p.268-269, 1993) que podemos ampliar a relação do enunciado com o mundo.

Ao assimilarmos que “O estereótipo pode ser mais ou menos tosco, mais ou menos violento. Entretanto, necessariamente lhe faltam nuances, uma vez que o mesmo modelo é aplicado a situações culturais que diferem consideravelmente umas das outras.” (BURKE, p. 155-156, 2004) destaca-se a repetição de Manuela enquanto *maconhela* e por meio da manipulação da sua imagem com a sátira grotesca como a estabilização de um determinado estereótipo sobre a mulher de esquerda. Evidencia-se, segundo essa estereotipação, que a mulher de esquerda e feminista como uma mulher que não se cuida, que vive com olheiras profundas e até mesmo sem os dentes da frente. Nesse processo, é ocultado a identidade de Manuela D’Ávila enquanto mãe que fala sobre a Maternidade e que inclusive amamentou sua filha na assembleia legislativa em vista da ausência de uma licença maternidade que cubra a necessidade da criança em ser amamentada até o sexto mês⁸⁹.

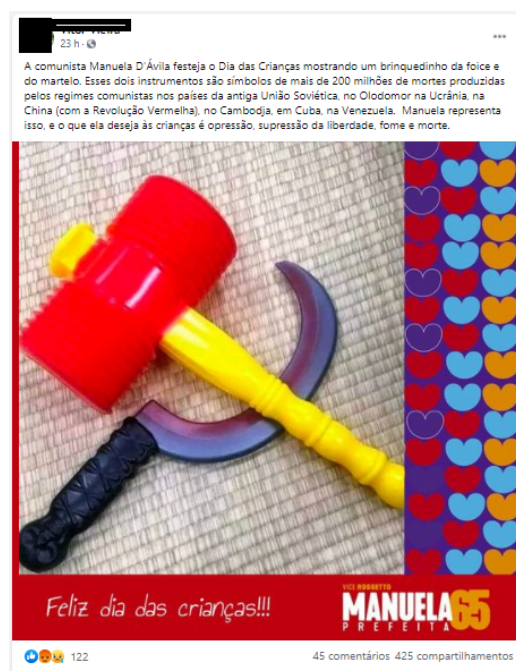
Refletindo sobre os sentidos do enunciado, nota-se que não há possibilidade das olheiras aplicadas ao rosto da ex-deputada estarem ali por conta de sua vida enquanto uma mãe que passou a noite em claro com seu filho, sendo que a manipulação se ampara na percepção da esquerda como algo negativo. Burke (2004) também ressalta que o estereótipo é um procedimento adotado para determinar o outro como inversão do eu, o que nos possibilita pensar que a atribuição de diversas características negativas à Manuela podem significar que o seu oposto, uma liderança de extrema direita, é positivo, possui aparência bem cuidada e não representa algo ruim para sociedade. A percepção de que D’Ávila representa malefícios à sociedade também se faz presente no enunciado-resposta presente na figura 35 em que o usuário comentou *emojis* de vômito, demonstrando um posicionamento de nojo perante a imagem grotesca de Manuela D’Ávila.

Em vista de que o meme (figura 34) estava circulando em período eleitoral e que há no enunciado signos ideológicos comunistas, destaca-se que o enunciado produz sentidos que remetem a candidatura a uma ameaça, algo que também é perceptível na figura 31. É preciso salientar que documentos institucionais como o Plano Cohen e o *Orvil* construíram o comunismo como um elemento de ameaça à unidade nacional, caracterizado enquanto algo terrível que destrói pátrias, famílias e religiões (MOTTA, 1998), portanto ao reconhecermos como um elo na cadeia de enunciados, percebemos que esse enunciado se relaciona com outros, o que contribui para a significação da figura do comunista como algo terrível.

⁸⁹ Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/13/politica/1452720755_219340.html>. Acesso em 15 abr. 2023

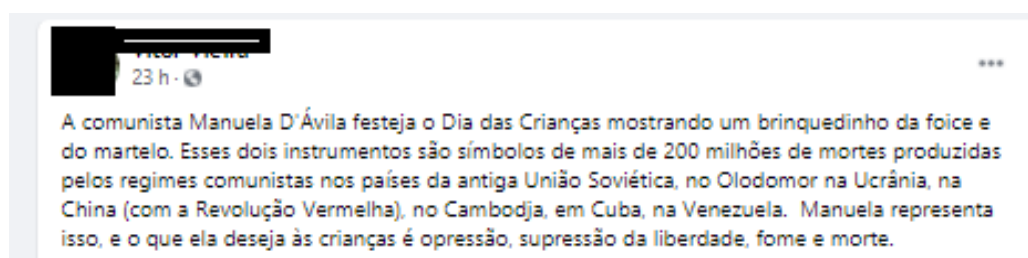
A seguir, observa-se mais um enunciado intencionalmente falso fabricado a partir dos valores antiesquerda. Segundo a Agência Lupa, essa fabricação falsa já circulava entre 400 contas no dia 13 de outubro de 2020 e foi desmentida por Manuela no mesmo dia no *Facebook*. Nesse período ocorria a campanha eleitoral municipal em Porto Alegre e a eleição ocorreu nos dias 15 de novembro (primeiro turno) e 29 de novembro (segundo turno). Segundo Tribunal Regional Eleitoral (TRE), Manuela D'Ávila disputou o segundo turno e obteve 45,37% dos votos, enquanto que seu concorrente Sebastião de Araújo Melo (MDB) se elegeu com 54,63% dos votos.

Figura 35: *Fake news* sobre Manuela D'Ávila fazendo uso de uma foice e martelo de brinquedo para festejar o dia das crianças



Fonte: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/10/13/verificamos-manuela-foice-brinquedo/>>.

Figura 36: Fragmento da *fake news* da figura 35.



Fonte: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/10/13/verificamos-manuela-foice-brinquedo/>>.

O *post* começou a circular um dia após o dia das crianças e a construção enunciativa localizada no espaço em que o usuário deve expressar suas ideias sobre sua postagem se articula a partir dessa data para revelar que a candidata ao cargo de prefeita naquele momento estava festejando o dia das crianças através da demonstração do brinquedo da foice e do martelo. O trabalho da agência de checagem Lupa conseguiu constatar que a então candidata a vereadora Fernanda Barth (PRTB) compartilhou essa imagem em suas redes, porém a apagou logo em seguida, o que nos leva a destacar que esses enunciados possuem valor de convencimento no contexto eleitoral, pois interesses sociais de um grupo político se manifestam com a finalidade de deslegitimar seu adversário e derrotá-lo por meio de fatos fabricados.

É preciso ressaltar que esse enunciado possui uma especificidade encontrada somente na figura 30, em que a construção do enunciado não é personalizada por meio do uso de uma fotografia de Manuela D'Ávila ou a alteração desta para produzir sentidos. Entretanto, verifica-se que a imagem de D'Ávila é usada de forma recorrente em enunciados que objetivam a falsificação, o que nos leva a compreender a importância da sua aparência na produção de sentidos, característica presente nas figuras 21, 26, 28 e 31.

Vemos que a falsificação dos fatos se centraliza no suposto ato que Manuela D'Ávila teria realizado envolvendo a exposição do signo ideológico comunista da foice e do martelo para crianças. Esse signo ideológico passa por significações que valoram negativamente o suposto brinquedo, articulando informações que fundamentam os malefícios produzidos pelo comunismo, como “Esses dois instrumentos são símbolos de mais de 200 milhões de mortes produzidas pelos regimes comunistas nos países da antiga União Soviética, no Olodomor na Ucrânia, na China (com a revolução vermelha), no Camboja, em Cuba, na Venezuela.”

Tomando esse enunciado como um elo na cadeia de enunciados, é perceptível que a descrição do comunismo como algo destrutivo ocorreu com ênfase em documentos institucionais, observando assim que a esfera política brasileira se relaciona com esses enunciados e reelabora eles diante de novos contextos de disputa ideológica, como as eleições. Motta (1998) recuperou os elementos destrutivos utilizados no Plano Cohen para referenciar o comunismo.

Elementos destrutivos: “O comunismo internacional (...)destrói as Pátrias, as Famílias e as Religiões, arrancando ao proletário todos os seus elementos espirituais (...) escravizando-o depois” (BARROSO, 1935a, p.62); “ruína”; “desordem”; “poderosíssimo bando de criminosos”.

Nota-se que o argumento do comunismo como destruição, ameaça à nação, à família e às religiões se encontra bem estruturado no documento, visto que a partir desse documento foi criado o subentendido de que havia, de fato, uma ameaça de invasão comunista no Brasil, o que possibilitou a Getúlio Varga efetivar um golpe de estado sob a justificativa de que era uma maneira de proteger o Brasil da destruição do comunismo. Vemos que esses valores ideológicos sobre o comunismo resistiram ao longo da história e são reacentuados para falar de atores políticos que se identificam enquanto comunistas.

O autor evidencia que “Manuela representa isso, e o que ela deseja às crianças é opressão, supressão da liberdade, fome e morte”. Nesse sentido, observa-se que a disposição do enunciado coloca D’Ávila em correlação com o signo ideológico do comunismo que passa por uma ênfase social negativa. Esses dois elementos, o signo ideológico comunista (foice e martelo simulada por brinquedos) e a atribuição da autoria do enunciado à D’Ávila (manifesta pela inserção da identidade visual da campanha eleitoral de Manuela D’Ávila na fotografia da foice e martelo de brinquedo) se conectam ainda a outro signo ideológico que está implícito no enunciado: a família.

A família é um signo ideológico que historicamente compõe enunciados da extrema direita, a exemplo do lema integralista: Deus, Pátria e Família. Podemos compreender a família enquanto um signo ideológico porque de acordo com a perspectiva da extrema direita só há um modelo familiar: a família matrimonial. Esse modelo surge a partir do casamento entre um homem e uma mulher e representa o padrão de existência a ser seguido. O ex-presidente Jair Bolsonaro é um grande difundidor desse signo ideológico e em seus discursos em eventos sempre buscou salientar que família não é qualquer ajuntamento de duas pessoas, mas sim um homem e uma mulher que irão ter filhos. Em um episódio específico em 2021 Bolsonaro discursava em uma formatura de pastores reiterando o aspecto da família com a configuração heterossexual,⁹⁰ demonstrando assim que a família entendida como um modelo específico é importante para esse ponto de vista. A religião, sob esse viés, também foi importante para consolidar essa visão de mundo, pois no período colonial tratava de evidenciar que um homem e mulher deveriam ter relações somente para procriar, o que nos indica que a questão de gênero também está subentendida nessa perspectiva, afinal a mulher deve ser bela, recatada e do lar, se manter no espaço doméstico e criar filhos enquanto o homem sai para trabalhar.

Nesse sentido, colocar o comunismo como ameaça às crianças, como vemos na *fake news* (figura 35), é uma maneira de ultraje à família tradicional. Por meio da mobilização do

⁹⁰ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=38Gj86KZAag>>. Acesso em: 15 abr. 2023

signo ideológico do comunismo, aqui manifesto por meio de brinquedos, evidencia-se que o enunciado é situado como se fizesse parte da campanha oficial de Manuela D'Ávila, situando-a como aquela que está promovendo uma ameaça às crianças. No enunciado também é reiterado o aspecto do comunismo como ameaça à unidade nacional, colaborando assim para a produção de sentidos que tornam o processo eleitoral confuso e causar receio nos interlocutores, que são levados a acreditar que D'Ávila elaborou a postagem e a publicou com objetivo de incentivar crianças a seguir seu posicionamento ideológico.

O efeito de verdade da *fake news* se dá pelo uso da identidade visual adotada pela campanha da candidata do PCdoB, conferindo ao enunciado um tom de oficialidade. A inserção de uma felicitação na parte inferior do enunciado, Feliz dia das crianças!!, confirma esse efeito, constituindo assim credibilidade a partir da manipulação da autoria do enunciado, que aparenta ter saído diretamente da campanha da ex-deputada.

Esse é um exemplo de notícia falsa que utiliza a manipulação de imagem de uma forma distinta do que o observado na figura 21, por exemplo. Aqui, há uma fotografia de brinquedos que foram estrategicamente posicionados para constituir o signo ideológico do comunismo, o que por si só não se caracteriza como uma falsificação. Todavia, por meio da correlação entre a linguagem visual e a linguagem verbal, a fotografia é acrescentada à identidade visual da campanha de D'Ávila, composta por corações coloridos, pelo número da legenda partidária, fazendo assim com que diferentes linguagens produzam sentidos juntas.

Uma vez mais, a falsificação força Manuela D'Ávila a assumir um posicionamento perante o público, sendo que esses posicionamentos atribuídos a ela, como *Jesus é travesti e a religião cristã vai acabar* estão em consonância com uma perspectiva de mundo que entende o comunismo como uma força destrutiva que visa desestruturar a família, a religião e o país.

O fenômeno da desinformação manifesto em *fake news* tem sido aproveitado pela extrema direita como maneira de tornar processos eleitorais caóticos e confundir os eleitores por meio de sensações extremas, como o sentimento de que seu país irá entrar em colapso caso um determinado candidato ganhe. Para isso, esse candidato passa por valorações negativas em enunciados intencionalmente falsos que muitas vezes atribuem posicionamentos polêmicos a esse ator político, contribuindo assim para uma confusão generalizada que impede que processos eleitorais sejam sobre debates políticos sobre o desenvolvimento do país.

Uma pesquisa realizada pelo Ipec (Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica) em março de 2023 demonstra que 44% das pessoas acreditam que o Brasil irá se tornar um país comunista e entre os evangélicos o índice chega a 57% de pessoas que acreditam, em

parte ou totalmente, que o comunismo irá se tornar uma realidade no país⁹¹. O governo que se iniciou em 2023, sob a direção de Lula, nunca fez uma sinalização de aproximação ao comunismo, sendo que Lula, desde os primórdios de sua trajetória política, sempre disse que não era comunista e não se identificava com o discurso marxista⁹². Portanto, de onde vem o receio de uma possível implantação do comunismo no Brasil? Sobretudo, se considerarmos que as outras ameaças comunistas também foram criadas com interesses políticos e não existiram de fato, por que há o convencimento por uma parte da população de que o comunismo irá se tornar uma realidade no Brasil?

Empoli (2019), ao abordar o fenômeno da desinformação na esfera política, afirma “(...) a realidade objetiva não existe. Cada coisa se define, provisoriamente, em relação a uma outra, e, sobretudo, cada observador determina sua própria realidade.” (p. 145) Portanto, compreendemos que o sistema de distribuição de *fake news* que vem sendo utilizado para obstruir processos eleitorais e manipular a opinião pública é parte do fenômeno de desinformação que se utiliza da desordem na distribuição de enunciados para confundir sujeitos, sobretudo em períodos de tomada de decisão.

Diante dessa reflexão, ao compreendermos que a refração da existência ocorre no signo ideológico por meio do “(...) cruzamento de interesses sociais multidirecionados nos limites de uma coletividade sógnica” (VOLÓCHINOV, p. 112, 2017), é possível perceber que existem interesses sociais de determinados grupos em manifestar signos ideológicos como maneira de refratar uma realidade que condiz com as crenças desses grupos. Ao pensarmos na extrema direita como um grupo que conseguiu se fortalecer a partir da eleição presidencial de 2018, momento em que houve disparos de *fake news*, e do governo Bolsonaro (2019-2022), que manteve a comunicação política centrada nos valores ideológicos da extrema direita, evidencia-se que houve uma circulação contínua de enunciados que refratam a realidade, e portanto podem distorcer ela. Tal feito colabora para a complicação do debate político que torna-se caótico e amparado por visões extremistas, as quais muitas vezes podem ter sido construídas por meio da manipulação.

⁹¹ Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/03/19/ipecc-44percent-acreditam-que-brasil-corre-risco-de-virar-um-pais-comunista.ghtml>>. Acesso em 19 abr. 2023

⁹² Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/6/30/brasil/17.html>>. Acesso em 19 abr. 2023

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos impactos que o fenômeno da desinformação tem causado em processos democráticos, analisamos neste trabalho *fake news* e memes sobre Manuela D'Ávila nos períodos de campanha eleitoral de 2018 e 2020. Compreendemos que a escolha por esse tema ofereceu possibilidades de ampliar a reflexão sobre a violência política de gênero, bem como viabilizou uma discussão sobre o contexto sociopolítico contemporâneo em tempos de guerra cultural.

Considerando esse contexto, buscamos evidenciar no item 2.2, por meio das manifestações de junho de 2013 e o *impeachment* de Dilma Rousseff, como esses eventos da história recente do Brasil contribuíram para transformações na esfera política. Por um lado, os protestos de junho demarcaram o uso das redes sociais como uma tática de mobilização política, além de demonstrar a aproximação de grupos sociais aos valores fascistas. Por outro, as manifestações pelo *impeachment* da ex-presidenta Dilma demonstravam que a direita estava se radicalizando. A partir dessa radicalização, vemos que a extrema direita se estabilizou na esfera política nacional, conseguindo eleger um presidente e diversos parlamentares. Rocha (2021) argumenta que a extrema direita brasileira possui valores extremistas que visam aniquilar aqueles que discordam das suas crenças, o que constitui a guerra cultural -a disputa de um grupo por um projeto de nação aliado ao seus valores ideológicos.

Em meio a essa conjuntura política complexa cujos desdobramentos seguiram acontecendo durante a redação da dissertação, buscamos as noções da Análise dialógica do discurso para nortear nossa análise. Nesse sentido, signo ideológico, enunciado concreto e gênero do discurso foram conceitos mobilizados com o objetivo de analisar os valores ideológicos materializados em enunciados sobre Manuela D'Ávila, considerando sua condição enquanto mulher de esquerda situada em um país que vivencia os efeitos da radicalização da extrema direita.

Para isso, definimos a partir dos temas dos enunciados três eixos de análise: o tema da subalternização das mulheres em memes, o da religião em *fake news* e o da antiesquerda em memes e *fake news*.

Em relação à subalternização das mulheres em memes, identificamos que os valores ideológicos presentes nesses enunciados expõem uma tensão sobre a mulher que ocupa um espaço na política. Essa tensão surge na correlação entre a linguagem verbal e a visual

expressas pelas escolhas feitas pelo autor do enunciado. Todos os enunciados analisados neste eixo contam com uma seleção de uma fotografia de Manuela D'Ávila para compor o meme, a qual se soma a recursos visuais e à escolha de palavras, sendo que esses elementos produzem em conjunto sentidos sobre a mulher como objeto por meio da sexualização exacerbada e da ridicularização do corpo feminino.

Vemos que o aspecto da objetificação feminina se ampara no papel histórico que a mulher ocupa na sociedade brasileira, visto que no período colonial a mulher não era igual ao homem em direitos (SILVEIRA, 2021). Essa construção histórica, constituída por uma organização social patriarcal que exige da mulher a submissão como forma de manutenção da honra e do poder masculino, delimitou a identidade mulher em relação ao homem, dado que a fidelidade e subserviência feminina são valores essenciais que constituem a ideologia machista (RAMOS, 2012). Compreende-se também que a luta feminista viabilizou direitos para as mulheres e a possibilidade uma identidade feminina em construção que passa

(...) pela desmontagem destes modelos introjetados de rainha do lar, do destino inexorável da maternidade, da restrição ao espaço doméstico familiar e o resgate de potencialidade, abafado ao longo dos séculos de domínio da ideologia machista e patriarcal (CARNEIRO, p.188, 1994).

Ao considerarmos a identidade feminina em redefinição, compreendendo que este aspecto é essencial à participação das mulheres na política, observamos que Manuela D'Ávila é um sujeito político que ocupou lugares de tomada decisão, portanto transgrediu o ideário machista que pensa o lugar da mulher como restrito ao âmbito privado. O lugar de D'Ávila no mundo, enquanto centro axiológico, suscita enunciados, no caso memes, que debocham de sua existência a partir do que esta significa na sociedade. Se a ex-deputada existe na vida como uma relevante liderança política que ganhou eleições com votações numerosas, e obteve esses êxitos eleitorais com posicionamentos feministas e à esquerda, há o movimento centrípeto que busca negar sua existência por meio da ridicularização cômica. Podemos ressaltar ainda que a comicidade nos memes se vale de valores ideológicos constituídos pela normalização da violência contra a mulher, a exemplo do meme (figura 15) que relativiza o consentimento feminino. A partir desse aspecto, levanta-se a questão do enunciado enquanto parte do mundo, pois embora exista o entendimento do enunciado humorístico como aquele que não precisa se comprometer com a realidade (POSSENTI, 2018), o fato é que os memes fazem parte da vida e estão suscitando respostas violentas à mulher, intensificando a presença

de valores ideológicos que se distanciam de uma sociedade democrática e sem hierarquia de gênero.

Sobre a religião em *fake news*, nota-se que o cristianismo é um elemento basilar na organização da sociedade brasileira (DEL PRIORE, 2011), (RAMOS, 2012), somando-se a isso o fato de que os valores ideológicos da religião cristã constituem a esfera política. Por esse viés, a Ação Integralista Brasileira (AIB) e líderes políticos como Bolsonaro e Edir Macedo são exemplos da mescla entre a religião cristã e atuação política. Percebe-se também que o Brasil conta com uma numerosa comunidade cristã (FERREIRA; FUKS, 2021), fato que nos permitiu refletir sobre enunciados intencionalmente falsos que correlacionam signos religiosos da fé cristã à Manuela D'Ávila.

Nesses enunciados, vemos a ex-deputada assumir posicionamentos contrários à religião, sendo que essas posições axiológicas emergem no enunciado através da manipulação das imagens. Ao alterar fotografias de D'Ávila colocando sua imagem em relação às afirmações que afrontam a igreja, identifica-se que há um projeto de dizer que visa ressignificá-la diante de um público religioso. A conclusibilidade do enunciado concreto permite que este seja respondido, fazendo assim com que D'Ávila tenha respostas raivosas direcionadas a ela, algo que observamos nas relações dialógicas que emergem dos enunciados (figuras 23 e 24). A partir da compreensão ativa responsiva presente nesses comentários, foi possível observar a força das *fake news* enquanto fenômeno que intensifica visões extremistas, pois mesmo que D'Ávila tenha publicado em sua rede social um enunciado desmentindo a *fake news*, essa ainda foi tomada como verdade por alguns usuários. Nota-se também que o anticomunismo foi construído em documentos oficiais com relações de sentido que situavam o comunismo como produto diabólico. Nesse sentido, um sujeito filiado ao Partido Comunista do Brasil pode ser significado da mesma maneira, como ocorreu com D'Ávila.

No eixo referente à antiesquerda em *fake news* e memes, assumimos que o comunismo historicamente foi tomado como ameaça ao país, algo que se explicita na redação do *Plano Cohen* e também no livro secreto da ditadura denominado *Orvil*. Nota-se que ambos buscavam delinear uma narrativa política do Brasil sob ataques comunistas, retomando assim a ideia de ameaça à unidade nacional que é tão cara ao ideário fascista (REIS; SOARES, 2018). Observamos que nas *fake news* a dialética interna do signo ideológico se torna evidente, explicitando no todo de sentido uma valoração negativa aos signos ideológicos de esquerda como forma de reiterar um projeto de dizer que visa disputar o consenso social indicando o outro enquanto inimigo. O outro, nesse caso, são os sujeitos políticos de esquerda, que sob o viés da guerra cultural bolsonarista devem ser aniquilados (ROCHA,

2021). Nos memes com esse tema, identificamos que a estereotipação é um procedimento adotado para exagerar e tornar caricato o militante de esquerda, movimento discursivo que também visa ocultar aspectos da identidade do militante, reduzindo assim a existência dessas pessoas a uma visão baseada em extremos. Ressalta-se o Movimento Brasil Livre (MBL), foi responsável por popularizar um estilo de meme que estereotipa o indivíduo de esquerda e objetifica a mulher, com destaque ao alto índice de engajamento que esses enunciados atingem, visto que a composição do enunciado disponibiliza opções para o usuário selecionar (figuras 9 e 16) e manifestar sua escolha por meio das reações do *Facebook*.

A análise realizada nos permitiu observar, a partir de enunciados que se configuram de formas diferentes, valores ideológicos de ideologias dominantes como a ideologia machista, cristã e anticomunista. Compreendemos também que Manuela D'Ávila, enquanto um centro axiológico, representa a força centrífuga que visa subverter a identidade feminina que se define em relação à submissão ao homem. Ao ocupar um espaço de tomada de decisão, D'Ávila se constitui no movimento de construção da nova identidade feminina. Todavia, salientamos que esse movimento, no caso específico de D'Ávila, não se dá apenas pela sua participação no espaço público, mas também pelos posicionamentos ideológicos que ela assume nesse espaço enquanto feminista e comunista. Portanto, os enunciados que a valoram negativamente buscam, em um movimento centrípeto, anular sua relevância e apagar a gênese histórica da opressão das mulheres.

Nos memes, esse apagamento ocorre amparado na produção de sentidos cômicos que contribuem para a normalização da violência contra mulher, aspecto que se revela com ênfase nas relações dialógicas que emergem desses memes (figuras 14, 16, 17, 18). Identificou-se também que no eixo da subalternização da mulher, houve uma preponderância dos memes que sexualizam D'Ávila, a disponibilizando como um objeto para os leitores. Porém também há um movimento de ridicularizá-la através do seu corpo, por meio do uso de uma imagem antiga quando a ex-deputada era gorda, destacando assim o corpo da mulher enquanto um elemento que é utilizado para controle e imposição do poder masculino, sendo o valor da gordofobia salientado para fins cômicos.

Destacamos que as *fake news* objetivam, a partir dos signos ideológicos acentuados pelo viés da extrema direita, obstruir o funcionamento pleno da democracia, promovendo um cenário de campanha eleitoral caótico, confuso e intimidador. O receio provocado nos leitores é construído a partir da conspiração da ameaça ao país, elemento que foi vinculado historicamente ao comunismo, e também à esquerda. A falsificação intencional desses enunciados demonstra os interesses sociais manifestos em contextos de campanha eleitoral,

que refratam a realidade e a distorcem, expondo o embate entre o plano factual e o plano das refrações.

Em conclusão, os conflitos ideológicos característicos de um país que vivencia a radicalização política demonstram que alguns enunciados em circulação durante períodos de campanha eleitoral estão em consonância com valores da extrema direita, que por sua vez estão ligados à ideologia machista, cristã e anti comunista. Destaca-se ainda que o fenômeno da desinformação expressos em *fake news*, por si só, não é restrito somente à extrema direita, todavia a partir da análise conseguimos observar que os enunciados, tanto *fake news* como memes, preservam valores ideológicos das ideologias dominantes. Esse aspecto nos permite enxergar as *fake news* não só como um fenômeno da desinformação, mas também como parte de um problema social causado por visões de mundo extremistas que buscam anular aquele que não participa do mesmo viés político. Em vista disso, a análise demonstrou também a tensão entre a existência de Manuela D'Ávila enquanto um centro axiológico e as forças políticas da extrema direita que conservam valores ideológicos das referidas ideologias dominantes. Essa tensão expõe a problemática da violência política de gênero, que se intensifica em ambientes digitais nos quais circulam enunciados concretos que reforçam a hierarquia de gênero por meio de valores ideológicos que mantêm as ideologias dominantes como dominantes.

REFERÊNCIAS

- “ADEUS ACIMA DE TUDO”: vitória de Lula vira meme nas redes. **PODER360**. 31 out. 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/adeus-acima-de-tudo-vitoria-de-lula-vira-meme-nas-redes/>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- AFONSO, N. É falsa informação de que Manuela D’Ávila ligou para Adélio Bispo. Rio de Janeiro. 04 fev. 2019. **Lupa**. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2019/02/04/verificamos-manuela-adelio/>. Acesso em: 01 jul. 2022
- AFONSO, N. É falso que Manuela D’Ávila publicou propaganda de campanha com foice e martelo de brinquedo. Rio de Janeiro, 13 out. 2020. **Lupa**. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2020/10/13/verificamos-manuela-foice-brinquedo/>. Acesso em 01 jul. 2022.
- ALBERTO, J. **Já que ninguém tem tocado no assunto; então vamos lá.....** 17 ago. 2019. Facebook. Disponível em: https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=pfbid0qoxRwBk1EhKJbkd6wDJr7VG4uzZHNHjADMCGushVyZBj67pfsWshSoSWiyG6t9s3l&id=100002436792878. Acesso em 25 abr. 2023
- ALBINO, L. **Maconhela D’avila, prendada, recatada, e do lar....** 30 set. 2020. Facebook: luiz.albino. Disponível em: <https://www.facebook.com/luiz.albino/posts/pfbid0dETg5KqH6XHGXYSO4tra687YXwsRce8svSuL66a5pnJNkGyzwTHciVGbPBp3Urogl>. Acesso em 20 abr. 2023.
- ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social media and fake news in the 2016 election. **Journal of Economic Perspectives**, v. 31, n. 2, p. 211-236, 2017. Disponível em: <<https://web.stanford.edu/~gentzkow/research/fakenews.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2021.
- ALEXANDRE, E. **Ódio virtual: A violência online contra mulheres parlamentares na américa latina**. Artigo (Bacharel em comunicação social) - Faculdade de comunicação organizacional, Universidade de Brasília. 2021.
- ALVES, K. CHAVES, A. O gênero discursivo publipost: uma análise do discurso digital na rede social Instagram. **Philologus**. v. 26, n. 78, 2020. Disponível em: <<https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/245>>. Acesso em 13 mar. 2023
- AMORIM, Marília. **O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas**. São Paulo: Musa, 2001.

ARAUJO, C. **Dilmês**. [s.l.] Editora Record, 2015.

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. **Brasil: Nunca Mais**: um relato para a história. Petrópolis: Vozes, 2009

BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. São Paulo: HUCITEC, 1993.

_____. **Estética da criação verbal**. tradução do russo de Paulo Bezerra.- 6 cd.- São Paulo Editora WMF Martins Fontes, 2011.

_____. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. 140 p.

_____. **Problemas da poética de Dostoiévski**. São Paulo: Forense Universitária, 1997.

BARBOSA, B.; MARTINS, H.; VALENTE, J. Pesquisa fake news: Como as plataformas enfrentam a desinformação. **Intervozes**. 2020.

BAPTISTA, C. Digitalização, Desinformação e notícias falsas - uma perspectiva histórica. In: **As fake news e a nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade**. Coimbra: [s.n.]. 283 p.

BARDALL, G. Breaking the Mold: Understanding Gender and Electoral Violence, Washington, D.C., **IFES**. 2011

_____, “Gender-Specific Election Violence: The Role of Information and Communication Technologies”, **Stability: International Journal of Security & Development**, 2(3), pp. 1-11. 2013.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo**: fatos e mitos. São Paulo: Difusão europeia do livro, 1970. (Tradução Sérgio Milliet)

BENNETT, W. L & PFETSCH, B. Rethinking political communication in a time of disrupted public spheres. **Journal of Communication**, 68(2), 243-253.

BORDALO, J. PT e Haddad não estão distribuindo mamadeira em formato de pênis para crianças. **Lupa**. 2021 Disponível em: <<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2021/10/20/verificamos-haddad-mamadeira-penis/>>. Acesso em: 21 abr. 2023

BOURDIEU, P. **A Distinção: crítica social do julgamento** / Pierre Bourdieu; tradução Daniela Kern; Guilherme F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007. 560p.

BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas: Editora da Unicamp, 1960.

BRAIT, B. Bakhtin: **conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005

_____. Bakhtin: **outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. A palavra mandioca do verbal ao verbo-visual/ The word manioc from verbal to verbal-visual language. **BAKHTINIANA**, São Paulo, v.1,n.1, p.142-160. 1º sem. 2009

BRASIL. Lei nº 14.192, de 4 agosto de 2021. Estabelece normas para prevenir, reprimir e combater a violência política contra a mulher. **Diário Oficial da União**, Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14192.htm>. Acesso em: 20 mar. 2023

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm>. Acesso em: 20 mar. 2023

BRASIL, Lei nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. **Diário Oficial da União**, Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm>. Acesso em 20 mar. 2023

BRASIL, Lei nº 13.104, de 9 de março de 2015. Estabelece o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio. **Diário Oficial da União**, Brasília. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113104.htm>. Acesso em: 20 mar. 2023

BRASIL RESISTENTE. A Manuela D'Ávila quis CENSURAR a galera dos memes e se deu mal ahahahaha. 22 out. 2018. **Facebook**: BrasilResistenteOficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/BrasilResistenteOficial/posts/pfbid05bfgZNkt2aNXGj4vTgFcZ3aq113MUXC2yX2r2aV9W54pfs9R1j2kNexdEtopYaLkl>. Acesso em 12 abr. 2023.

BURKE, Peter. **Testemunha Ocular**: história e imagem. tradução Vera Maria Xavier dos Santos; revisão técnica Daniel Aarão Reis Filho – Bauru, SP: EDUSC, 2004.

BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CASTELLS, M.; **Redes de indignación y esperanza**: los movimientos sociales en la era de Internet. Madrid: Alianza, D.L, 2012. (Tradução María Hernández)

CARNEIRO, S. Identidade feminina. In: SAFFIOTI, H. (Ed.). *Mulher Brasileira é assim*. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 1994. p. 283.

CESARINO, L. Como vencer uma eleição sem sair de casa: a ascensão do populismo digital no Brasil. **Internet & Sociedade**. N.1. V.1. 2020

CHEN, C., WU, K., SRINIVASAN, V., ZHANG, X., Battling the Internet Water Army: Detection of Hidden Paid Posters. **arXiv e-prints**, 2011.

CHERNOBROV, D., BRIANT, E. L. Competing propagandas: How the United States and Russia represent mutual propaganda activities. **Politics**, 42(3), 393–409, 2020.

COCCO, G; CAVA, B . Queremos tudo: as jornadas de junho e a constituição selvagem da multidão. **Uninômade Brasil**, 25 ago 2013. Disponível em: <http://uninomade.net/tenda/queremos-tudo-as-jornadas-de-junho-e-a-constituicao-selvagem-damulti-dao/>. Acesso em 19 abr. 2023

Como ajudar a campanha “Se você ama um, por que come o outro?”. **Sociedade Vegetariana Brasileira**. 10 abr. 2014. Disponível em: <https://svb.org.br/noticias/1373-como-ajudar-a-campanha-se-voce-ama-um-por-que-come-o-outro>. Acesso em: 3 jul. 2023.

DA SILVA, J. Fake News, a novidade das velhas falsificações. In: **As fake news e a nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade**. Coimbra: [s.n.]. 283 p.

D’ÁVILA, M. **Sempre foi sobre nós**: relatos de violência política de gênero no Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: Rosa dos ventos, 2022.

D’ÁVILA, M. **Essa sou eu, aos 15 anos de idade**. Porto Alegre, 19 out. 2018. Facebook: manueladavila. Disponível em: <<https://www.facebook.com/manueladavila/posts/3072359436145829>>. Acesso em 15 abr. 2023

D’ÁVILA. M. PRESTEM ATENÇÃO! 02 out. 2018. **Twitter**: @ManuelaDavila. Disponível em: https://twitter.com/ManuelaDavila/status/1047144937345748994?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E1047144937345748994%7Ctwgr%5E%7Ctwcon%5Es1_&ref_url=https%3A%2F%2Fupa.uol.com.br%2Fjornalismo%2F2018%2F10%2F02%2Fverificamos-manuela-jesus%2F

DAWKINS, R. **O gene egoísta**. Tradução Rejane Rubino. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007.

DEL PRIORE, M. **Histórias íntimas**: sexualidade e erotismo na história do Brasil. São Paulo: Planeta, 2011, 254p.

DEMARTINI GOMES, N. Publicidade ou propaganda? É isso aí!. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 111–121, 2008. DOI: 10.15448/1980-3729.2001.16.3142. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/3142>. Acesso em: 14 mar. 2023.

DIAS, J. ALMEIDA, J. A “nova” extrema-direita e o revisionismo histórico. In: **XII Seminário Nacional - II Internacional do Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR/UNICAMP**. 2022

DORIA, P. **Fascismo à brasileira**. São Paulo: Planeta, 2020.

DOURADO, T. **Fake News na eleição presidencial de 2018 no Brasil**. Dissertação de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2020.

DRAKETT, J., RICKETT, B., DAY, K., & MILNES, K. .Old jokes, new media: Online sexism and constructions of gender in Internet memes. **Feminism & Psychology**, 28(1), 109-127, 2018.

EMPOLI, G. **Os engenheiros do caos**. tradução Arnaldo Bloch. Vestígio, São Paulo. 2019.

FANTE, A; DA SILVA, T; DA GRAÇA, V. Fake News e Bakthin: gênero discursivo e a (des) apropriação da notícia. **Ameaças ao Ciberjornalismo**, p. 106, 2019.

FARACO, C. A. Aspectos do pensamento estético de Bakhtin e seus pares. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 46, n. 1, 2011.

FARACO, C. A. Bakhtin e filosofias. **Bakhtiniana**: Revista de Estudos do Discurso [online]. 2017, v. 12, n. 2 [Acessado 19 Março 2023], pp. 45-56. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2176-457331815>>.

FARACO, C. A. **Linguagem e diálogo**: as ideias linguísticas de Bakhtin. Curitiba: Criar, 2003.

FARACO, C. A. et al (Org.). **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba: Ed. UFPR, 1996.

FARELL, T. FERNANDEZ, M , NOVOTNY, J .ALANI, H. Exploring Misogyny across the Manosphere in Reddit. In **Proceedings of the 10th ACM Conference on Web Science** (WebSci '19). Association for Computing Machinery, New York, NY, USA, 87–96. 2019.

FASCISTEEN. Minha gatinha comunista 🎵🎵🎵. 23 out 2018. **Reddit**. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasilivre/comments/9qn3x2/minha_gatinha_comunista/>. Acesso em: 3 jul. 2023.

FERNANDES ARAUJO, W. A construção da norma algorítmica: análise dos textos sobre o Feed de Notícias do Facebook. **E-Compós**, [S. l.], v. 21, n. 1, 2018. DOI: 10.30962/ec.1402. Disponível em: <https://e-compos.emnuvens.com.br/e-compos/article/view/1402>. Acesso em: 27 mar. 2023.

FERNANDES, M. **Diálogo entre revistas e redes sociais: paródia e carnavalização no discurso sobre mulher e política**. Tese (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista. Araraquara. 130 p. 2019

FERREIRA, M; FUKS, M. O hábito de frequentar cultos como mecanismo de mobilização eleitoral: o voto evangélico em Bolsonaro em 2018. **Revista Brasileira de Ciência Política** [online]. 2021, n. 34 [Acessado 18 Abril 2023], e238866. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-3352.2021.34.238866>>

FIGUEIRA, J; SANTOS, S. **As fake news e a nova ordem da (des)informativa na era da pós-verdade**. Imprensa da universidade de Coimbra, Coimbra. 2019.

FISCHER, J. Electoral Conflict and Violence. **Journal of Peace Research**. Washington, D.C., ifes, 2001.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade 3: O cuidado de si**. 1 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREITAS, M. T. A; JOBIM e SOUZA, S. e KRAMER, S. Dialogismo e alteridade na utilização da imagem técnica em pesquisa acadêmica: questões éticas e metodológicas. In: **Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin** 2.ed. - São Paulo, Cortez, 2007.

GERALDI, J. Heterocientificidade nos estudos linguísticos. In: GEGE (Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso) (Org.). **Palavras e contrapalavras: enfrentando questões da metodologia bakhtiniana**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2012.

GIANNINI, L. Memes, repertório e cultura digital: um estudo de caso dos conteúdos publicados pela Prefeitura Municipal de Curitiba, a “Pref’s”. **Revista Dito Efeito**, v.8, n.12. p. 1–15 p., 2017.

GING, D. Alphas, Betas, and Incels: Theorizing the Masculinities of the Manosphere. **Men and Masculinities**, 22(4), 638–657. 2019

GONÇALEZ, M. C. **Publicidade e Propaganda**. Curitiba: IESDE BRASIL, 2009. 100p.

GREGOL, F. A. **A dimensão social e a dimensão verbo-visual do gênero “post em rede social”: linguagem multissemiótica e dialogismo**. 2020. 202 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel - PR.

GREGOL, F. A. SOUZA, T. COSTA-HUBES, T. O Gênero multimodal “post em facebook” e suas configurações no ideário do Círculo de Bakhtin. **Educação & Linguagens**. v.9, n.16, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistaeducplings/article/view/6561>. Acesso em 10 mar. 2023

GREIMAS. A. J. O contrato de veridicção. Tradução: C.T. Pais. **Acta semiotica et linguistica**. v.2.n.1.1978.

GUERRA, C. BOTTA, MC. O meme como gênero discursivo nativo do meio digital: principais características e análise preliminar. **Domínios de Linguagem**. Uberlândia, v. 12, n. 3, 2018.

HOMEM-ARANHA. Direção: Sam Raimi. Produção: Laura Ziskin. Estados Unidos: Marvel Entertainment, 2002. (210 min.)

HUNTER, J. **Culture wars**: the struggle to define america. United State of America: BasicBooks, 1991. Disponível em: <<https://archive.org/details/culturewars00jame/page/n5/mode/2up>>. Acesso em: 14/10/2022.

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). **Violência contra a mulher**: feminicídios no Brasil. 2013. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/130925_sum_estudo_feminicidio_leilagar_cia.pdf Acesso em 27 mar. 2023.

JAMILK FLORES, P. Inferências Falseadoras Como Base Para A Pós-Verdade. **Línguas & Letras**, [S. l.], v. 18, n. 41, p. <http://dx.doi.org/10.5935/1981-4755.20170023>, 2017. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/18494>. Acesso em: 21 abr. 2023.

JIMENEZ, M. Gordofobia: injustiça epistemológica sobre corpos gordos. *Revista Epistemologias do Sul*. v. 4 n. 1, 2020.

KROOK, M. L., NORRIS, P. . Beyond Quotas: Strategies to Promote Gender Equality in Elected Office. *Political Studies*, 62(1), 2–20. 2014.

KROOK, M. L; SANÍN, J. Gender and political violence in Latin America: Concepts, debates and solutions. **Política y Gobierno**. n.1. 2016.

LARA, M. **A presença de memes em práticas de ensino/aprendizagem de língua portuguesa: relações entre humor e ensino de língua materna em cursinhos pré-vestibulares**. Tese (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista. Araraquara. p.171, 2018.

LIMA-SANTOS, A. SANTOS, M. Incels e Misoginia On-line em Tempos de Cultura Digital. **Estudos & Pesquisas em Psicologia**. v. 22, n.3, 2022. Disponível em :

<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/69802>>. Acesso em: 21 mar. 2023

LIMA, P. PORTELA, R. Mulheres na política: ações buscam garantir maior participação feminina no poder. **Agência Senado**. 27 mai. 2022. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/05/aliados-na-luta-por-mais-mulheres-na-politica>> Acesso em: 23 mar. 2023

LOPES, M. A. P. T.; GOMES, F. S. Infodemia e construção sógnica – movimentos responsivos sob a retórica da pós-verdade. **Scripta**, v. 25, n. 54, p. 158-189, 30 nov. 2021.

LOPES, G. Manuela D'Ávila ligou 18 vezes para Adélio no dia do atentado contra Bolsonaro?. 13 out. 2018. **E-farsas**. Disponível em: <https://www.e-farsas.com/manuela-davila-ligou-18-vezes-para-adelio-no-dia-do-atentado-contr-ra-bolsonaro.html>. Acesso em: 03 jul. 2023.

LOPEZ, G. Pizzagate, the Fake News Conspiracy Theory that Led a Gunman to DC's Comet Ping Pong, Explained. 2016. **Vox**, Disponível em: <<http://www.vox.com/policy-and-politics/2016/12/5/13842258/pizzagate-comet-ping-pong-fake-news>> Acesso em: 01 jul. 2022

MACÁRIO, C. É montagem foto de Manuela D'Ávila com tatuagens de Che Guevara e Lenin. 30 nov. 2020. **Lupa**. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2020/09/30/verificamos-manuela-davila-tatuagens-che-guevara-lenin/>. Acesso em: 20 mai. 2023

MACEDO, E. **Plano de poder**: Deus, cristãos e política. São Paulo: Thomas Nelson, 2000. 128 p.

“Mais uma puta do Lula”. **Desciclopédia**, [s.D]. Disponível em: <https://desciclopedia.org/wiki/Manuela_d%27%C3%81vila>. Acesso em 25 mar. 2023

MARÉS, C. Frase atribuída a Manuela foi dita por Lennon em 1966. 06 out. 2018. **Lupa**. Disponível em:

<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2018/10/06/verificamos-manuela-lennon-jesus/>. Acesso em: 03 abr. 2023.

MEDVIÉDEV, P. **Método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. São Paulo: Contexto, 2012. Tradução: Sheila Camargo Grillo e Ekaterina.

MELLO, A. R. **Feminicídio**: uma análise sociojurídica da violência contra a mulher no Brasil. Rio de Janeiro: LMJ Mundo Jurídico, 2016.

MENDONÇA, M.. Desafios metodológicos para os estudos bakhtinianos. In: GEGE. **Palavras e contrapalavras**: enfrentando questões da metodologia bakhtiniana. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012

MENDONÇA, M. O enunciado concreto como um todo de sentido: considerações sobre o conceito de enunciado na perspectiva do Círculo de Bakhtin. In: CRISTOVÃO, A.; LUDOVICE, C.; BORGES, M. (Org.). **GEBGE EM AÇÃO - OLHARES SOBRE TEXTOS E DISCURSOS NA PERSPECTIVA BAKHTINIANA**. Franca: Ribeirão Gráfica Editora, 2022. p. 197 p.

MENGER, J. Signo ideológico e enunciado na construção e disseminação de fake news: uma possibilidade de análise do fenômeno sob o viés bakhtiniano. **Heterotópica**. v. 1; n. 2. 2019.

MILITÃO, E. REBELLO, A. Rede de Fake news com robôs pró-bolsonaro mantém 80% das contas ativas. **Uol**, 19 set. 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/09/19/fake-news-pro-bolsonaro-whatsapp-eleicoes-robos-disparo-em-massa.htm>. Acesso em 20 abr. 2023

MOTTA, R. P. S. O mito da conspiração judaico-comunista . **Revista de História**, [S. l.], n. 138, p. 93-105, 1998. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.v0i138p93-105. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18845>. Acesso em: 19 abr. 2023.

MULHERES CONTRA O FEMINISMO. Manuela D'ávila na entrevista ao Roda Viva envergonhou as mulheres. 30 jun. 2018. Facebook: mulherescontraofeminismo. Disponível

em:

<https://www.facebook.com/MulheresContraoFeminismo/posts/pfbid0rAAJd9eWfLdynwfjsSwJHAdEidSSxHgH3DzbrBKekatT8At8qr9yJ3UnSWdLi6WCl>. Acesso em: 20 abr. 2023

NEVES, J. Pesquisa qualitativa - Características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v.1, nº3, 1996.

NOVAES, T. D. **Enunciado dos cartazes das manifestações de junho de 2013: uma forma carnavalesca de contar a história do Brasil**. João Pessoa: IFPB, 2019. Disponível em: <http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1783>. Acesso em: 24 mar. 2023

O MISTERIOSO CASO DE JUDITH WINSTEAD. Direção: Chris Sparling. Produção: Natalia Safran; Peter Safran. Estados Unidos: The Safran Company, 2015. (92 min.)

ONU BRASIL. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas Brasil. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 07 jun. 2022.

OLIVEIRA, F. TOLOTTI, G. Marielle Franco: polarização, fake news e pós-verdade. **Questões Transversais – Revista de Epistemologias da Comunicação**. Vol. 8, nº 15, 2020.

PAULA, L. de; OLIVEIRA, F. A. A. de. O SIGNO “RESISTÊNCIA” NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2018 NO BRASIL. **EntreLetras**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 350–371, 2019. DOI: 10.20873/uft.2179-3948.2019v10n2p350. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/6999>. Acesso em: 14 mar. 2023.

PAULA, L.; SILVA, T.; BLANCO, Y. Pós-verdade e Fontes de informação: um estudo sobre fake news. **Conhecimento em ação**. v.2, n.1. Rio de Janeiro, 2018.

PENNAFORT, R. Mentiras sobre Marielle Franco continuam a se espalhar três anos após sua execução. **BBC News Brasil**. 13 de março de 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56367394>>. Acesso em: 10/10/2022.

PEDREIRA, B. ROCHA, C. SOLANO, E. **Feminismo em disputa**: um estudo sobre o imaginário político das mulheres brasileiras. São Paulo: Boitempo, 2022.

PEREIRA, M. #EleiçãoSemLulaÉFraude x #MoluscoNaCadeia: memes no julgamento do Lula e o confronto de enquadramentos por meio do humor. 2018. 141 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência Política)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

POSSENTI, S. Cinco ensaios sobre humor e análise do discurso. São Paulo: Parábola, 2018

PONZIO, A. **No Círculo com Mikhail Bakhtin**. São Carlos: Pedro & João. São, 2013.

PROPP, V. Comicidade e riso. Tradução Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade.

São Paulo: Editora Ática, 1992

RAMOS, M. D. Reflexões sobre o processo histórico-discursivo do uso da legítima defesa da honra no Brasil e a construção das mulheres. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 20, p. 53-73, 24 abr. 2012

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Meridional, 2009. 191p.

REIS, J.; FANTINI, M. Como o MBL monopolizou as fábricas meméticas de direita no Brasil. **Vice**, 2018. Disponível em: <https://www.vice.com/pt/article/xwj374/como-o-mbl-monopolizou-as-fabricas-memeticas-de-direita-no-brasil>. Acesso em 23 abr. 2023.

REIS, G.; SOARES, G. O fascismo no Brasil: o ovo da serpente chocou. **Desenvolvimento em debate**.v.5, n.1, p.51-71, 2017.

RIBEIRO, A.; SILVEIRA, L. Transfobia e abjeção: Diálogos possíveis entre a psicanálise e a teoria Queer. **Ágora**, Rio de Janeiro. v.23, 2020.

ROCHA, J. **Guerra cultural e a retórica do ódio**. Crônicas de um Brasil pós-político. Goiânia. Caminhos, 2021.

RODRIGUES, C. E., C. M. DE SANTANA, A. K. F. NÓBREGA. Da Violência Colonial à Violência Política: A Violência Seletiva No Brasil. **Americania: Revista De Estudios Latinoamericanos**, n.º 8, pp. 257-89, 2019, , Disponível em:<<https://www.upo.es/revistas/index.php/americania/article/view/3291>>. Acesso em: 23 mar. 2023

ROLLSING, C. Polícia investiga ameaças em redes sociais contra Manuela D'Ávila e sua filha de cinco anos. **GHZ Política**. 07 de junho de 2021. Crimes virtuais. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2021/06/policia-investiga-ameacas-em-redes-sociais-contramanuela-davila-e-sua-filha-de-cinco-anos-ckpn3frtk00300180mclh5fbk.html>>. Acesso em: 10/10/2022.

ROSA, L. **Análise de recursos discursivos e multimodais em propaganda que veicula fake news: nasce um novo gênero?**. Tese (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília. Brasília. 169 p. 2022.

RUECKERT, P. In the age of *false news*: A journalist, a murder, and the pursuit of an unfinished investigation in India. **Forbidden Stories**. 14 fev. 2023 Disponível em: <<https://forbiddenstories.org/story-killers/gauri-lankesh-in-the-age-of-false-news/>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

SAFFIOTI, H. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 16, p. 115-136, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332001000100007&lng=en&nrm=iso>. acesso em 10 nov. 2020.

SAFFIOTI, H. **Gênero, Patriarcado e Violência**. 2.Ed. São Paulo, Graphium. 2011.

SAFFIOTI, H. Violência de gênero: o lugar da práxis na construção da subjetividade. In: **Pensamento feminista Brasileiro**; formação e contexto. Angela Arruda... [et al]; Organização Heloisa Buarque de Hollanda. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019. 400 p.

SANTOS, L. VELOSO, I. A deposição de Dilma Rousseff através dos memes: um olhar sobre a misoginia, machismo e sexismo. **Temporalidades**. v. 12, n. 3, 2021. Disponível em:<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/26166>>. Acesso em 6 abr. 2023

SCHWARZSTEIN, S. M. da S.; BARROS, N. V. A Longa Jornada Social das Mulheres do Espaço Privado ao Público. **Sociedade em Debate**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 137 - 160, 2018. Disponível em: <https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/view/1816>. Acesso em: 6 abr. 2023.

SEJA SÁBIO COM SUAS ESCOLHAS. 15 out. 2018. **Memedroid**. Disponível em: <https://pt.memedroid.com/memes/detail/2502314/seja-sabio-com-suas-escolhas>. Acesso em: 3 jul. 2023.

SILVA, M. B. N. da. Mulheres e patrimônio familiar no Brasil no fim do período colonial. **Acervo**, [S. l.], v. 9, n. 1-2, p. 85–98, 2012. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/400>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SILVEIRA, A. C. R. A vida da mulher pelo direito penal: da “legítima defesa da honra” à previsão legal do feminicídio. **Revista da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 1, n. 28, p. 239–261, 2021. Disponível em: <https://revista.defensoria.rs.def.br/defensoria/article/view/366>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SILVEIRA, A.; SANCHONETE, C.; LAVARDA, S. Quando as Notícias mais Compartilhadas são Falsas: a Circulação de Boatos durante a Semana do Impeachment no Facebook. **Comunicação & Informação**, Goiânia, GO, v. 20, n. 3, p. 99-112, out./dez. 2017

SOBRAL, Adail. **Do dialogismo ao gênero**: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2009, 175p

SOBRAL, A. GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso – ADD. **Domínios de Linguagem**. 2016.

SPINELLI, E. SANTOS, J. Jornalismo na era da pós-verdade: fact-checking como ferramenta de combate às fake news. **Observatório**, Palmas, v. 4, n. 3, p. 759-782. 2018

SOUZA, J. **A radiografia do golpe**: entenda como e por que você foi enganado. Rio de Janeiro. Leya, 2016.

SPIVACK, N. A Physics of Ideas: The Physical Properties of Memes. 2004. Disponível em <http://www.mindingtheplanet.net>. Acesso em 20 mar. 2023

SPYER, J. **Social media in emergent Brazil: how the internet affects social mobility**. UCL Press, Londres. 2017.

TANDOC, E.; LIM, Z. & LING, R. Defning “fake news”. **Digital Journalism**, 6(2), 137-153. 2018

TARDÁGUILA, C. É falsa foto de Manuela com camiseta que traz a frase “Jesus é travesti”. 02 out. 2018. **Lupa**. Disponível em: <<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2018/10/02/verificamos-manuela-jesus/>>. Acesso em: 2 mar. 2023.

TEIXEIRA, A. **Fake news contra a vida**: desinformação ameaça vacinação de combate à febre amarela. 2018. 97 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

VAMOS REEDUCAR OS GOVERNANTES DO BRASIL. **Manuela D'Ávila não consegue responder sequer uma pergunta**. 27 jun. 2018. Facebook: @VamosReeducarOsGovernantesDoBrasil Disponível em: <<https://www.facebook.com/VamosReeducarOsGovernantesDoBrasil/posts/pfbid02cHbdHXLxGDtW4y8LdVtHh9tDr4kKwi7T7xV8GHSa8MVPXvsxuhv3CXrNaKaeQXz1l>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

VAN AELST, P. STROMBACK, J., AALBERG, T., ESSER, F.C., Matthes, J., Papathanassopoulos, S., Berganza, R., Legnante, G., Reinemann, C., Sheaffer, T. & Stanyer, J. Political communication in a high-choice media environment: A challenge for democracy?. **Annals of the International Communication Association**, 41(1), 3–27, 2017.

VERONICA. Direção: Paco Plaza. Produção de Enrique López Lavigne. Espanha: Apaches Entertainment, 2017. 1 DVD (145 min.)

VILAÇA, G.; D'ANDRÉA, C. Da manosphere à machosfera: Práticas (sub)culturais masculinistas em plataformas anonimizadas. **Revista Eco-Pós**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 410–440, 2021. DOI: 10.29146/ecopos.v24i2.27703. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/27703. Acesso em: 14 abr. 2023.

VOLOSHINOV, V. N. Discurso na vida e discurso na arte. In: **Freudism**, New York: Academic Press, 1976 (Tradução de Carlos Alberto Faraco e Cristovão Tezza).

VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017. (Tradução, Ensaio Introdutório, Glossário e Notas de S. V. C. Grillo e E. V. Américo). 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017. v. 1. 371p.

VOLOCHÍNOV, V. N. **A construção da Enunciação e Outros Ensaaios**. São Carlos: Pedro & João, 2013. 273.p

WASELFISZ, J. **Mapa da violência 2015: homicídio de mulheres no Brasil**. 1ª Edição. Brasília/DF, FLACSO Brasil, 2015. Disponível em: http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf Acesso em: 25 mar. 2023

WIGGINS, B. Crimea River: Directionality in Memes from the Russia–Ukraine Conflict. **International Journal of Communication**, Austria, v.10. p. 451–485, 2016.

13 de março: juiz Moro, o herói dos protestos pelo país. **Veja**. 2016. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/13-de-marco-juiz-moro-o-heroi-dos-protestos-pelo-pais/>. Acesso em: 23 abr. 2023.